

Flourir  
a sul

Para cuidar  
de todas as  
infâncias

**FLOWERING SOUTH**

Caring for children

CONCEÇÃO E PRODUÇÃO / **CONCEPT AND PRODUCTION**: Companhia de Música Teatral

AUTORIA / **WRITING**: Ana Isabel Pereira; Helena Rodrigues;

Paulo Ferreira Rodrigues; Paulo Maria Rodrigues

FOTOGRAFIAS / **PHOTOGRAPHY**: Elsa Arrais; Jorge Gomes; Márcia Lessa; Mariana Caldeira Pinto;

Mariana Miguel; Nuno Antunes.

JANELA PARA A LIBERDADE (**WINDOW ON FREEDOM**): Diana Roberto Ferreira (8 anos);

Lara Roberto Ferreira (3 anos); Rita Roberto

TRADUÇÃO PARA INGLÊS / **ENGLISH TRANSLATION**: Melaina Barnes

DESIGN GRÁFICO / **GRAPHIC DESIGN**: Mafalda Maia

EDIÇÃO / **PUBLISHER**: Companhia de Música Teatral

IMPRESSÃO E ACABAMENTO / **PRINTING AND FINISHING**: Gracal - Gráfica Caldense

ISBN: 978-989-53550-2-0

DEPÓSITO LEGAL / **LEGAL DEPOSIT**: XXXXXXXXXX

TIRAGEM / **PRINT RUN**: 250 exemplares

Julho de 2024 / **July 2024**

#### AGRADECIMENTOS / **ACKNOWLEDGEMENTS**

António Maria Dente, Gustavo Paixão, Inês Silva, Jorge Graça, Jorge Parente,

Maria João Sousa, Mariana Caldeira Pinto, Mariana Miguel, Mariana Vences, Miguel Ferraz,

Rita Roberto, Zoe Ogeret.

Artur Silva, Céu Santos, Patrícia Paiva, Telma Silva, Sofia Bôrras.

A todos os participantes das formações imersivas em Loulé, que se têm revelado nossos Mestres.

A toda a equipa do Cineteatro Louletano, ao fotógrafo Jorge Gomes

e à equipa de filmagens da Darquefalar.

EDIÇÃO FINANCIADA PELA / **PUBLICATION FINANCED BY** CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ



#### APOIOS / **SUPPORTED BY**



#### PARCERIA / **PARTNERS**



A Colwyn Trevarthen

To Colwyn Trevarthen



## 12 Prefácio.

Florir a Sul... um caminho de luz e de esperança!

## 16 Abertura.

Semear e Florir a Sul: Reflexões sobre a qualificação de profissionais e cuidadores na infância e primeira infância

## 32 Primeiro Andamento.

Ideias e materiais artísticos no âmbito da qualificação de adultos cuidadores de todas as infâncias

- 40 Fontes de inspiração para a construção de itinerários de qualificação de adultos para cuidar de todas as infâncias
- 46 Constelações Artístico-Educativas CMT
- 50 Projeto *Grande Bichofonia* (2006-2008)
- 54 Projeto *Opus Tutti* – Práticas Artísticas na criação de raízes sociais e educativas (2011-2014)
- 60 Projeto *GermInArte* – TransFormação Artística de Agentes para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância (2015-2018)
- 64 Formações Imersivas CMT no Cineteatro Louletano (desde 2019)
- 74 Projeto *Mil Pássaros* (desde 2018)
- 78 Projeto *SenseSquared* – Becoming through the senses: towards artistic ways of being in the world (2022-2024)
- 82 Projeto *ABC – Artistic Beginnings in Co-Creation* (2024-2025)
- 84 *Afinação do Olhar*
- 88 *RIA* (Resumo, Introspeção e Acréscimos)

## 12 Foreword.

Flowering South... a path of light and hope!

## 16 Overture.

Sowing and Flowering in Southern Portugal: Reflections on the training and development of infant and early childhood professionals and carers

## 32 First Movement.

Creative ideas and resources for training adults to care for children

- 40 Sources of inspiration for development programmes for adults providing childhood care
- 46 CMT Arts-Education Constellations
- 50 *Grande Bichofonia* Project (2006-2008)
- 54 *Opus Tutti* Project – Arts practices for creating social and educational roots (2011-2014)
- 60 *GermInArte* Project – Arts Training for Agents of Social and Human Development in Early Childhood and Beyond (2015-2018)
- 64 CMT Immersive Training at Cineteatro Louletano (from 2019)
- 74 *Mil Pássaros* Project (from 2018)
- 78 *SenseSquared* Project – Becoming through the senses: towards artistic ways of being in the world (2022-2024)
- 82 *ABC – Artistic Beginnings in Co-Creation* Project (2024-2025)
- 84 *Afinação do Olhar* (Tuning the Gaze)
- 88 *RIA – Resumo, Introspeção and Acréscimos* (Summaries, Insights and Additions)

## 92 Segundo Andamento.

Apontamentos sobre atividades germinadas em Laboratórios de formação e residências artísticas CMT

- 94 Com Jorge Parente, para a descoberta de um alfabeto do corpo
- 134 Caminhos para inspirar voos pessoais...
- 168 Com Paulo Maria Rodrigues, para uma abordagem holística ao desenvolvimento pessoal e artístico

## 206 Terceiro Andamento.

Laboratórios de formação imersiva e residências artísticas promovidas pelo Cineteatro Louletano: itinerários e vestígios de (trans)formação

- 208 Formações Imersivas em Arte para a Infância - Loulé 2019-2024
- 250 Um olhar pessoal da equipa de formadores e artistas em Loulé
- 282 Para aprofundar... Recursos bibliográficos e materiais CMT

## 286 Coda.

Breves notas sobre o itinerário de 2024

## 92 Second Movement.

Notes on activities germinated in CMT training labs and artist residencies

- 94 Jorge Parente on discovering the body alphabet
- 134 Paths to inspire personal flights...
- 168 Paulo Maria Rodrigues on a holistic approach to personal and creative development

## 206 Third Movement.

Immersive training labs and artist residencies held at Cineteatro Louletano: programmes and traces of *trans(formação)*

- 208 Immersive Training in Childhood Arts – Loulé 2019-2024
- 250 A personal view from the team of trainers and artists in Loulé
- 282 Going deeper... CMT bibliography and resources

## 286 Coda.

A brief note on the 2024 programme

## Florir a Sul... um caminho de luz e de esperança!

*Para ser grande sê inteiro*, de Ricardo Reis, podia ser o mote para o trabalho que Loulé, através do Cineteatro Louletano, tem vindo a desenvolver com a Companhia de Música Teatral desde 2018. Um trabalho de imersão, de reflexão, de criação de pensamento em torno da arte, dos outros e de nós! Um trabalho que envolve educadores, professores, artistas e públicos, estes últimos desde bebés, que através da beleza produzida pelo movimento e pelos sons são transportados para mundos oníricos e estimulados a voar...

O Cineteatro Louletano é uma estrutura de apoio à criação e ao pensamento, que desafia criadores e pensadores a juntarem-se nesta cidade do SUL para criar, para pensar, para sentir a imensidão deste SO(U)L e para, a partir dele, construir novas geografias físicas e mentais, novos voos, (re)descobrir emoções e lugares e ousar transformar pela Arte.

O Município de Loulé tem como eixos fundamentais da sua estratégia a Educação, o Conhecimento, a Ciência e a Cultura, por isso tem editado e apoiado a edição de vários livros que permitem legar para as gerações vindouras um *corpus* de conhecimento sobre o nosso território, sobre nós, as nossas gentes, a nossa identidade, permitindo, hoje, sonhar e alicerçar a nossa ação em escolhas mais sustentadas, mais sustentáveis e que nos permita um território mais resistente e mais feliz!

Este livro *Florir a Sul, para cuidar de todas as infâncias* é o resultado de um sonho conjunto e de uma sintonia de pensamento e de ação entre a Companhia de Música Teatral e o Cineteatro Louletano, condensando em livro as emoções, inquietações, reflexões e deslumbramentos que ao longo destes seis anos fomos partilhando com os públicos, em diversos momentos. Mais fica de fora

## Flowering South... a path of light and hope!

*To be great, be whole*, to quote Ricardo Reis, could be the motto for the work in Loulé which Companhia de Música Teatral has been doing with Cineteatro Louletano since 2018. The work of immersion, reflection and the generation of new thinking about art, other people and ourselves! This work involves educators, teachers, artists and audiences of all ages, from babies upwards, who, through the beauty of movement and sound, are transported to dreamlike worlds and encouraged to fly...

Cineteatro Louletano is a support structure for creation and thought which challenges creators and thinkers to come together in this southern city to create, to think, to feel the immensity of the soulful south and, from there, to build new physical and mental geographies, new flights, (re)discover emotions and places and dare to be transformed through art.

Education, knowledge, science and culture are the key pillars of the Municipality of Loulé's strategy, which is why we have published and supported the publication of several books that allow us to bequeath to future generations a body of knowledge about our place, about us, our people and our identity, allowing us to dream today and to base our actions on more sustainable choices that will allow us to occupy a more resilient and happier place!

This book *Flowering South – Caring for children* is the result of a joint dream and a synthesis of thought and action between Companhia de Música Teatral and Cineteatro Louletano, which condenses the emotions, concerns, reflections and wonder that we have shared with audiences on so many occasions over the last six years. More has been left out than has been included here, but what has been left out has made an indelible mark on the hearts

do que aquilo que aqui se consegue reunir, mas o que fica de fora marcou indelevelmente os corações e as almas dos participantes e transformou-os para sempre!

Residências imersivas, espetáculos, exposições interativas, conversas... tanto foi aquilo que nos reuniu, podemos sintetizar esses momentos em três palavras: belo, sublime e humano. Criou-se beleza e humanidade, derrubaram-se barreiras físicas e mentais, ousou-se sair de pé e ganhar novas asas.

Que este livro seja um novo começo para, a partir dele, tocar mais pessoas e para, em equipa, criar novos momentos de magia, espanto, conhecimento e alegria!

É com alegria que dirijo uma palavra de gratidão a todos/as que connosco e com a Companhia de Música Teatral têm permitido que em Loulé e na região se possa olhar para *todas as infâncias* com estas ferramentas artísticas e, assim, tornar o nosso mundo um pouco melhor.

Uma palavra muito especial à Helena Rodrigues e ao Paulo Maria Rodrigues que, com a sua imensa sabedoria e sensibilidade, transformam cada proposta artística e educativa em momentos de superação individual e coletiva e em lugares de criação e de beleza ímpar!

Termino com as palavras de uma das participantes e faço votos para que cada pessoa que leia este livro deseje “Todos os dias [...] querer ser maior, a acreditar que é possível”.

VÍTOR ALEIXO,  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ

and souls of the participants and changed them forever!

Immersive residencies, shows, interactive exhibitions, conversations... so much has brought us together, and we can summarise these experiences in three words: beautiful, sublime and human. Beauty and humanity were created, physical and mental barriers were broken down, we dared to stand on our own two feet and spread our wings.

We hope that this book will be a new way to reach more people and, as a team, create new moments of magic, wonder, knowledge and joy!

It is with joy that I give my thanks to everyone who with us and with Companhia de Música Teatral has made it possible to use these artistic tools to engage with "all our childhoods" in Loulé and in the region and so made our world a little better.

Special thanks to Helena Rodrigues and Paulo Rodrigues who, with their immense wisdom and sensitivity, transform each artistic and educational programme into moments of individual and collective achievement and into places of collective creation and incomparable beauty!

I'll end with the words of one of the participants and hope that everyone who reads this book will "every day [...] want to be better, to believe that it's possible".

VÍTOR ALEIXO,  
PRESIDENT OF LOULÉ CITY COUNCIL

# ABERTURA.

# OVERTURE.

Semear e Florir a Sul: Reflexões sobre a qualificação de profissionais e cuidadores na infância e primeira infância

Sowing and Flowering in Southern Portugal: Reflections on the training of infant and early childhood professionals and carers

*Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje.*

PROVÉRPIO CHINÊS

O mundo está cheio de livros. Livros que não teremos tempo para ler. Muitos livros para os quais olhamos ávidos de saber e que são uma chamada de atenção para a nossa finitude. Porquê, então, mais este livro?

Porque, desde logo, há que ter presente a evidência de que o período pré-natal e os primeiros anos de vida são cruciais no desenvolvimento do ser humano. Decididamente, o período compreendido entre os zero e os três anos de idade é um período sensível, em que existe grande plasticidade cerebral. Pesquisas efetuadas em áreas da Neuropediatria e da Psicologia do Desenvolvimento mostraram que as experiências intrauterinas e da infância desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do cérebro, afetando o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social do futuro adulto.

Esta realidade tem implicações sociais e económicas — como seria de esperar, a saúde física e psicológica dos indivíduos reflete-se no bem-estar das suas comunidades. Efetivamente, as pesquisas de James Heckman — Prémio Nobel da Economia em 2000 — demonstraram que investimentos em programas de cuidados pré-natais e de apoio aos primeiros anos de vida resultam no fortalecimento da economia. É célebre a chamada “equação de Heckman” que demonstra que o desenvolvimento na primeira infância é um “investimento inteligente” — quanto mais cedo o investimento, maior o retorno.

Portanto, uma das razões para a escrita deste livro decorre de um ativismo em defesa de uma maior atenção aos investimentos

*All the flowers of the future are in the seeds of today.*

CHINESE PROVERB

The world is full of books. Books that we won't have time to read. Many other books that we look forward to and which are a reminder of our own finitude. So why this book?

Because, first of all, we must bear in mind the evidence that the prenatal period and the first years of life are crucial to human development. Undoubtedly, the period between birth and the age of three is a sensitive period in which there is a great deal of brain plasticity. Research carried out in the fields of paediatric neurology and developmental psychology has shown that intrauterine and childhood experiences play a fundamental role in brain development, affecting the physical, cognitive, emotional and social development of the future adult.

This reality has social and economic implications — as you might expect, the physical and psychological health of individuals is reflected in the well-being of their communities. Indeed, research by James Heckman — Nobel Prize winner in Economics in 2000 — has shown that investments in prenatal care and early years support programmes result in a stronger economy. The well-known "Heckman equation" demonstrates that early childhood development is a "smart investment" — the earlier the investment, the higher the return.

Therefore, one of the reasons for writing this book stems from an activist approach in defence of greater attention to the investments (social, educational and health, which we view in an integrated and holistic way) that should be made in the prenatal

(sociais, educativos, de saúde — uma vez que olhamos para estes investimentos de forma integrada e holística) que devem ser realizados no período pré-natal, na primeira infância e na infância. Pretende-se que seja um contributo para transformações positivas na realidade em que vivemos.

Por outro lado, este ativismo coloca-nos perante a questão de saber o que deve ser entendido por “retorno”. Por outras palavras, para além dos argumentos encontrados pela equipa de Heckman, podemos também encontrar argumentos de ordem filosófica e política para defender um maior investimento nos cuidados pré-natais e na infância.

Precisamos de pessoas sensíveis, que procurem desenvolver integralmente as várias dimensões da sua personalidade, que sejam capazes de se desafiarem a ir mais além e a encontrar a sua missão existencial. Precisamos de repensar o que é, de facto, o “sucesso educativo”. (Será necessário lembrar que muitas das atrocidades da história da humanidade foram, são, cometidas por “bons alunos”?) Precisamos de rever os nossos discursos: em vez de “competitividade” (cujo foco é a luta pela sobrevivência), devíamos enfatizar o espírito colaborativo, o respeito e o cuidado pelo outro. Ora, este tipo de valores e forma de estar inscreve-se na vida do ser humano desde muito cedo. Muitas vezes, de forma não verbal — o corpo é um arquivo de memórias emocionais, a ressoar no presente, a condicionar o futuro (será por acaso que muitas psicoterapias verbais, e não verbais, procuram resgatar essas memórias?).

Na verdade, toda a aprendizagem é um ato social. (Podemos, por exemplo, aprender sozinhos como se constrói uma torre com peças Lego. Mas isso só será possível se antes tiverem ocorrido vários “atos sociais”.)

Esse “ato social” começa muito cedo na infância. Efetivamente, todas as interações que se estabelecem entre o bebé e os seus cuidadores são aprendizagens — que se repercutem e são determinantes para futuras aprendizagens, quer para o bem-estar indivi-

period, early childhood and childhood. The aim is to contribute to positive changes in the reality in which we find ourselves.

On the other hand, this activism raises the question of what should be understood by "return". In addition to the points made by Heckman's team, we can also make the philosophical and political case in favour of greater investment in prenatal and childhood care.

We need people who are sensitive, who seek to fully develop the various dimensions of their personality, who are capable of challenging themselves to go further and find their life's mission. We need to rethink what "educational success" really is. (Do we need reminding that many of the atrocities in human history were, and are, committed by "good students"?) We need to revise our discourses: instead of "competitiveness" (which focuses on the struggle for survival), we should emphasise a collaborative spirit, respect and care for others. These kinds of values and ways of being are ingrained in human life from a very early age. This often happens non-verbally — the body is an archive of emotional memories, resonating in the present and conditioning the future (is it a coincidence that many psychotherapeutic therapies, both verbal and non-verbal, seek to recover these memories?)

In fact, all learning is a social act. (We can, for example, learn by ourselves how to build a tower with Lego pieces. But this is only possible if several "social acts" have taken place beforehand.)

These "social acts" begin very early in childhood. In fact, all the interactions that take place between babies and their carers are learning experiences, which have repercussions and are crucial for future learning, both for individual well-being and for the well-being and health of a society.

On the other hand, we must remember that learning a particular task or activity (for example, learning to build a tower with Lego pieces with the help of an adult or a peer) is accompanied by a "hidden curriculum". (For example, what is the tone of voice of this "instructor"? What kind of verbal interactions take place?

dual, quer para o bem-estar e a saúde de uma sociedade.

Por outro lado, há que lembrar que a aprendizagem de uma dada tarefa ou atividade (por exemplo, aprender a construir uma torre com peças Lego com a ajuda de um adulto ou de um par) é acompanhada por um “currículo oculto” (por exemplo, como é o tom de voz desse “instrutor”? que tipo de interações verbais são produzidas? como é a sua postura corporal? como são os seus movimentos? o corpo desse interlocutor é tenso ou expressa calma? que se sente na intenção desse interlocutor?).

Ou seja, esse “currículo oculto” é, ele próprio, uma lição — a par da aprendizagem factual da tarefa. Desde o nascimento que somos expostos e interagimos com o exterior através dos sentidos, havendo lugar para uma protocomunicação que se inscreve nas memórias do corpo/mente. Esta protocomunicação pode ou não estabelecer vínculos de confiança e, consoante o caso, será ou não um bom alicerce para outras aprendizagens (outras interações sociais) posteriores.

Faz falta trazer este tipo de reflexões para a formação (inicial e contínua) de professores e educadores. Ou melhor, faz falta trazer este tipo de reflexões para a formação de todos os profissionais e cuidadores que exercem funções que requerem relacionamento humano. Tendo presente esta abrangência, optamos algumas vezes por usar a expressão “formação de adultos” (e não apenas “formação de educadores” ou “formação de professores”). Aliás, recorre-se nesta publicação à palavra “formação” como a uma espécie de “atalho verbal”. Na realidade, só existe formação quando são criadas circunstâncias que possibilitam que cada um se torne o regulador do seu próprio projeto de aprendizagem. Por isso, alternativamente, por vezes se usa a expressão “qualificação” (de profissionais ou de adultos), que parece apontar caminho para um enriquecimento qualitativo de ordem pessoal.

Neste contexto, há que recordar que, num processo de interação social, a personalidade do cuidador-educador-professor é tam-

What is their posture like? What are their movements like? Is this person's body tense or does it convey calm? What do you feel about this person's intention?)

In other words, this "hidden curriculum" is itself a type of learning, alongside the practical learning of the task. From birth, we are exposed to and interact with the outside world through the senses, and there is room for a type of proto-conversation that is inscribed in the memories of the body/mind. This proto-conversation may or may not establish bonds of trust and, depending on the situation, will or will not be a good foundation for other learning (other social interactions) later on.

This type of reflection needs to be included in the (initial and ongoing) training of teachers and educators. Or rather, we need to bring this type of reflection to the training of all professionals and carers who carry out work that depends on human relationships. Bearing this in mind, we have sometimes chosen to use the term "training for adults" (rather than "training for educators" or "teacher training"). In fact, the word "training" is used in this publication as a kind of verbal shortcut. In reality, training only exists when circumstances are created that enable everyone to become the regulator of their own learning project. For this reason, the term "development" (for professionals or adults) is sometimes used as an alternative, as it seems to point the way towards qualitative personal enrichment.

In this context, it should be remembered that, in a process of social interaction, the personality of the carer-educator-teacher also acts as a kind of "hidden curriculum" (and it is worth noting that the therapist's personality is similarly decisive in a therapeutic process).

In other words, when we learn what we learn, there is always a "who" — we can be shaped by what we learn, but more than that, we are shaped by "who" we learn from. (Fortunately, throughout our lives we interact within various relational models, which helps

bém uma espécie de “currículo oculto” (e, recorde-se a semelhança: também num processo terapêutico é determinante a personalidade do terapeuta).

Ou seja, quando aprendemos o que aprendemos há sempre um “quem” — podemos ser marcados pelo que aprendemos, mas mais do que marcados pelo que aprendemos, ficamos marcados pelo com “quem” aprendemos. (Felizmente que ao longo da nossa vida interagimos com vários modelos relacionais — o que nos vai ajudando a discriminar entre “quem nos faz bem” e “quem não nos faz bem”.)

Deste tipo de afirmações pode inferir-se que os desejados investimentos na infância requerem uma atenção muito cuidada sobre “quem” lida com a infância. E, neste caso, temos um “quem” singular que remete para variáveis de personalidade e de desenvolvimento pessoal.

Mas há também, naturalmente, um “quem” coletivo: “Quem” é a “aldeia” que ajuda a crescer as crianças? E “Quem” é a “aldeia” que cuida dos que já não são crianças?

“Quem” é a “aldeia” que cuida dos nossos cuidadores?

Questão esta que se torna introspectiva e mais ampla, dirigida à comunidade: no fundo, traduz-se em “o que queremos para o Mundo”? “o que queremos deixar às crianças, ou melhor, de novo, “quem” são as crianças que queremos “criar”, ver crescer?

Este conjunto de questões remete, implicitamente, para questões relativas à formação dos adultos relacionados com a infância. E, note-se, de novo, escreve-se “adultos relacionados com a infância” pois pretende-se inscrever a ideia de que existem vários agentes (do sistema familiar e de vários sistemas profissionais) que constituem uma comunidade cuidadora.

As questões relativas à necessidade de refletir sobre a formação de profissionais inseridos na “comunidade cuidadora” constituem, pois, outra razão para a escrita desta publicação. Há mais de vinte e cinco anos que, a par de intervenções artísticas e educativas com crianças e famílias, temos vindo a refletir sobre a formação de

us to discriminate between “who is good for us” and “who is not good for us”).

This type of statement suggests that the desired investments in childhood require very careful attention to “who” is involved in looking after children. And in this case, we have a particular “who” that refers to personality and personal development variables.

But there is also, of course, a collective “who”: “Who” is the “village” that helps children grow? And “who” is the “village” that takes care of those who are no longer children?

“Who” is the “village” that looks after our carers?

This question becomes introspective and broader, addressed to the community: in essence, it translates into: “what do we want for the world?”, “what do we want to leave to these children?”, or better still, “who” are the children we want to “raise”, to see grow up?

This set of questions implicitly refers to issues relating to the training of adults closely connected with children. And, again, “adults connected with children” is used because we want to emphasise the idea that there are various agents (from the family system and various professional systems) who make up a caring community.

The need to reflect on the training and development of professionals working in the “caring community” is another reason for writing this publication. For more than twenty-five years, alongside artistic and educational interventions with children and families, we have been reflecting on the training of professionals who work in this field. And, in a sense, it feels like writing a spiral script, with the core of the initial ideas being revisited over the years in greater breadth and depth.

Arts-education projects such as *Grande Bichofonia* (2006-2008), supported by Câmara Municipal de Lisboa (Lisbon City Council) and Casa da Música in Porto, *Opus Tutti* (2011-2014) and *GermInArte* (2015-2018), both supported by the Fundação Calouste



profissionais que atuam neste âmbito. E, em certo sentido, tem-se a sensação de estar a escrever um argumento em espiral, com o cerne das ideias iniciais a serem revisitadas, ao longo dos anos, com maior amplitude, com maior profundidade.

Projetos artístico-educativos como *Grande Bichofonia* (2006-2008), apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Casa da Música do Porto, *Opus Tutti* (2011-2014) e *GermInArte* (2015-2018), ambos apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, permitiram testar um conjunto de ações e ideias artísticas de carácter formativo, algumas das quais documentadas nas publicações “Arte de Ser Professor” (Rodrigues & Rodrigues, 2014), “Ecos de Opus Tutti” (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016) e “Ecos de GermInArte” (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018).

Este percurso criou os alicerces para a proposta artístico-educativa que, desde 2019, é programada pelo Cineteatro Louletano e apoiada pelo Município de Loulé. Tornou-se já uma proposta formativa única no País e uma referência artística para muitos, juntando não só participantes locais como também de todo o país. Tem igualmente captado o interesse de participantes internacionais<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Em 2024, integra o projeto ERASMUS+ ABC - *Artistic Beginnings in Co-Creation*, acolhendo participantes italianos e dinamarqueses interessados em se profissionalizar no âmbito da arte para a infância.

Gulbenkian, have enabled a series of formative artistic actions and ideas to be tested, some of which have been documented in the publications “Arte de Ser Professor” (Rodrigues & Rodrigues, 2014), “Ecos de Opus Tutti” (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016) and “Ecos de GermInArte” (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018).

This journey laid the foundations for the arts-education programme that, since 2019, has been programmed by the Cineteatro Louletano and supported by the Câmara Municipal de Loulé (Loulé City Council). It has already become a unique training programme in Portugal and an artistic benchmark for many, bringing together participants not only from the local area but also from all over the country. It has also attracted the interest of international participants.<sup>1</sup>

In 2019, following the path described above, it was renamed *Jardim Interior*. In 2020, in the midst of the pandemic, it was renamed *ZygZag&Zoom*. In the last three years it has been called *i.lab Mil Pássaros — Immersive Training in Childhood Arts*, although the musical and creative universe has become broader than that of the original *Mil Pássaros* project.

In fact, the structure of the training remains the same from year to year, but the artistic content changes according to the yearly programme of new work by Companhia de Música Teatral (CMT). Therefore, each year the training programme is revised, since part of its originality lies in the fact that it is simultaneously a CMT artist residency, in which training participants and CMT artists share the same scenic space, stimulating each other.

It is, therefore, truly a space for experimentation and, for this very reason, a much-anticipated time for the entire CMT team, who come together here, nurturing spaces for sharing and revitalising their own creative capacities. In short, it’s an opportunity to connect and “tune” musicians, artists, teachers, educators, therapists, students, facilitators... All united by common

Em 2019, seguindo os trilhos do percurso anteriormente descrito, teve a designação de *Jardim Interior*. Em 2020, em plena pandemia, deu lugar a *ZygZag&Zoom*. Nos últimos três anos foi designada como *i.lab Mil Pássaros - Formação Imersiva em Arte para a Infância*, embora o universo musical e criativo tenha vindo a tornar-se mais abrangente que o do projeto *Mil Pássaros* original.

Na verdade, a estrutura da formação mantém-se de ano para ano, mas o conteúdo artístico vai-se alterando em função do programa das novas criações da Companhia de Música Teatral (CMT) desse mesmo ano. Portanto, em cada ano há uma renovação da proposta formativa, uma vez que parte da sua originalidade reside no facto de ser simultaneamente uma residência artística da CMT, em que participantes da formação e artistas da CMT partilham o mesmo espaço cénico, estimulando-se mutuamente.

É, pois, verdadeiramente, um espaço de experimentação e, por isto mesmo, um tempo muito aguardado, também, por toda a equipa da CMT, que aqui se junta, nutrindo espaços de partilha e revitalizando as suas próprias condições criativas. É, em suma, uma oportunidade de conexão e de “afinação” entre músicos, outros artistas, professores, educadores, terapeutas, estudantes, mediadores... Todos unidos por interesses comuns em torno da infância e por um espírito construtivo, com vontade de fazer melhor.

Acresce, ainda, que um dos elementos distintivos da ação é o facto de culminar numa apresentação final direcionada para bebés e crianças acompanhados/as pelas respetivas famílias (familiares e amigos convidados pelos participantes — o que reforça o espírito comunitário e afetuoso que se vive sempre na performance final).

Desde o nascimento que procuramos companhia, cumplicidade, intimidade, tempo vivido em comum. A vida é isso mesmo. A aprendizagem é vida. E arte é aprendizagem: também a arte é um ato social, mesmo quando realizada ou vivida a sós. Transforma, faz acontecer, traz algo de diferente à identidade do ser: E se? Como

interests relating to childhood and a constructive spirit, with a desire to do better.

What’s more, one of the distinctive elements of the programme is the fact that it culminates in a final performance for babies and children accompanied by their families (family members and friends are invited by the participants — which reinforces the spirit of community and warmth that is always present at the final performance).

From the moment we are born, we seek companionship, familiarity, intimacy and time spent together. That’s what life is all about. Learning is life. And art is learning: art is also a social act, even when performed or experienced alone. It transforms, makes things happen, brings something different to the identity of the person: And so? What if? What if it were? Am I surprised by a reality I never knew existed? Where do the arms of a melody or a poem



seria se? E se fosse? Surpreendo-me numa realidade que desconhecia? Para onde me levam os braços de uma melodia ou de um poema? Que outros de mim sou eu? Para onde vou quando saio do meu lugar-tempo comum? Que vozes habitam o meu unísono? Que rios de mim fluem por entre as águas que me compõem? Quando me entorneço? Quando estremeço?

Tal como em qualquer ato de aprendizagem, as experiências artísticas oferecem propostas de tempo vivido em comum. O evento artístico pode ser de carácter mais ou menos contemplativo, mais ou menos participativo: “estar junto” (com as próprias dimensões do ser e com outros seres humanos que se “suspeita” serem igualmente plurais) é o mais importante. A arte é um pretexto para que aconteça Vida – tempo passado em conjunto com outros iguais a nós.

Assim, nesta publicação apresenta-se também uma “memória sensível”<sup>2</sup> das experiências realizadas no Auditório da Música Nova, em Loulé, entre 2019 e 2024. Os registos destas experiências revelam tratar-se, também, de um tempo de “murmuração” significativo na vida dos participantes, do público convidado, das equipas de trabalho da CMT e do Cineteatro Louletano.

E esta é talvez a razão mais importante para a existência desta publicação: fixar e mostrar pequenos sinais de esperança em que as vozes das pessoas convergem para uma utopia comum.

Num mundo voraz e tão crescentemente veloz, precisamos de contemplar momentos como estes vividos a Sul — fazem-nos acreditar na humanidade, na sua possibilidade de transformar o mundo.

<sup>2</sup> Expressão usada na publicação *O Céu por Cima de Cá* (Companhia de Música Teatral, 2020).

carry me? What other me am I? Where do I go when I leave my usual place-time? What voices inhabit my one voice? What rivers of me flow through the waters that constitute me? When do I become enraptured? When do I tremble?

As with any act of learning, artistic experiences offer opportunities to spend time together. The artistic event can be more contemplative or less contemplative, more participative or less participative: “being together” (allowing for the many dimensions of being, and with other human beings who are “perceived” to be equally plural) is the most important thing. Art is a pretext for Life to happen — time spent together with others just like us.

So this publication also presents a “sensitive memory”<sup>2</sup> of the experiences that have taken place at the Música Nova Auditorium in Loulé from 2019 to 2023. The reports of these experiences also reveal a time of significant “murmuration” in the lives of the participants, the invited audience, the CMT team and Cineteatro Louletano.

And this is perhaps the most important reason for the existence of this publication: to capture and show small signs of hope in which people’s voices converge towards a common utopia.

In a voracious and increasingly fast-paced world, we need to contemplate moments like these ones from Southern Portugal — they make us believe in humanity, in the possibility of transforming the world.

<sup>2</sup> A term used in the publication *O Céu por Cima de Cá* (Companhia de Música Teatral, 2020).

# PRIMEIRO ANDAMENTO.

## FIRST MOVEMENT.

Ideias e materiais artísticos  
no âmbito da qualificação de adultos  
cuidadores de todas as infâncias

Creative ideas  
and resources for training adults  
to care for children

Neste Primeiro Andamento, recordam-se algumas “âncoras conceituais” do trabalho da CMT e da sua abordagem formativa, numa revisitação de temas que foram já aprofundados em diversas publicações, de acordo com os recursos bibliográficos apresentados no Terceiro Andamento.

São reflexões que visam “alargar o campo de observação”<sup>3</sup> da rede de potenciais interessados em construir práticas sociais de educação, saúde e bem-estar para todas as infâncias — educadores, professores, artistas, terapeutas, programadores, mediadores, decisores políticos, cuidadores em geral.

A expressão “todas as infâncias” é usada para “atravessar os muros da categorização que separam crianças, jovens e adultos”<sup>4</sup>. Interessa-nos, também, mergulhar na “musicalidade comunicativa”<sup>5</sup>, na raiz do comportamento humano, e procurar formas de resgatar o sentido de pertença a uma comunidade.

Guiados pelo espírito do provérbio “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança”, pretende-se apresentar pontos de vista em que, para além de sistemas constituídos por elementos ligados por relações de âmbito profissional, está presente um olhar sistémico<sup>6</sup> alargado a sistemas constituídos por relações de parentesco ou de “cuidado” no âmbito da comunidade em geral.

Desde “BebéBabá” (Rodrigues, Rodrigues & Nunes, 2003) que se procura criar práticas em consonância com esse tipo de discurso. Por isso, no título deste capítulo são usados os termos “qualificação” (em vez de formação) e “cuidadores” (que extravasa

3 Evequoz, G. (1984). *Le contexte scolaire et ses otages*. Paris: Les Éditions ESF.

4 Wallenstein, M. (2017). ‘Então, o Pinocchio sou eu?’ Programação artística para a infância. *Derivas #03 - Investigação e Educação Artística*, 2, 47-68.

5 Malloch, S. & Trevarthen, C (Eds.). (2008). *Communicative Musicality: Exploring the basis of human companionship*. Oxford: Oxford University Press.

6 UNESCO (1989). *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Editorial Estampa.

In this First Movement, we look back at some of the “conceptual anchors” of CMT’s work and training approach, revisiting themes that have been explored in depth in other publications, which are included in the bibliography and resource list in the Third Movement.

These reflections aim to “broaden the field of observation”<sup>3</sup> in the network of people potentially interested in constructing social practices of education, health and well-being for children of all ages — who might be educators, teachers, artists, therapists, programmers, mediators, political decision-makers, or carers of any kind.

The expression “children of all ages” is used to “move beyond the walls of categorisation that separate children, young people and adults”.<sup>4</sup> We are also interested in delving into the “communicative musicality”<sup>5</sup> at the root of human behaviour, and looking for ways to recover a sense of belonging to a community.

Guided by the proverb “it takes a village to raise a child”, the aim is to present points of view in which, in addition to systems made up of individuals linked by professional relationships, there is also a systemic look<sup>6</sup> at systems of kinship or “care” relationships within the community in general.

Since “BebéBabá” (Rodrigues, Rodrigues & Nunes, 2003), we have been trying to create practices in line with this type of discourse. This is why this chapter uses the terms “training” (instead of education) and “carers” (which goes beyond professional relationships). In other words, the aim is to convey the idea that we

relações de carácter profissional). Ou seja, pretende-se veicular a ideia de que há que olhar para as questões da infância (e para a perinatalidade) enquadrando-as na missão de uma comunidade cuidadora, e não apenas como obrigação de desempenho profissional de alguns especialistas. Motiva-nos, pois, criar propostas que refletem uma visão integradora em que as famílias e os profissionais (sejam educadores, professores ou artistas) fazem parte de um “cluster cuidador”.

Praticamente desde o início do seu historial, a CMT tem estado envolvida em iniciativas de formação<sup>7</sup> — isto é, os projetos realizados têm frequentemente componentes de formação. Neste âmbito, há que destacar *Grande Bichofonia*, um projeto artístico-educativo em que se chegou à primeira proposta de formação imersiva e que, na verdade, continha já o cerne das atuais propostas. *Opus Tutti* e *GermInArte*, posteriores, foram e continuam a ser seminiais para o pulsar artístico e educativo da CMT. Foram concebidos numa atitude de uma grande liberdade, o que foi essencial para a experimentação e conceção de formatos inovadores. Continuam a dar frutos, sendo fonte de inspiração para projetos em curso como *Mil Pássaros* — uma complexa constelação germinada em *GermInArte* (relatado em Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018) —, e os projetos *SenseSquared* e *Artistic Begginings in Co-Creation* apoiados pelo programa ERASMUS+.

Assim, os temas em análise neste Primeiro Andamento apresentam os percursos em que se alicerçou a proposta programática do Cineteatro Louletano e que, naturalmente, contextualizam o trabalho desenvolvido em Loulé no período compreendido entre 2019-2024. São, também, temas que continuam a nutrir a nossa criatividade<sup>8</sup> e sobre os quais podemos fazer sempre uma espécie de “improviso”. Têm vindo a ser construídos com e a partir de vários outros universos e pessoas, ao longo de

7 Vinte e cinco anos em 2023, se se considerar a apresentação de *O Gato das Notas* como o evento que marca o nascimento da CMT; vinte e cinco anos em 2024 tendo em conta a data de registo formal da cooperativa CMT.

8 Em 2024, o Centro Cultural de Belém - Fábrica das Artes lançou o desafio que deu origem à constelação artístico-educativa do universo CMT — *A Liberdade a Passar por Aqui* —, com o Cineteatro Louletano e a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão como coprodutores. A instalação “Mural da História Comum”, elemento integrante desta constelação e da formação imersiva, oferece novas possibilidades de trabalho.

need to look at childhood issues (and perinatal issues) as part of the mission of a caring community, and not just as the professional duty of a few specialists. This is what motivates us to create programmes that reflect an integrated perspective in which families and professionals (whether educators, teachers or artists) are part of a “caring cluster”.

Almost since the beginning of its existence, CMT has been involved in training initiatives<sup>7</sup> — meaning that the projects undertaken often have training components. In this respect, it is worth highlighting *Grande Bichofonia*, an arts-education project in which the first immersive training programme was developed and which, in fact, already contained the core of the current programmes. *Opus Tutti* and *GermInArte* followed, and continue to be at the heart of CMT’s artistic and educational foundation. They were conceived in an en-

7 Twenty-five years old in 2023, if we take the performance of *O Gato das Notas* as CMT’s date of birth; or twenty-five years old in 2024, if we use the date of the formal registration of the CMT co-operative.



mais de vinte e cinco anos da CMT, e têm ressoado “a Sul” com grande intensidade.

Os temas apresentados seguem uma ordem cronológica, mas, como em qualquer improviso, há lugar para a deambulação. De-sejam-se escutas polifónicas, pausas e momentos de voz solo. E, sempre que possível, repouso em silêncio.



environment of great freedom, which was essential for experimenting and designing innovative formats. They continue to bear fruit, providing inspiration for ongoing projects such as *Mil Pássaros* — a complex constellation germinated in *GermInArte* (covered in Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018) — and the *SenseSquared* and *Artistic Beginnings in Co-Creation* projects supported by the ERASMUS+ programme.

So the themes discussed in this First Movement present the paths that Cineteatro Louletano's programme is based on and which, naturally, contextualise the work developed in Loulé in the period 2019-2024. They are also themes that continue to nourish our creativity,<sup>8</sup> and on which we can always do a kind of "quick improvisation". They have been constructed with and from different universes and people over more than twenty-five years of CMT and have resonated strongly in Southern Portugal.

The themes follow a chronological order but, as in any improvisation, there is room for wandering. There is a desire for polyphonic listening, pauses and moments of solo voice. And, whenever possible, resting in silence.

8 In 2024, Centro Cultural de Belém – Fábrica das Artes launched the initiative that gave rise to the arts-education constellation of the CMT universe – *A Liberdade a Passar por Aqui* – with Cineteatro Louletano and Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão as co-producers. The installation "Mural da História Comum", an integral element of this constellation and immersive training, offers new working opportunities.

## Fontes de inspiração para a construção de itinerários de qualificação de adultos para cuidar de todas as infâncias

O interesse pela música para a infância, enquanto espaço de intervenção educativa, tem vindo a expandir-se por todo o mundo. As ideias do pedagogo e investigador americano Edwin Gordon (1927-2015), nomeadamente a sua Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar, terão contribuído para que nas últimas três décadas se tenha passado a dar uma maior atenção à aprendizagem e desenvolvimento musical desde o nascimento.

Em Portugal, as ideias de Edwin Gordon começaram a ser divulgadas em 1994. Posteriormente, entre 1995 e 2008, Edwin Gordon viria a ser presença carismática em várias iniciativas de carácter formativo realizadas em diversos locais do nosso país (Aveiro, Braga, Coimbra<sup>9</sup>, Leiria, Lisboa, Porto, Viana do Castelo) e em Espanha (Vigo).

Se se considerarem as iniciativas musicais dirigidas a Pais com bebés, será fácil constatar que há mudanças significativas nas práticas e conceções relativas à música na primeira infância em Portugal, considerando “o antes” e “o depois” de 1994. Para lá de explicações de carácter sociológico — que poderão, por exemplo, justificar este interesse como um movimento que estabelece uma espécie de comunidade em rede, compensando o isolamento a que muitas vezes as famílias com crianças pequenas estão votadas —, é inquestionável o impacto das ideias de Edwin Gordon em Portugal e na Europa no domínio da música para a infância.

A fundamentação teórica do trabalho de Edwin Gordon baseia-se em pesquisas empíricas realizadas com crianças, em que

<sup>9</sup> Pela repercussão que este facto teve na Educação Musical no nosso País, destaca-se a conferência proferida por Edwin Gordon em 1995 na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, relativa à Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar (título homónimo de um dos seus livros, cuja primeira edição foi publicada pelo Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian em 2000).

## Sources of inspiration for development programmes for adults providing childhood care

Interest in music for children as a space for educational intervention has been growing all over the world. The ideas of the American pedagogue and researcher Edwin Gordon (1927-2015), particularly his Music Learning Theory for newborns and pre-school children, have contributed over the last three decades to greater attention being paid to musical learning and development from birth.

In Portugal, Edwin Gordon's ideas began to be promoted in 1994. Subsequently, between 1995 and 2008, Edwin Gordon became a charismatic presence in various training initiatives held in different parts of the country (Aveiro, Braga, Coimbra,<sup>9</sup> Leiria, Lisbon, Porto, Viana do Castelo) and in Spain (Vigo).

When considering musical initiatives aimed at parents and carers with babies, it's easy to see that there have been significant changes in practices and conceptions regarding music in early childhood in Portugal, in terms of "before" and "after" 1994. Beyond sociological explanations — which could, for example, explain this interest as a movement to establish a kind of networked community, compensating for the isolation to which families with young children are often consigned — the impact of Edwin Gordon's ideas in Portugal and Europe in the field of music in childhood is unquestionable.

The theoretical foundation of Edwin Gordon's work is based on empirical research carried out with children, in which he was interested in "how" children learn when they learn music. In Edwin Gordon's work there is a strong relationship, or better still, almost a parallel between the development of the speaking voice and the development of the singing voice. Interestingly, vocal expression

<sup>9</sup> Due to the impact this had on music education in Portugal, Edwin Gordon gave a lecture in 1995 at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the Universidade de Coimbra, on the Theory of Music Learning for Newborns and Pre-School Children (the title of one of his books, the first edition of which was published by the Education Department of Fundação Calouste Gulbenkian in 2000).

o autor se interessou no “como” aprendem as crianças quando aprendem música. No trabalho de Edwin Gordon existe uma forte relação, ou melhor, um quase paralelismo entre o desenvolvimento da voz falada e o desenvolvimento da voz cantada. Curiosamente, a expressão vocal — uma especialização do movimento e da motricidade em coordenação com a respiração? — serve os dispositivos comunicacionais frequentemente rotulados como “expressão verbal” (fala/aquisição da linguagem) e “expressão musical” (canto/aquisição de competências musicais).

Evidentemente, as fronteiras de ambos os dispositivos comunicacionais não são estanques. Ou melhor, provavelmente trata-se de um único dispositivo comunicacional que ao longo da vida de cada ser humano vai sendo culturalmente transformado. Nasce-se vitalmente preparado para comunicar. Não obstante, esta predisposição biológica tem de ser nutrida. Naturalmente, este raciocínio aplica-se também a conjuntos de seres humanos. Por exemplo, numa língua falada, os sotaques são resquícios identitários de uma musicalidade primordial (musicalidade comunicativa?). Ou seja, existem dispositivos comunicacionais específicos, predispostos a “enlaçar” grupos de seres humanos.

Desta forma, torna-se importante criar condições de “provação” comunicacional-musical-linguística desde o nascimento. De acordo com a Teoria de Aprendizagem Musical, a exposição a estímulos musicais em crianças recém-nascidas e na primeira infância é basilar para o desenvolvimento das capacidades de “audiação”<sup>10</sup>, um dos conceitos centrais na teoria de Gordon.

A partir de ideias centradas na universalidade do comportamento musical, bem como da plasticidade da comunicação estabelecida nos primeiros anos de vida, olhamos para este tema de uma forma abrangente, ancorando-o no estudo da intersubjetividade e procurando ecos em diferentes “palavras do olhar”. Uma dessas “palavras

<sup>10</sup> Gordon define audiação como a capacidade de ouvir e dar significado ao som quando este não está fisicamente presente. Refere, também, a audiação está para a música assim como o pensamento está para a linguagem.



— a specialisation of movement and motor skills in coordination with breathing? — serves the communication skills often labelled “verbal expression” (speaking/acquisition of language) and “musical expression” (singing/acquisition of musical skills).

Of course, the boundaries of the two communication skills are not watertight. They are probably a single communication skill that is culturally transformed over the course of each human being’s life. We are born with the vital capacity to communicate. However, this biological predisposition has to be nurtured. Naturally, this applies to groups of human beings as well. For example, in a spoken language, accents are the remnants of a primordial musicality (communicative musicality?). In other words, there are specific communication skills that are designed to “bond” groups of human beings.

It is therefore important to create the conditions for communication-musical-linguistic “stimulation” from birth onwards. According to Music Learning Theory, exposure to musical stimuli in newborn children and in early childhood is fundamental to the

do olhar” chegou-nos através de Colwyn Trevarthen, um pioneiro mundial no estudo da protocomunicação humana que, com Stephen Malloch se tem interessado pelas manifestações da “musicalidade comunicativa” na vida dos seres humanos — ou, talvez melhor, dos seres vivos. De acordo com estes autores, a Música é algo biologicamente inscrito na nossa matriz comunicacional, que se manifesta quer no berço das primeiras interações, quer em performances de músicos de alto nível. Daí que acreditemos que a criação musical (criação em sentido lato, abrangendo também a interpretação, a composição, a escuta, a leitura) é uma extensão da necessidade com que se nasce de ligação ao outro.

Em síntese: se, por um lado, Edwin Gordon nos levou a refletir sobre questões de aprendizagem musical, por outro lado, Colwyn Trevarthen levou-nos a equacionar a natureza musical da interação humana. Entre outras, estas perspectivas têm estado presentes em várias das opções estéticas e educativas da CMT, ajudando à definição dos itinerários formativos que temos vindo a propor<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> É impossível nomear todas as fontes de inspiração. A leitura das obras de Murray Schaffer (1933-2021) são sempre um enorme encorajamento à criatividade e ao pensamento divergente. Por outro lado, a vida e obra de Rolf Gelhaar (1943-2019) continua a ressoar.

<sup>10</sup> Gordon defines audiation as the ability to hear and give meaning to sound when it is not physically present. He also states that audiation is to music as thought is to language.

development of "audiation"<sup>10</sup> skills, one of the central concepts in Gordon's theory.

Starting with ideas centred on the universality of musical behaviour, as well as the plasticity of communication established in the first years of life, we look at this topic in a comprehensive way, anchoring it in the study of intersubjectivity and looking for echoes in different "words of the gaze". One of these "words of the gaze" came to us through Colwyn Trevarthen, a world pioneer in the study of human proto-conversation who, with Stephen Malloch, has been interested in the manifestations of "communicative musicality" in the lives of human beings — perhaps better defined as living beings. According to these authors, music is biologically inscribed in our communicational matrix, which manifests itself both in the cradle of the first interactions and in performances by top-level musicians. That's why we believe that musical creation (creation in the broadest sense, also encompassing playing, composing, listening and reading) is an extension of the need to connect with others.

To summarise: if, on the one hand, Edwin Gordon has led us to reflect on music learning issues, on the other hand, Colwyn Trevarthen has led us to consider the musical nature of human interaction. These perspectives, among others, have informed many of CMT's aesthetic and educational decisions, helping to define the training programmes we have been offering.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> It's impossible to name all the sources of inspiration. Reading the works of Murray Schaffer (1933-2021) is always a huge encouragement for creativity and independent thinking. In addition, the life and work of Rolf Gelhaar (1943-2019) continues to resonate.

## Constelações Artístico-Educativas CMT

O trabalho da Companhia de Música Teatral tem vindo a ser definido como um ofício de criação de constelações artístico-educativas. A metáfora da "constelação" remete para um conjunto de elementos de natureza artística e educativa, relacionados entre si, derivados de uma ideia nuclear e agrupados em torno de um tema polarizador.

O Mapa das Constelações Artístico-Educativas CMT apresenta as criações da Companhia de Música Teatral até 2024<sup>12</sup>. Uma constelação artístico-educativa pode nascer a partir da ideia de um espetáculo, dando depois origem a uma instalação, a uma formação, a um workshop, a uma conferência ou a uma publicação — assim, no Mapa das Constelações Artístico-Educativas CMT, cada ícone refere-se a um "objeto artístico" específico.

Por exemplo, a constelação *O Céu por Cima de Cá* congrega um espetáculo e workshops, tendo depois dado origem a uma publicação. Mas o ponto de partida pode também ser outro. Por exemplo, a constelação *Andakibebé* surgiu a partir de um CD que gerou um livro. Só após esta publicação surgiu o espetáculo com o mesmo nome e workshops associados.

Por outro lado, por vezes numa constelação surge um elemento que depois se vai tornando suficientemente forte dando origem a uma nova constelação. É o caso, por exemplo, do ciclo de obras de música-teatral *PaPI (Peça a Peça Itinerante)*, que foi especificamente criado no âmbito do projeto *Opus Tutti*, para poder chegar facilmente a creches e jardins de infância, e que, entretanto, ganhou a sua própria autonomia dando origem à constelação com o mesmo nome.

Em suma, uma constelação artístico-educativa agrega diferentes formas de abordar uma ideia central e estabelece diferentes relações com um público ou com públicos diversos.



<sup>12</sup> Consultar [musicateatral.com](https://musicateatral.com)

## CMT Arts-Education Constellations

The work of Companhia de Música Teatral has been defined as the creation of artistic and educational constellations. The "constellation" metaphor refers to a set of related artistic and educational elements, derived from a core idea and grouped around a dispersed theme.

CMT's Arts-Education Constellations Map shows work developed by Companhia de Música Teatral up to 2024.<sup>12</sup> An arts-education constellation can arise from an idea for a show, then give rise to an installation, a training course, a workshop, a conference or a publication — so on CMT's Arts-Education Constellations Map, each icon refers to a specific "artistic object".



<sup>12</sup> See [musicateatral.com](https://musicateatral.com)



For example, the constellation *O Céu por Cima de Cá* brought together a show and workshops, and later gave rise to a publication. But the starting point may be something quite different. For example,



Este mapa conceptual é relevante, pois daqui resultam ligações muito intrincadas entre formação e performance artística. Deste modo, muitas questões de mediação são naturalmente abordadas de forma orgânica. Isto é, a articulação entre os vários elementos do sistema (se olharmos para uma constelação artístico-educativa como um "sistema") resulta em formas de mediação entre os vários objetos artísticos. Por outras palavras, a "mediação" pode ser uma consequência natural da organização dos objetos artísticos e das suas facetas conceptuais. A constelação artístico-educativa *Mil Pássaros* é um excelente exemplo da possibilidade de implementar estratégias de mediação de uma forma fluida e subtil.

the *Andakibebé* constellation emerged from a CD that spawned a book. It was only after publication that the show of the same name and associated workshops came about.

On the other hand, sometimes an element appears in a constellation and then becomes strong enough to give rise to a new constellation. This is the case, for example, with the *PaPI* (*Peça a Peça Itinerante*) cycle of music-theatre works, which was specifically created as part of the *Opus Tutti* project so that it could easily reach crèches and nursery schools, and which has since gained its own independent identity, giving rise to the constellation of the same name.

In short, an arts-education constellation brings together different ways of approaching a central idea and establishes different relationships with an audience or with multiple audiences.

This conceptual map is important because it results in very intricate links between training and artistic performance. In this way, many mediating issues are naturally addressed in an organic way. In other words, the articulation between the various elements of the system (if we look at an arts-education constellation as a "system") results in forms of mediation between the various artistic objects. In other words, "mediation" can be a natural consequence of the organisation of artistic objects and their conceptual facets. The *Mil Pássaros* arts-education constellation is an excellent example of the possibility of implementing mediation strategies in a fluid and subtle way.

## Projeto *Grande Bichofonia* (2006-2008)

Este projeto surgiu na sequência de um convite à CMT para se envolver num projeto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa. O contexto apresentava desafios de vária ordem e, desde logo, a CMT sentiu a necessidade de investir na renovação da formação dos professores com quem trabalhava.

A proposta, inovadora na época, incluía: i) um processo formativo constituído por uma sequência de workshops, culminando com uma apresentação artística final<sup>13</sup>; ii) conteúdos de formação e material artístico da performance final<sup>14</sup> baseados na publicação “Enciclopédia da Música com Bicho” (2006, 2008).

Após a primeira edição em Lisboa, a abordagem diferenciadora e as necessidades de formação no âmbito das AEC sentidas no Porto levaram à reedição deste projeto, em colaboração com o Serviço Educativo da Casa da Música. Esta segunda edição abrangeu quase meia centena de formandos — dinamizadores de atividades de Música nas AEC da área do Porto — que, entre Janeiro e Junho de 2008, participaram numa série de workshops, num misto de formação e residência artística.

Com base na experiência anterior, foi possível ir ainda mais ao encontro das necessidades formativas: i) foram trabalhados materiais musicais modelando metodologias adequadas ao contexto de trabalho com crianças na sala de aula; ou seja, a ideia foi ajudar a que os professores crescessem como artistas, enquanto, simultaneamente, exploravam experiências criativas passíveis de serem trabalhadas e fruídas com os seus alunos; ii) foram criados espaços lúdicos e re-

13 A apresentação de *Grande Bichofonia* contou com a Orquestra do Enriquecimento, constituída por 9 professores das AEC da edição de Lisboa e um professor do Ramo de Formação Educacional da NOVA FCSH. Foi apresentada na Casa do Artista, em Lisboa, em junho de 2006, e posteriormente na Casa das Artes em Vila Nova de Famalicão, em dezembro de 2007.

14 A performance final está disponível no site da CMT e no DVD que acompanha a publicação “Arte de Ser Professor”.

## *Grande Bichofonia* Project (2006-2008)

This project came about following an invitation to CMT to get involved in a Curriculum Enhancement project supported by Câmara Municipal de Lisboa (Lisbon City Council). The context presented challenges of various kinds and, from the outset, CMT felt the need to invest in enhancing the training of the teachers it worked with.

The project, which was innovative at the time, included:

i) a training process consisting of a sequence of workshops, culminating in a final artistic presentation;<sup>13</sup>  
ii) training content and artistic material for the final performance<sup>14</sup> based on the publication “Enciclopédia da Música com Bicho” (Encyclopaedia of Music with Animals) (2006, 2008).

After the first edition in Lisbon, the distinctive approach and the need for Curriculum Enhancement training in Porto led to this project being run again, in collaboration with the Casa da Música Education Service in Porto. The second edition involved almost fifty trainees — involved in Curriculum Enhancement music activities in the Porto area — who, between January and June 2008, took part in a series of workshops, in a mixture of training and artist residencies.

Based on previous experience, it was possible to meet even more of the training needs: i) music materials were developed, modelling methodologies appropriate to the context of working with children in the classroom; the basic idea was to help teachers grow as artists, while at the same time exploring creative experiences that could be developed and experienced with their students; ii) playful and reflective spaces were created that, in a sense, facili-

flexivos que, de algum modo, facilitaram a “catarse” de dificuldades vivenciadas pelos formandos que trabalhavam no contexto das AEC; iii) o público desta apresentação final foram crianças e as suas famílias. Estas crianças eram alunos dos professores participantes no processo formativo, estando já familiarizadas com a essência do material artístico do espetáculo, o qual integrou os materiais musicais que iam sendo “desconstruídos” nos workshops com os formandos.

Estas experiências permitiram chegar às seguintes conclusões:

- a. A existência da apresentação artística como um objetivo final revelou-se uma estratégia adequada: além de proporcionar foco e motivação, delimitou o fecho do projeto (situação que é pertinente nos processos de dinâmica de grupo).
- b. As crianças e as suas famílias puderam entender melhor o sentido de aprender Música, aprendendo a apreciar os seus professores e a aplaudirem o seu trabalho<sup>15</sup>.
- c. As experiências que permitiram a expressão pessoal — tocando camadas emocionais em interação com a mobilização corporal — revelaram-se particularmente bem-sucedidas. Por exemplo, um exercício dramático-musical em que se pediu aos formandos que criassem uma pequena história mostrando episódios particularmente positivos ou negativos relativamente a situações por eles vividas na sala de aula, revelou-se particularmente eficaz em termos de desbloqueio emocional e cooperação entre todos. Do mesmo modo, os “diários de bordo” realizados pelos formandos (em que foram sugeridas algumas pistas introspectivas) apontaram também na direção da existência de necessidades a nível do desenvolvimento pessoal e social.

Naturalmente, estas conclusões passaram a constituir diretrizes para as posteriores formações imersivas. Ou melhor, são a sua definição<sup>16</sup>.

15 A capacitação dos dinamizadores das AEC e o reforço da sua autoestima e confiança — um setor particularmente frágil e cansado na área da Música — mereceu a nossa atenção. Aprendemos que “cuidar dos professores” ou, mais genericamente, “cuidar dos cuidadores” deve ser um princípio da nossa missão.

16 O termo “imersivo” começou a ser usado pela CMT em 2006, numa referência às ideias educativas que defendem que se aprende fazendo.

15 The training of Curriculum Enhancement facilitators and the strengthening of their self-esteem and confidence — in a particularly fragile and tired sector of Music — deserved our attention. We learnt that “caring for teachers” or, more generally, “caring for carers” should be one of our main principles.

16 CMT began using the term “immersive” in 2006, in reference to educational ideas that advocate learning by doing.

tated the “catharsis” of difficulties experienced by trainees working in the context of Curriculum Enhancement; iii) the audience for the final performance was children and their families. These children were pupils of the teachers taking part in the training process and were already familiar with the essence of the show’s artistic material, which integrated the music materials that were being “deconstructed” in the workshops with the trainees.

These experiences led to the following conclusions:

- a. Having the performance as an end goal proved to be an effective strategy: as well as providing focus and motivation, it marked the end of the project (an important factor in processes with group dynamics).
- b. The children and their families were able to better understand the point of learning music, coming to value their teachers and appreciate their work.<sup>15</sup>
- c. Experiences that allowed for personal expression — touching on emotional layers in interaction with physical movement — proved to be particularly successful. For example, a drama and music exercise in which the trainees were asked to create a short story showing especially positive or negative episodes in relation to situations they had experienced in the classroom proved to be particularly effective in terms of emotional release and co-operation between everyone. Similarly, the “logbooks” kept by the trainees (in which some insightful suggestions were

made) also pointed in the direction of the need for personal and social development.

Naturally, these findings became guidelines for subsequent immersive training programmes. Or rather, they are what defines them.<sup>16</sup>

## Projeto *Opus Tutti* — Práticas Artísticas na criação de raízes sociais e educativas (2011-2014)



A ideia de que a Música pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento da interação, da comunicação e da cooperação entre as pessoas foi central neste projeto, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, dando origem à concepção e implementação de diferentes tipos de práticas de intervenção artística na comunidade.

*Opus Tutti* tinha como objetivos: i) criar modelos e materiais de trabalho direcionados à primeira infância, numa intervenção transversal a vários agentes educativos e sociais; ii) oferecer oportunidades de fruição artística e interação social de elevada qualidade; iii) desenvolver modelos de formação “imersiva”; iv) implementar um estudo piloto numa creche.

## *Opus Tutti* Project — Creative practices for creating social and educational roots (2011-2014)

The idea that music can play an important role in developing interaction, communication and co-operation between people was central to this project, which was supported by Fundação Calouste Gulbenkian, giving rise to the design and implementation of different types of art intervention practices in the community.

*Opus Tutti* had the following objectives: i) to create models and working materials for early childhood, in a cross-cutting intervention with different educational and social stakeholders; ii) to offer high-quality opportunities for artistic expression and social interaction; iii) to develop “immersive” training models; iv) to implement a pilot study in a crèche.

The activities of *Opus Tutti* involved various target groups, following a systemic, cross-disciplinary and eclectic approach. In fact, we looked at early childhood care and education as a “critical point”<sup>17</sup> in the education system and in society, believing that investments at this “critical point” trigger deeper and more effective educational and social change. Thus, a central challenge was to think of cultural and educational practices that could include families and professionals in a way that would contribute to their success and social roots.

Metaphorically, the four years of the project were called Germinate, Root, Grow and Bear Fruit. These were years of great creativity and innovation; numerous initiatives were created in different formats. The chapter “Glossary” in the book *Ecos de Opus Tutti* (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016) gives an idea of their richness and diversity.

Among the intergenerational artistic experiences based on the idea of “building caring communities”, including arts-educational

<sup>17</sup> In line with the systems approach, the “critical point” in a system is the point at which changes can trigger the greatest consequences, transforming the results of interaction between parts of the system.

As ações de *Opus Tutti* abrangeram vários destinatários, seguindo uma abordagem sistêmica, transdisciplinar e eclética. Efetivamente, olhámos para os cuidados e a educação na infância como um “ponto crítico” no sistema educativo e na sociedade, acreditando que investimentos neste “ponto crítico”<sup>17</sup> desencadearão mudanças mais profundas e eficazes em termos educativos e sociais. Assim, um desafio central foi pensar em práticas culturais e educativas que pudessem abranger famílias e profissionais de forma a contribuir para o seu sucesso e enraizamento social.

Metaforicamente, os quatro anos do projeto foram designados de Germinar, Enraizar, Crescer e Frutificar. Foram anos de grande criatividade e inovação; foram muitas, e de diferentes formatos, as iniciativas criadas. O capítulo “Glossário” da obra *Ecos de Opus Tutti* (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016) poderá dar uma ideia da sua riqueza e diversidade.

Entre as experiências artísticas intergeracionais fundadas na ideia de “construção de comunidades cuidadoras”, contemplando formatos artístico- educativos de diferente natureza, há que destacar *Um Plácido Domingo, Babelim* e *Gamelão de Porcelana e Cristal*. Entre as práticas especificamente dirigidas à infância, destaca-se a conceção de *Peça a Peça Itinerante (PaPI)*<sup>18</sup>, um conjunto de peças de música-teatral caracterizadas pela sua portabilidade e adaptabilidade a espaços diversificados.

A filosofia de criação destas obras e as respetivas experiências tiveram como base o Centro Infantil “O Roseiral” — instituição escolhida para a realização do estudo piloto do projeto —, associadas a diversas iniciativas de formação. Entre outras, cabe destacar *Arte da Lúdica*, que incluiu as ações de formação *Brincar com Peças* (dirigida a artistas emergentes) e *Ludicidade e Arte para a Infância* (ação acreditada, dirigida a educadoras e auxiliares de educação). O entrosamento destas ações possibilitou a existência de diálogo entre os

17 De acordo com a abordagem sistêmica, o “ponto crítico” num sistema é aquele em que as mudanças podem desencadear maiores consequências, transformando os resultados da interação entre as partes do sistema.

18 *PaPI* é um dos vários exemplos de modelos concebidos em *Opus Tutti* que alcançaram continuidade e sustentabilidade: o ciclo tem-se expandido e têm sido criadas novas peças, continuando-se a levar “arte para a infância” a jardins de infância, creches, hospitais, museus, livrarias, teatros e outros espaços de educação e cultura.



tion formats of different kinds, highlights include *Um Plácido Domingo, Babelim* and *Gamelão de Porcelana e Cristal*. A highlight of the practices aimed specifically at children is the design of *Peça a Peça Itinerante (PaPI)*<sup>18</sup>, a set of music-theatre pieces characterised by their ability to be toured and adapted to different spaces.

The philosophy behind the creation of these works and their respective realisation was based on the “O Roseiral” Children’s Centre — the organisation selected for the project’s pilot study — and associated with various training initiatives. Of these, *Arte da Lúdica* stands out, which included the training courses *Brincar com Peças* (aimed at emerging artists) and *Ludicidade e Arte para a Infância* (an accredited course aimed at educators and teaching assistants). The combination of these actions made it possible for there to be a dialogue between the emerging artists of *Opus Tutti* (who were involved in the first drafts of *PaPI*) and educators and teaching assistants.

18 *PaPI* is one of several examples of models conceived within *Opus Tutti* that have been extended and sustained: the cycle has expanded and new works have been created, continuing to take “early childhood arts” to nursery schools, crèches, hospitals, museums, bookshops, theatres and other educational and cultural spaces.

artistas emergentes no *Opus Tutti* (intervenientes nos primeiros esboços de *PaPI*) e educadores e auxiliares de educação. Estas experiências permitiram chegar às seguintes conclusões:

- a. É necessário criar espaços de formação em que participantes com diferentes perfis profissionais possam partilhar as suas diferentes experiências<sup>19</sup>. Por outras palavras: começou aqui a germinar o conceito de formação em *clusters* adotado posteriormente no projeto *GermInArte*.
- b. As dinâmicas de grupo com recurso a atividades de voz e movimento, numa atmosfera de aceitação positiva incondicional, empatia e congruência — os três grandes pilares da “psicoterapia rogeriana” —, abriram espaço para a autenticidade e a expressão emocional, tornando-se particularmente agregadoras.
- c. É necessário vivenciar a riqueza da apreciação artística para a poder transmitir a outros. Os cuidadores das crianças devem ter acesso, eles próprios, à fruição artística. Por outras palavras: foi o germinar da ideia de que proporcionar momentos de fruição artística aos formandos pode ser, por si mesmo, uma experiência formativa<sup>20</sup>.

19 Por que razão a formação é, regra geral, direcionada a públicos compartimentados? Será possível criar hábitos de trabalho “em rede” se não houver formação “em rede”? Por que razão a investigação acerca da formação de adultos se centra, a maior parte das vezes, nos adultos, sem se questionar o impacto que tem (terá) nas crianças?

20 Será possível pensar que os espaços de formação devem poder ser espaços lúdicos? Será possível resgatar na vida do adulto formando a grande fonte de criatividade que é o “brincar”? Precisamos de adultos que estimulem a criatividade nas crianças/alunos ou não?

19 Why is training generally aimed at compartmentalised audiences? Is it possible to establish "networked" work practices if there is no "networked" training? Why is research into training adults mostly centred on adults, without questioning the impact it has (or will have) on children?

20 Is it possible to envisage that training centres could be playful spaces? Is it possible to recapture play as a great source of creativity in the lives of adults undergoing training? Do we need adults who stimulate creativity in children/students or not?

These experiences have led to the following findings:

- a. There is a need to create training spaces in which participants with different professional backgrounds can share their diverse experiences.<sup>19</sup> In other words: this is where the concept of training clusters began to germinate, which was later adopted in the *GermInArte* project.
- b. Group dynamics using voice and movement activities, in an atmosphere of unconditional positive regard, empathy and congruence — the three great pillars of "Rogerian psychotherapy" — opened up space for authenticity and emotional expression, making them particularly bonding experiences.
- c. The richness of artistic appreciation needs to be experienced in order to pass it on to others. Children's carers should have access to artistic enjoyment themselves. In other words: this was the germination of the idea that providing trainees with experiences of artistic enjoyment can be a learning experience in itself.<sup>20</sup>

## Projeto *GermInArte* – TransFormação Artística de Agentes para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância (2015-2018)

Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto *GermInArte* teve como finalidade a qualificação de recursos humanos e profissionais para a primeira infância. Neste âmbito, foram concebidas e implementadas diferentes modalidades de formação de caráter artístico e musical.

Deu continuidade à perspetiva holística de *Opus Tutti*, procurando alcançar elementos do sistema social que pudessem, de forma direta ou indireta, influenciar positivamente o modo como se tratam questões relacionadas com a infância. *GermInArte* integrou trabalho de pesquisa teórica e empírica, ações direcionadas ao público em geral e ações direcionadas a públicos específicos.

Foram testadas diferentes modalidades de formação, tendo-se chegado a duas tipologias: i) formação transitiva (de curta duração); ii) formação imersiva (de longa duração).

A formação transitiva era constituída por módulos de formação de três horas cada, associados às publicações *Super-Sonics*, *BebéPlimPlim* e *Colos de Música*. Estas publicações integram o *Manual para a Construção de Jardins Interiores* (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016), uma obra eclética e representativa de várias possibilidades de abordagem didática.

Após a realização de várias experiências (ver Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018), os modelos estabilizaram. As formações transitivas chegaram a mais de 30 localidades de Portugal Continental e das ilhas da Madeira e dos Açores; algumas foram também realizadas em Espanha e no Reino Unido. Alcançaram, diretamente, mais de mil profissionais e, indiretamente, mais de cinco centenas de crianças e famílias que participaram em ações realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian e que contribuíram

## *GermInArte* Project — Arts Training for Agents of Social and Human Development in Early Childhood and Beyond (2015-2018)

Funded by Fundação Calouste Gulbenkian, the *GermInArte* project aimed to develop human resources and professional capacity for the early childhood sector. In this context, various arts and music training programmes were designed and implemented.

The project continued the holistic approach of *Opus Tutti*, seeking to reach out to those in the social system that could, directly or indirectly, positively influence the way in which issues related to children are dealt with. *GermInArte* integrated theoretical and empirical research work, activities for the general public and activities for specific target groups.

Different kinds of training were tested and two types emerged: i) transitional training (short term); ii) immersive training (long term).

Transitional training consisted of three-hour training modules linked to the publications *Super-Sonics*, *BebéPlimPlim* and *Colos de Música*. These publications are part of the *Manual para a Construção de Jardins Interiores* (Manual for Constructing Inner Gardens) (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016), a comprehensive and wide-ranging work that covers different teaching approaches.

After a number of training programmes were carried out (see Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018), the models stabilised. Transitional training programmes reached more than 30 locations in mainland Portugal and the islands of Madeira and the Azores; some also took place in Spain and the United Kingdom. They directly reached over a thousand professionals and, indirectly, over five hundred children and families who took part in activities held at the Fundação Calouste Gulbenkian, which helped to confirm the value of the programmes.

para a validação das propostas.

No âmbito da segunda tipologia, foram criados e experimentados três modelos de formação imersiva, com a duração de uma semana cada — *Jardim Interior* em 2015, *Caleidoscópio* em 2016 e *Dabo Domo* em 2017.

Entre as características distintivas de *GermInArte* conta-se a opção pelo trabalho em *clusters*. Esta opção refletiu-se ao nível dos conteúdos temáticos e artísticos — a adoção de abordagens didáticas diversificadas nas formações transitivas, conforme referido; e a criação de percursos artísticos complementares, resultando em três performances artísticas distintas, adequadas aos formandos e aos públicos.

Acresce ainda que, em vez de a formação se centrar numa preparação individualizada por grupos profissionais, procurou-se que, no mesmo espaço formativo, coabitassem pessoas com diferentes perfis profissionais, procurando-se a inscrição de atitudes cooperativas facilitadoras das desejáveis atuações "em rede". Mais concretamente: procurou-se juntar no mesmo espaço formativo educadores/professores, músicos, artistas plásticos, bailarinos e outros — mais que tudo, importava o interesse do formando pelos cuidados na infância mediados por práticas artísticas.

Hoje, acreditamos que a música é um pretexto para respirar em conjunto. O bem-estar gerado em *GermInArte* terá decorrido dessa partilha coordenada pelo som e pelo movimento coletivo, vital para sentir que cada ser humano, na sua singularidade, faz parte de um organismo colaborativo e comunitário. Respirar é movimento — e o movimento flui quando se criam condições para uma respiração saudável.

Entre as principais publicações resultantes deste projeto conta-se *Ecos de GermInArte* (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018), editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que inclui o documentário *Voar da Ponta dos Dedos* realizado por Luís Margalhau sobre o trabalho de formação<sup>21</sup>.



<sup>21</sup> Em <https://vimeo.com/cmusicateatral> estão disponíveis trailers sobre o documentário, as formações transitivas e as formações imersivas.

For the second type of training, three immersive training models were created and trialled, each lasting one week — *Jardim Interior* in 2015, *Caleidoscópio* (Kaleidoscope) in 2016 and *Dabo Domo* in 2017.

One of the distinctive features of *GermInArte* is the decision to work in clusters. This choice was reflected in the thematic and artistic content — the adoption of a range of teaching approaches in the transitional training programmes, as mentioned above; and the creation of complementary artistic routes, resulting in three different artistic productions, suited to the trainees and audiences.

What's more, instead of training being focused on individual training for each professional group, the aim was for people with different professional backgrounds to work together in the same training space, in an attempt to establish cooperative approaches that would facilitate the desired "networked" activities. More specifically, the aim was to bring together educators/teachers, musicians, visual artists, dancers and others in the same training space — the most important thing was the trainee's interest in childcare mediated by creative practices.

Today, we believe that music is an opportunity to breathe together. The well-being generated by *GermInArte* is likely to have stemmed from this coordinated sharing through sound and collective movement, which is vital to feeling that each human being, in their own singular way, is part of a collaborative and communal organism. Breathing is movement — and movement flows when the conditions for healthy breathing are created.

Among the key publications resulting from this project is *Ecos de GermInArte* (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018), published by Fundação Calouste Gulbenkian, which includes a documentary about the educational work titled *Voar da Ponta dos Dedos* directed by Luís Margalhau.<sup>21</sup>



<sup>21</sup> Trailers about the documentary and the transitional and immersive training programmes are available at <https://vimeo.com/cmusicateatral>.

## Formações Imersivas CMT no Cineteatro Louletano (desde 2019)

Na sequência dos resultados obtidos com as residências de formação imersiva realizadas no âmbito do projeto *GermInArte*, na Fundação Calouste Gulbenkian, surgiu o convite por parte do Cineteatro Louletano para se dar continuidade a essa abordagem, distintiva, nacional e internacionalmente, no âmbito da formação em arte para a infância.

Pretendia-se que se mantivesse o carácter de "residência", num trabalho intensivo e imersivo a realizar durante uma semana de Verão, fazendo valer as seguintes premissas:

- i. percurso formativo baseado num processo de aquisição de vocabulários expressivos diversificados e competências artísticas, educacionais, relacionais, através de vivências práticas em que é possível ir assimilando e tomando consciência dos conhecimentos, sensações, emoções e aprendizagens de forma incorporada (dando-se a "incorporado" o sentido de "embodied cognition" ou "embodied feeling");
- ii. valorização de experiências artísticas holísticas, integrando a criação de criatividades e a musicalidade da voz e do corpo/movimento<sup>22</sup>;
- iii. valorização do desenvolvimento de capacidades de relacionamento interpessoal e cooperação, preparando teias de relacionamento relevantes para o trabalho em "clusters";
- iv. processo formativo aberto a transferência para contextos de trabalho diversificados e, por isso mesmo, aberto a participantes com percursos profissionais e artísticos diversificados, desde que manifestando experiência e/ou interesse em trabalhar com crianças;

22 A voz e o corpo (cabendo destacar o olhar e as mãos) têm uma grande presença nos processos de relacionamento humano. É importante criar oportunidades que permitam aprofundar o seu potencial expressivo, deixando que tudo flua em interligação com as emoções identitárias de cada cuidador.

## CMT Immersive Training at Cineteatro Louletano (from 2019)

As a result of the results achieved with the immersive training residencies held as part of the *GermInArte* project at the Fundação Calouste Gulbenkian, Cineteatro Louletano was invited to continue this distinctive approach, both nationally and internationally, in the field of training in early childhood arts.

The intention was to retain the character of a "residency", with intensive and immersive work carried out over the course of a summer week, emphasising the following principles:

- i. a training programme based on a process of acquiring different expressive vocabularies and artistic, educational and interpersonal skills, through practical experiences in which it is possible to assimilate and become aware of knowledge, perceptions, emotions and learning in an embodied way (with "embodied" having the meaning of "embodied cognition" or "embodied feeling");
- ii. valuing holistic artistic experiences, integrating the development of creativity and the musicality of the voice and body/movement;<sup>22</sup>
- iii. valuing the development of interpersonal and co-operation skills, building meaningful relationship webs for working in clusters;
- iv. a training process that can be transferred to a variety of work contexts and is therefore open to participants from a variety of professional and artistic backgrounds, as long as they have experience and/or an interest in working with children;
- v. a training programme culminating in a performance open to families with children (therefore, a final experience as sim-

22 The voice and the body (especially the gaze and the hands) play a major role in the processes of human relationships. It's important to create opportunities to deepen their expressive potential, letting everything flow in interconnection with the emotional identity of each carer.

- v. percurso formativo culminando numa apresentação artística aberta a famílias com crianças (portanto, uma experiência final tanto quanto possível semelhante a uma intervenção artística num contexto real);
- vi. pressuposto de que o "isomorfismo da formação" é a melhor forma de inscrever comportamentos; assim, a fruição estética é um "direito" que deve ser contemplado, também, num percurso formativo de adultos;
- vii. valorização da "qualidade de presença" (cuidar do seu próprio "estado de graça" e desenvolvimento pessoal será tão importante quanto preparar ou planear os conteúdos de uma ação educativa; o "estado de graça" de quem interage é, por si mesmo, uma "matéria" de ensino-aprendizagem).

A primeira formação imersiva ocorreu em 2019 e intitulou-se *Jardim Interior*. Seguiu-se o caminho de *Jardim Interior* anteriormente trilhado em *Opus Tutti* e posteriormente aperfeiçoado em *GermInArte*, tendo sido inseridos alguns ajustamentos de ordem prática.

Assim, o programa foi estruturado de forma a equilibrar o formato das atividades propostas, visando explorar competências ao nível da voz e do movimento; da paisagem sonora e da utilização de recursos instrumentais não convencionais; da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e da improvisação. A ideia da utilização da música como mediador na interação com bebés e o conceito de "musicalidade comunicativa" foram transversais à filosofia da ação — por isso, Colwyn Trevarthen, um dos autores deste conceito com quem temos tido o privilégio de aprender, é nosso mentor honorário.

A apresentação final constituiu um desafio — realizar um plano formativo e apresentar um resultado final com participantes sem experiência anterior de trabalho com a CMT era algo verdadeiramente exigente — para o qual foram convidadas famílias

- ilar as possible to an artistic intervention in a real context);
- vi. the assumption that the "isomorphism of training" is the best way of establishing behaviours; therefore, aesthetic enjoyment is a "right" that should also be considered in the training of adults;
- vii. valuing the "quality of presence" (taking care of your own "state of grace", and personal development is just as important as preparing or planning the content of an educational activity; the "state of grace" of those who interact is, in itself, a "subject" of teaching and learning).

The first immersive training took place in 2019 and was titled *Jardim Interior* (Inner Garden). It followed the path of the previous *Jardim Interior* in *Opus Tutti* and was later refined, with a few practical adjustments, in *GermInArte*.

The programme was structured in a way that struck a balance between the activities on offer, aiming to explore skills in: voice and movement; the soundscape and the use of unconventional instrumental resources; Edwin Gordon's Music Learning Theory; and improvisation. The idea of using music to mediate interaction with babies and the concept of "communicative musicality" cuts across the philosophy of the initiative — for this reason, Colwyn Trevarthen, one of the originators of this concept, and with whom we have had the privilege of studying, is our honorary mentor.

The final presentation to families with babies and/or children close to the trainees posed a challenge — realising a training plan and presenting a final result with participants with no previous experience of working with CMT was truly demanding. Against a poetic backdrop, evoking the previous staging and sound design of

*Opus Tutti* and *GermInArte*, we dressed in white. Everyone gave the best of themselves, letting their "inner garden" bloom. And on that unusually light day, something magical and truly profound happened.<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Also a moment of farewell — and transformation — for our dear friend and Teacher Rolf Gelhaar (1944-2019).

com bebês e/ou crianças das relações próximas dos formandos. Num cenário poético, evocando o legado cénico-sonoro de *Opus Tutti e GermInArte*, vestimo-nos de branco. Cada um entregou o melhor de si, deixando florescer o seu "jardim interior". E, nesse dia de luz rara, algo de mágico e verdadeiramente profundo aconteceu<sup>23</sup>.

Foram recolhidos vários testemunhos escritos e, do que lemos, ficámos com uma certeza: experiências como esta podem parecer nada ter a ver com "a realidade", mas entranham-se "na pele, nos ossos e na carne" uma vivência que é possível levar e aonde é possível voltar em "dias de sombra". A memória tende a desvanecer-se com o tempo, mas, depois de despertado, o "jardim interior" permanece. Nas palavras de um formando: "Quero crer que, amiúde, posso voltar a esse "espaço" que levo dentro (a esse algo que permanece) e alimentar-me dele."

Palavras como estas confirmam aquilo que intuímos no Manifesto *GermInArte*: "São necessários modelos de formação que tenham qualidade excepcional ainda que pareçam utópicos"; "São necessários modelos de formação que criem novos contextos, ajustando os ideais à realidade" (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018, p.45). Indo mais além: se é importante ajustar os ideais à realidade, na verdade este movimento tem de ser acompanhado pelo seu inverso — "ajustar a realidade aos ideais". Só um ideal imensamente grande pode tornar a realidade suficientemente satisfatória.

Isto é, olhamos para estas iniciativas de formação como um espaço de construção de alternativas, onde é possível "espantar e sentir algum tipo de vertigem que acorde o corpo e a alma", onde é possível alimentar o desejo de quem quer fazer melhor e diferente.

Em suma, este foi um jardim iniciático em que uma vontade coletiva se inscreveu, deixando a crença de que a melhor resposta a uma realidade em que não nos revemos é juntar sonhos e continuar a sonhar<sup>24</sup>.

23 Momentos de despedida – transformação – do nosso querido amigo e Mestre Rolf Gelhaar (1944-2019), também.

24 Parafrazeando Saint-Exupéry: *Se quiseres construir um navio, não comeces por dizer aos operários para juntar madeira ou preparar as ferramentas; não comeces por distribuir tarefas ou por organizar a atividade. Em vez disso, detém-te a acordar neles o desejo do mar distante e sem fim. Quando estiver viva esta sede meter-se-ão ao trabalho para construir o navio.*

Several written accounts were gathered and, from what we read, we were left with one certainty: experiences like this may seem to have nothing to do with "reality", but they are ingrained "in the skin, in the bones and in the flesh", an experience that can be taken away and returned to in "days of shadow". Memory tends to fade with time, but once awakened, the "inner garden" remains. In the words of one trainee: "I want to believe that I can often return to this 'space' that I carry inside (to this something that remains) and be nourished by it."

Words like these confirm what we realised in the *GermInArte Manifesto*: "We need training models of exceptional quality, even if they seem utopian"; "We need training models that create new contexts, fitting ideals to reality" (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018, p.45). Taking this a step further: if it is important to fit ideals to reality, this move must in fact be accompanied by the opposite — "fitting reality to ideals". Only an incredible ideal can make reality sufficiently fulfilling.

In other words, we see these training initiatives as a space for building alternatives, where it's possible to "be amazed and feel some kind of vertigo that wakes up the body and soul", where it's possible to feed the desire of those who want to do things better and differently.

In short, this was an initiation garden in which a collective will was embedded, leading to the belief that the best response to a reality in which we can't see ourselves is to bring dreamers together and keep dreaming.<sup>24</sup>

The following year, 2020, was the year of pandemic and resilience. CMT reformulated its plan and *ZygZag&Zoom* was born. This name evokes the sound of "zigzagging" — "searching", "divergent thinking", "disruption" of predetermined directions. That's how we felt in a new reality in which we suddenly all had to use digital platforms for (tele)work, distance learning and life in general.

24 To paraphrase Saint-Exupéry: *If you want to build a ship, don't start by telling the workers to gather wood or prepare the tools; don't start by handing out tasks or organising activities. Instead, hold back and awaken in them a desire for the distant and never-ending sea. When this thirst is alive, they will set to work building the ship.*

O ano seguinte, 2020, foi ano de pandemia e resiliência. A CMT reformulou o plano previsto e assim surgiu *ZygZag&Zoom*. Este nome evoca a sonoridade de "ziguezaguar" — "procura", "pensamento divergente", "disrupção" das direções pré-estabelecidas. Era assim que nos sentíamos, numa nova realidade em que, de repente, todos passámos a ter de usar plataformas digitais no (tele)trabalho, no ensino a distância, na vida em geral.

*ZygZag&Zoom* junta três ideias: a ideia de embrião, célula matricial (ZYG é, aliás, o nome de uma das constelações de referência da CMT); a metáfora da mudança e busca de direção (Zag); e Zoom (o nome da plataforma que usamos para ampliar a liberdade criativa dentro da restrição social).

Assim, vimo-nos perante a necessidade de continuar a explorar, questionar, descobrir e reinventar a utilização da plataforma Zoom numa perspetiva criativa e artística<sup>25</sup>. Cada um dos formandos estava online, nas suas casas; a nossa equipa multiplicava-se em novas experiências no Cine-teatro Louletano.

Questionámo-nos: Como estabelecer novas formas de potenciar a comunicação entre as pessoas, e chegar a uma criação coletiva, usando recursos online? Como trazer para a comunicação online estratégias de "reaproximação" das pessoas, através de atividades artísticas envolvendo a música, o corpo e a expressão plástica? Como criar, na nova situação, "formas vivas" de fruição artística e promover espaços de partilha educativa?

Aos ziguezagues, numa situação adversa e aparentemente limitadora, foram exploradas as potencialidades deste novo mundo: a exploração dos planos de fundos (estímulos visuais), ou o brincar com tantas janelinhas da "casa Zoom". Uma partilha constante de estímulos e respostas, sonoros e visuais, enriquecendo assim o modo de todos aqueles que nesta altura tinham também de trabalhar à distância com as crianças.

25 A exploração de formas de "reaproximar" as pessoas através da plataforma Zoom começou, no início do confinamento, com a criação das obras *Poemário* e *Poemário Vivo*, a convite do Centro Cultural de Belém - Fábrica das Artes. Um trilha continuado em *PaPI-Opus 8.z* e *O Céu por Cima de Cá*.

25 The exploration of ways to "bring people back together" through the Zoom platform began at the start of lockdown with the creation of the works *Poemário* and *Poemário Vivo*, at the invitation of the Centro Cultural de Belém – Fábrica das Artes. This journey continued in *PaPI-Opus 8.z* and *O Céu por Cima de Cá*.

*ZygZag&Zoom* brings together three ideas: the idea of an embryo, a matrix cell (ZYG is, in fact, the name of one of CMT's reference constellations); the metaphor of change and the search for direction (Zag); and Zoom (the name of the platform used to extend creative freedom within social restrictions).

So we were faced with the need to continue exploring, questioning, discovering and reinventing the use of the Zoom platform from a creative and artistic perspective.<sup>25</sup> Each of the trainees was online, in their homes; our team had to increase its efforts to come up with new experiences at Cineteatro Louletano.

We asked ourselves: How can we establish new ways of strengthening communication between people and bringing about collective creation using online resources? How can we bring strategies for "reconnecting" people to online communication through artistic activities involving music, the body and visual expression? How can we create "living forms" of artistic production in the new situation and promote spaces for educational sharing?

Zigzagging, in an adverse and apparently constraining situation, we explored the potential of this new world: exploring backgrounds (visual stimuli), or playing with the many little windows of the "Zoom house". There was a constant sharing of stimuli and responses, both audio and visual, enriching the approach of all those who at the time had to work remotely with children.

We were able to transmit, share and feel emotions. And, as in other training programmes, there was a public presentation — watched from the audience's windows/homes via the Zoom platform — as a way of concluding the training course.

The 2021 training took place in a year when other interventions in the district of Loulé were planned as part of the *Mil Pássaros* constellation. We then started a cycle of annual training programmes called *i.Lab Mil Pássaros — Immersive Training in*

Conseguiu-se transmitir, partilhar e sentir emoções. E, à semelhança de outras formações, fez-se uma apresentação com público — a assistir nas suas janelas/casas, através da plataforma Zoom — como forma de culminar o percurso formativo.

A formação de 2021 ocorreu num ano em que estavam programadas outras intervenções realizadas no Município de Loulé, no âmbito da constelação *Mil Pássaros*. Iniciámos então um ciclo de formações anuais a que demos o nome de *i.Lab Mil Pássaros - Formação Imersiva em Arte para a Infância*. Como neste Verão a pandemia não estava ainda completamente debelada, a apresentação final foi dedicada a uma única bebé, o que foi deveras especial.

Posteriormente, as edições de 2022 e 2023 mantiveram a estrutura do programa de formação, uma vez que este se revelou funcional na edição de 2021. Não obstante, para além da temática dos pássaros, o material musical e artístico da edição de 2022 esteve relacionado com a nova constelação *A Canção da Terra* (uma obra que dá continuidade ao percurso, iniciado em *NOAH*, em 2017, em que a CMT procurou trazer para o discurso artístico questões ecológicas e de consciência ambiental). Por sua vez, o material musical e artístico da edição de 2023 esteve relacionado com a nova constelação *Com Palavras Amo* (uma criação em torno da poesia de Eugénio de Andrade, no ano do centenário do seu nascimento).

Em suma, estas duas edições foram um misto de uma formação, em sentido estrito, e uma residência artística incubadora de novas criações. Esta simbiose apontou caminhos interessantes e ajudou a clarificar o conteúdo temático das próximas formações.

*Childhood Arts*. As the pandemic wasn't completely over that summer, the final presentation was dedicated to a single baby, which was a truly special event.

Subsequently, the 2022 and 2023 editions kept the structure of this training programme, as it had worked well in the 2021 edition. However, in addition to the theme of birds, the musical and artistic material for the 2022 edition was related to the new constellation *A Canção da Terra* (*Song of the Earth* — a work that continues the journey begun in *NOAH* in 2017, in which CMT sought to bring ecological issues and environmental awareness into artistic discourse). In turn, the musical and artistic material for the 2023 edition was related to the new constellation *Com Palavras Amo* (*With Words I Love* — a piece based on the poetry of Eugénio de Andrade, marking the centenary of his birth).

In conclusion, these two editions were a mixture of training, in the strict sense, and an artist residency that incubated new works. This symbiosis led to interesting paths and helped clarify the thematic content of the subsequent training programmes.

## Projeto *Mil Pássaros* (desde 2018)

O universo *Mil Pássaros* é trabalhado de forma transversal e a formação pretende não só desenvolver ferramentas de interação artística com bebês e crianças mas também promover o desenvolvimento pessoal, artístico, comunicacional, relacional e a conscientização da necessidade de cuidar do ambiente. Segue de perto os princípios desenvolvidos nas formações imersivas do projeto *GermInArte* (*Jardim Interior, Caleidoscópio, Dabo Domo*). Usa material criado no âmbito específico de *Mil Pássaros*, familiarizando os formandos com várias possibilidades de intervenção artística no seu contexto real de atuação.

Os modelos de formação imersiva e transitiva continuam presentes, tendo sido designados respetivamente *i.Lab Mil Pássaros* e *t.Lab Mil Pássaros*.

O primeiro *i.Lab Mil Pássaros* realizou-se em Loulé no Verão de 2021, numa altura em que já era possível realizar algumas atividades presenciais mas ainda não era permitido fazer espetáculos ao vivo com público presencial. O trabalho decorreu de forma "normal" com uma característica peculiar: a apresentação final foi dedicada a uma única bebé, filha de uma das formadoras, que tinha estado presente ao longo de toda a semana de formação.

O trabalho tem como ponto de partida o corpo e a voz e o processo criativo está implícito na maior parte das propostas práticas, de tal forma que a "performance" final, para bebês, emerge de forma orgânica e em função do grupo de formandos.

Assim, *i.Lab Mil Pássaros - Formação Imersiva Arte para a Infância*, é uma formação e uma residência artística no âmbito da arte para a infância, cujo processo de trabalho decorre de forma intensiva ao longo de uma semana. Culmina com a apresentação duma

## *Mil Pássaros* Project (from 2018)

The universe of *Mil Pássaros* is produced in a cross-disciplinary way and the training aims not only to develop tools for artistic interaction with babies and children, but also to promote personal, artistic, communicative and relational development and to raise awareness of the need to care for the environment. It closely follows the principles developed in the *GermInArte* project's immersive training courses (*Jardim Interior, Caleidoscópio, Dabo Domo*). It uses material created in the specific context of *Mil Pássaros*, familiarising trainees with the different possibilities for artistic intervention in their real-life contexts.

The immersive and transitional training models are still in place and have been named *i.Lab Mil Pássaros* and *t.Lab Mil Pássaros* respectively.

The first *i.Lab Mil Pássaros* took place in Loulé in the summer of 2021, at a time when some activities could be carried out in person but performances with a live audience were not yet permitted. The work was carried out in the "normal" way, with one difference: the final presentation was dedicated to a single baby, the daughter of one of the trainers, who had been present throughout the training week.

The work is based on the body and voice and the creative process is embedded in most of the practical activities, so that the final "performance" for babies emerges organically and depends on the group of trainees.

So *i.Lab Mil Pássaros — Immersive Training in Childhood Arts* is a training course and artist residency in the field of early childhood arts, whose work process takes place intensively over the course of a week. It culminates in a performance aimed at families with

experiência performativa, dirigida a famílias com bebés. Inclui vivências artísticas ao nível da música, do movimento e da expressão plástica. A consciencialização da necessidade de cuidar do ambiente, a musicalidade comunicativa, a música como instrumento para o desenvolvimento humano e como mediador na interação com bebés são transversais a toda a ação.

Por sua vez, *t.Lab Mil Pássaros - Formação Transitiva Arte para a Infância*, desenrola-se presencialmente em 2 módulos de 3 horas, um deles com uma preponderância de natureza sonora/musical, o outro com uma preponderância de natureza plástica/movimento.

Esta preponderância não se traduz, contudo, em territórios estanques ou numa sucessão de atividades; significa que a "viagem" de cada módulo se faz de forma fluida, sendo que os "lugares" visitados têm "paisagens" que são mais próximas de um tipo ou de outro.

A partir de vivências ao nível da voz e do movimento, da escuta da "paisagem sonora" e, em termos gerais, de uma fruição e experimentação estética multissensorial, é incentivada a exploração de ideias (devidamente apoiada por recursos educativos disponíveis online<sup>26</sup>) que os formandos podem adaptar no trabalho com as crianças e respetivas famílias.

Enquanto constelação da CMT, o projeto *Mil Pássaros* tem constituído um processo contínuo de criação e formação, articulando e integrando ações desenvolvidas em diferentes momentos e contextos. Após experiências de formação transitiva iniciadas em 2018 em Vila Nova de Famalicão, e de formação imersiva em 2021 no Município de Loulé, seguiu-se uma fase de ampliação desta constelação — com parceiros europeus, no projeto *SenseSquared* (2022-2024); com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no projeto *Mil Pássaros no Bairro Padre Cruz* (2022); com o Município do Fundão, no projeto *Mil Pássaros no Fundão* (2023); e com o Município de Coimbra, no projeto *Mil Pássaros em Coimbra* (2023-2024)<sup>27</sup>.

26 O *Prontuário Mil Pássaros*, publicado em <https://milpassaros.com/category/recursos>, apresenta atividades que podem ser realizadas em espaços como salas de aula ou bibliotecas.

27 Especificamente para o projeto *Mil Pássaros em Coimbra*, foi criada e acreditada a ação de formação *Canto dos Pássaros* (através do CFAE Minerva), visando o desenvolvimento do espírito de equipa entre profissionais de diferentes Jardins de Infância do Município de Coimbra. Centrada na prática coral e no desenvolvimento de recursos expressivos de voz e movimento e em atividades de escuta da paisagem sonora. Foi também incluída uma modalidade de formação tutorial designada como Gabinete do Pássaro.

babies. It includes creative experiences in music, movement and visual expression. Cutting across all the work is an awareness of the need to take care of the environment, communicative musicality, and music as a tool for human development and a means of mediating interaction with babies.

In turn, *t.Lab Mil Pássaros — Transitional Training in Childhood Arts*, takes place face-to-face in two three-hour modules, one with an emphasis on sound/music and the other with an emphasis on visual/movement approaches.

This emphasis does not, however, translate into closed territories or a set sequence of activities; it means that the "journey" of each module takes place fluidly, with the "places" visited having "landscapes" that are closer to one type of approach or the other.

Based on experiences of voice and movement, listening to the "soundscape" and, in general terms, multisensory aesthetic discovery and experimentation, ideas are explored (duly supported by online learning resources<sup>26</sup>) that the trainees can adapt to their work with children and families.

As a CMT constellation, the *Mil Pássaros* project has been a continuous process of creation and training, articulating and integrating initiatives developed at different times and in different contexts. Following the transitional training that began in 2018 in Vila Nova de Famalicão, and the immersive training in 2021 in the district of Loulé, there was a phase of expanding this constellation, with European partners, in the *SenseSquared* project (2022-2024); in the *Mil Pássaros no Bairro Padre Cruz* project (2022), working with the Santa Casa da Misericórdia de Lisboa charitable organisation; in the *Mil Pássaros no Fundão* project (2023), working with the Municipality of Fundão; and in the *Mil Pássaros em Coimbra* project (2023-2024),<sup>27</sup> working with the Municipality of Coimbra.

26 The *Mil Pássaros* handbook, available at <https://milpassaros.com/category/recursos>, features activities that can be carried out in spaces such as classrooms and libraries.

27 The *Canto dos Pássaros* training course was created and accredited specifically for the *Mil Pássaros em Coimbra* project (through CFAE Minerva), with the aim of developing team spirit among professionals from different nursery schools in the municipality of Coimbra. It was centred on choral practice and the development of expressive voice and movement resources and soundscape listening activities. A type of tutorial training called *Gabinete do Pássaro* (The Bird Bureau) was also included.

## Projeto *SenseSquared* — Becoming through the senses: towards artistic ways of being in the world (2022-2024)

Como é que uma abordagem sensorial e uma atitude artística podem contribuir para uma educação que conduza a um mundo mais conectado e sustentável?

Esta questão foi ponto de partida para reunir seis parceiros de cinco países europeus<sup>28</sup>, empenhados em demonstrar que uma abordagem sensorial, baseada em atitudes artísticas, pode e deve tornar-se o núcleo de toda a educação. Com este projeto, apoiado pelo programa ERASMUS+, foi proposto desenvolver atividades e instrumentos facilitadores desse tipo de abordagem.

Neste âmbito, a CMT criou *z.Lab One Thousand Birds* — uma formação online em arte para a infância — tendo-se reformulado e aperfeiçoado experiências anteriores realizadas durante a pandemia<sup>29</sup>, para criar um modelo de formação que, através da plataforma Zoom, permite reunir pessoas de diferentes comunidades, viabilizando princípios de sustentabilidade e intercâmbio cultural.

Esta ação de formação toma como ponto de partida a apresentação de *PaPI - Opus 8.z*. Esta peça de música-teatral integra o ciclo *Peça a Peça Itinerante (PaPI)* e foi especificamente desenvolvida para a plataforma Zoom durante a pandemia a partir da "peça-mãe" *PaPI - Opus 8*. Ou seja, o percurso formativo radica na fruição desta obra, dado que se parte do princípio de que os formandos têm, eles próprios, de sentir o enriquecimento proporcionado pela experiência estética para que o possam transmitir a outros. As experiências de aprendizagem estão, de algum modo, aliçadas na desconstrução dessa mesma peça de música-teatral.

28 Parceria entre seis instituições de cinco países europeus: Musica, Impulscentrum voor Muziek (Bélgica), instituição que coordenou o projeto e com a qual a CMT tem uma longa história de cooperação; Mares, House for Contemporary Culture (Holanda); Sisters Hope (Dinamarca); Universitetet I Stavanger (Noruega); Universiteit Maastricht (Holanda); e CMT, em colaboração com CESEM-NOVA FCSH (Portugal).

29 Por exemplo, *z.Lab Mil Pássaros*, em parceria com o Sesc (Serviço Social do Comércio) de São Paulo, Brasil, em 2021, é uma consequência direta da atitude de "resiliência" que nos fez explorar a plataforma Zoom durante o tempo da pandemia e que nos levou a criações como *Poemário Vivo*, *PaPI-Opus 8.z* e *O Céu por Cima de Cá* (esta última num registo binário, juntando simultaneamente uma versão presencial e uma versão Zoom com autonomia e identidade próprias).

## *SenseSquared* Project — Becoming through the senses: towards artistic ways of being in the world (2022-2024)

How can a sensory approach and an artistic attitude contribute to an education that leads to a more connected and sustainable world?

This question was the starting point for bringing together six partners from five European countries<sup>28</sup> who were committed to demonstrating that a sensory approach, based on artistic approaches, can and should become the core of all education. With this project, supported by the ERASMUS+ programme, the aim was to develop activities and tools to facilitate this type of approach.

In this context, CMT created *z.Lab One Thousand Birds* — an online early childhood arts training course — which reformulated and improved on previous work carried out during the pandemic<sup>29</sup> to create a training model that, through the Zoom platform, brings together people from different communities, facilitating principles of sustainability and cultural exchange.

This training session starts with the presentation of *PaPI-Opus 8.z*. This music-theatre piece is part of the *Peça a Peça Itinerante (PaPI)* cycle and was specifically developed for the Zoom platform during the pandemic based on the "mother piece" *PaPI-Opus 8*. This means that the training course is based on experiencing this work, as the trainees themselves have to feel the benefit of the aesthetic experience so that they can pass it on to others. The learning

experiences are, in a way, based on the deconstruction of this same piece of music-theatre. The universe of birds, associated with caring for the environment, is a central theme, serving as inspiration for listening, singing, movement, artistic expression and interdisci-

O universo dos pássaros, associado ao cuidado com o ambiente, é um tema central, servindo de inspiração para atividades de escuta, canto, movimento, expressão plástica e para a interdisciplinaridade — no âmbito do programa ERASMUS+ os educadores e artistas participantes foram convidados a envolver as crianças na construção de orizuros, os quais foram integrados na instalação *One Thousand Birds* (Dessel-Tabloo, Bélgica, entre 28 de abril e 6 de junho de 2024).

Sumariamente, o percurso formativo desenrola-se ao longo de cinco encontros mensais:

- i. no primeiro, ocorre a apresentação da peça *PaPI-Opus 8.z* para os formandos, seguindo-se a partilha de questões e impressões;
- ii. no segundo, há lugar para atividades práticas de voz e movimento e criação de paisagens sonoras com base no material artístico de *PaPI-Opus 8.z*;
- iii. no terceiro, dá-se seguimento ao caminho anterior, integrando também a expressão plástica;
- iv. no quarto encontro, *PaPI - Opus 8.z* é apresentado às crianças com as quais os formandos trabalham;
- v. o quinto encontro é dedicado à partilha de experiências entre os formandos e a procedimentos práticos relativos à criação coletiva de uma instalação final.

Para dar apoio aos participantes entre os encontros foi criado o Gabinete do Pássaro, que pode funcionar em regime presencial ou online, individualmente ou em "ninhos" em que um "guardião" cuida de um máximo de dez participantes. Visa, numa relação personalizada, o desenvolvimento pessoal e artístico individual de cada participante, através da troca de ideias e da proposta de atividades radicadas no universo *Mil Pássaros* e noutros projetos de natureza artístico-educativa da CMT.

plinary activities — as part of the ERASMUS+ programme, the participating educators and artists were invited to involve the children in the construction of *orizuru* (origami birds), which were integrated into the *One Thousand Birds* installation (Dessel-Tabloo, Belgium, between 28 April and 6 June 2024).

In brief, the training programme takes place over five monthly sessions:

- i. the trainees watch a performance of *PaPI-Opus 8.z*, followed by sharing questions and reflections;
- ii. there are practical voice and movement activities and the creation of soundscapes based on the artistic material in *PaPI-Opus 8.z*;
- iii. the previous session is continued, also integrating visual arts;
- iv. *PaPI-Opus 8.z* is presented to the children the trainees are working with; v) the final session is dedicated to the trainees sharing their experiences and practical issues relating to the collective creation of the final installation.

To support participants between sessions, the Gabinete do Pássaro (The Bird Bureau) was created, operating on a face-to-face or online basis, individually or in "nests" where a "guardian" looks after up to ten participants. To provide individual support, the personal artistic development of each participant is fostered through the exchange of ideas and the offer of activities rooted in the *Mil Pássaros* universe and other CMT arts-education projects.

## Projeto ABC — *Artistic Beginnings in Co-Creation (2024-2025)*

Apoiado pelo programa ERASMUS+, o projeto ABC resulta de uma parceria entre a Companhia de Teatro Musical Figaros (Dinamarca), a Compagnia Teatrale L'Albero (Itália) e a Companhia de Música Teatral (Portugal). Através da experimentação e desenvolvimento de metodologias de formação, pretende-se: promover mudanças positivas nos setores das artes e da educação; fomentar o trabalho colaborativo e a inclusão; capacitar artistas e educadores (com formação artística) para a criação de projetos comunitários inclusivos, utilizando a música como ferramenta criativa; ajudar a colmatar lacunas na participação cultural e promover o acesso à cultura; e criar experiências artísticas significativas para comunidades carenciadas.

O projeto ABC integra três ações de formação, realizadas em Portugal — *i.Lab.Mil Pássaros, Loulé, 2024* —, Itália e Dinamarca, com a participação de artistas dos três países. Às ações de formação sucedem-se experiências-piloto nos respetivos países, dirigidas a jovens famílias com acesso limitado a atividades culturais.

Pretende-se que os resultados do projeto ABC sejam integrados nas práticas educativas e artístico-culturais das organizações parceiras, bem como disseminados em universidades, em redes europeias como a RESEO e através de outras organizações vocacionadas para a criação e implementação de práticas educativas e culturais direcionadas à infância e famílias.

## ABC — *Artistic Beginnings in Co-Creation Project (2024-2025)*

Supported by the ERASMUS+ programme, the ABC project is the result of a partnership between Figaros touring theatre and opera company (Denmark), Compagnia Teatrale L'Albero (Italy) and Companhia de Música Teatral (Portugal). Through experimentation and the development of training methodologies, the project aims to: promote positive change in the arts and education sectors; foster collaborative work and inclusion; enable artists and educators (with arts training) to create inclusive community projects, using music as a creative tool; help bridge gaps in cultural participation and promote access to culture; and create meaningful artistic experiences for disadvantaged communities.

The ABC project includes three training programmes held in Portugal (*i.Lab.Mil Pássaros, in Loulé, 2024*), Italy and Denmark, with participants from the three countries. The training sessions are followed by pilot projects in the respective countries, aimed at young families with limited access to cultural activities.

The aim is to integrate the results of the ABC project into the education, arts and culture practices of the partner organisations, as well as to disseminate the findings in universities, European networks such as RESEO and through other organisations dedicated to creating and implementing education and culture projects aimed at children and families.

Ao longo de várias criações no âmbito da arte para a infância produzidas pela CMT, foram sendo recolhidos filmes documentando a forma como as audiências — constituídas por bebés, crianças e respetivos cuidadores — se comportavam. Uma parte destes filmes foi analisada no âmbito do trabalho investigativo do Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI) do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da NOVA FCSH. Cruzando o paradigma científico com a experiência artística, foi possível sistematizar a análise de um conjunto de vídeos, apresentando uma descrição de comportamentos de bebés e crianças observados em situações de interação musical e artística (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018).

Os vídeos analisados estão organizados por categorias de observação relativas a formas de expressão do bebé e a situações de interação. Procurando preservar a possibilidade de olhares mais subjetivos, foi também incluída uma categoria intitulada "narrativas de corpo e voz", de natureza mais holística. Inclui ainda vídeos especificamente relacionados com a Teoria de Aprendizagem Musical, uma das principais referências do nosso trabalho.

A formação *Afinação do Olhar*, realizada em torno desta coletânea de vídeos, deu os seus primeiros passos em *GermInArte*. Recorrendo à observação e interpretação das situações documentadas nos vídeos, procurou-se compreender dinâmicas de carácter psicológico, social e estético no âmbito da criação musical e artística para a infância. Por outras palavras: a partir da observação e interpretação do comportamento dos bebés e respetivos cuidadores, pretendia-se ajudar a "afinar o olhar" — na verdade, a afinar "a escuta" (escuta em sentido lato).

Over the course of CMT's work in the field of early childhood arts, films have been made to document the response of the audience — made up of babies, children and their carers — and some of these films have been analysed at Universidade NOVA FCSH, as part of the research work of the Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM — Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music) in their Laboratório de Música e Comunicação na Infância (LAMCI — Music Communication in Childhood Laboratory). By combining a scientific paradigm with artistic practice, it was possible to systematically analyse a set of videos, providing a description of the behaviour of babies and children observed in situations of musical and artistic interaction (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018).

The analysed videos are divided into observational categories relating to the baby's forms of expression and situations of interaction. In order to keep the possibility of more subjective observations, a category entitled "narratives of body and voice" was also included, which is more holistic in nature. It includes videos specifically related to Music Learning Theory, one of the main references in our work.

*GermInArte* took its first steps as part of the *Afinação do Olhar* training programme, based on this collection of videos. By observing and interpreting the situations documented in the videos, the aim was to understand psychological, social and aesthetic dynamics in the context of childhood music and arts production. In other words: by observing and interpreting the behaviour of babies and their carers, the aim was to help "tune the gaze" — in fact, to "tune listening" (listening in the widest sense).

Uma sensibilização à *Afinação do Olhar* faz parte do programa das atuais formações imersivas. Parte-se do pressuposto de que é importante refletir não só sobre questões artísticas e estéticas propriamente ditas, mas também sobre o que é estar no "lugar do outro". Ou seja, pretende-se ajudar a refinar capacidades de empatia e sintonização afetiva, necessárias no decorrer de performances em que o relacionamento humano é especialmente importante. Assim, pode ser útil a educadores, artistas e investigadores com interesses específicos no âmbito do desenvolvimento musical na infância e na arte para a infância. Mas pode ser igualmente útil para se aprofundar questões gerais sobre desenvolvimento psicológico e interação social nas faixas etárias mais precoces. Efetivamente, os contextos da arte para a infância são "ecologicamente válidos" e trazem sempre novas informações.

The process of *Afinação do Olhar* is part of the programme of current immersive training courses. It is based on the assumption that it is important to reflect not only on artistic and aesthetic issues per se, but also on what it is like to be "in another's shoes". In other words, it aims to help refine empathy and affective attunement skills, which are necessary during performances in which human relationships are especially important. It can therefore be useful for educators, artists and researchers with specific interests in the field of musical development in childhood and early childhood arts. But it can also be useful for exploring general questions about psychological development and social interaction in the youngest age groups. Indeed, the context of early childhood arts is "ecologically valid" and always brings new information.

Desde o projeto *Grande Bichofonia* que a CMT tem a convicção de que é importante promover uma formação que ultrapasse o conhecimento técnico e as aprendizagens estritamente cognitivas. Assim, ao longo dos workshops realizados em *Grande Bichofonia*, os participantes foram convidados a registarem as suas impressões em "diários de bordo"<sup>30</sup>. Esta estratégia fazia parte da intenção de ajudar a interiorizar o vivido — "parar para pensar". Revelou-se, entretanto, útil em termos de avaliação do próprio projeto. Efetivamente, a análise dos relatos dos participantes em *Grande Bichofonia* reforçou a convicção inicial<sup>31</sup>.

Acreditamos que ser professor ou ser educador é uma missão de vida e, nesse sentido, propomos desafios que visam tocar a esfera do desenvolvimento pessoal dos formandos. A experiência mostra-nos que a escrita de diários, a reflexão sobre questões específicas, podem contribuir para uma análise introspectiva que ajuda à interiorização dos processos vividos.

Desde então, o "modelo RIA" é uma das estratégias de registo que tem sido utilizada nas formações da CMT, e que significa: Resuma, Introspeção e Acrescente (descrita em Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018). Ou seja, pretende-se ajudar o formando a Relatar (elaborar uma descrição das experiências vividas), a Interiorizar (refletir sobre os processos vivenciados, sentindo-os e descrevendo-os na primeira pessoa) e a criar Autonomia (incentiva-se a iniciativa e a pesquisa pelos próprios meios, de modo a ir mais além e a acrescentar algo ao que viveram e aprenderam).

30 Foram usadas as seguintes "pistas reflexivas": i) Este workshop foi ... porque ...; ii) O que eu aprendi...; iii) O que posso levar para as Atividades de Enriquecimento Curricular...; iv) Sou professor de Música porque...; v) Como professor de Música nas Atividades de Enriquecimento Curricular penso...; vi) Como professor de Música nas Atividades de Enriquecimento Curricular sinto-me...; vii) Depois de terem aulas de Música comigo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, espero que os meus alunos...

31 Uma análise destes relatos pode ser encontrada na dissertação de mestrado de Sónia Rio Ferreira, *Implicações Educativas das Práticas Informais no Contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular. O Projecto Artístico-Formativo Grande Bichofonia* (Universidade do Minho, 2009).

Ever since the *Grande Bichofonia* project, CMT has been committed to promoting training that goes beyond technical knowledge and strictly cognitive learning. Therefore, throughout the *Grande*

*Bichofonia* workshops, participants were invited to record their impressions in "logbooks".<sup>30</sup> This strategy was intended to help them internalise what they had experienced — to "stop and think". However, it proved useful in terms of evaluating the project itself. In fact, analysing the participants' accounts of *Grande Bichofonia* reinforced the initial commitment.<sup>31</sup>

We believe that being a teacher or educator is a life's mission and, in this sense, we offer objectives that encourage the personal development of the trainees. Experience has shown us that writing diaries and reflecting on specific issues can contribute to an insightful analysis that helps to internalise the processes experienced.

Since then, the "RIA model" (described in Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2018) is a documentation strategy that has been used in CMT training courses. RIA stands for: *resumo, introspeção* and *acréscimos* (summary, insights and additions). It can also be expressed as helping the trainee to report (describe the experiences they have had), internalise (reflect on the processes they have experienced, and on how they feel, and describe this in the first person) and create autonomy (encourage initiative and research by their own means, in order to go further and add something to what they have experienced and learned).

It's difficult to express the core of what we think or feel in words.

30 The following "reflective pointers" were used: i) This workshop was ... because...; ii) What I learnt...; iii) What I can take back to Curricular Enhancement activities...; iv) I'm a music teacher because...; v) As a music teacher in Curricular Enhancement I think...; vi) As a music teacher in Curricular Enhancement I feel...; vii) After taking music lessons with me as part of Curricular Enhancement, I hope that my students...

31 An analysis of these accounts can be found in Sónia Rio Ferreira's master's dissertation, *Implicações Educativas das Práticas Informais no Contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular. O Projecto Artístico-Formativo Grande Bichofonia* (Educational Implications of Informal Practices in the Context of Curricular Enrichment Activities. The *Grande Bichofonia* Arts-Training Project), (Universidade do Minho, 2009).

É difícil expressar o âmago do que pensamos ou do que sentimos com palavras. Esta frase é, ela própria, uma demonstração dessa dificuldade. Na sua essência, o que "pensamos" e o que "sentimos" serão, de facto, realidades diferentes?

Se pensar e sentir fazem parte do mesmo fluxo da consciência humana porque não temos uma só palavra para o expressar? Isto é, quando falamos acerca de "pensamentos" e de "sentimentos" podemos estar a acentuar a clivagem existente entre o que nos vai no íntimo e o que conseguimos expressar, partilhar com outros. E podemos, também, refletir sobre as limitações metodológicas da recolha de resultados: é o próprio investigador que, ao pedir aos formandos que expressem o que "pensam" e o que "sentem", está a reforçar essa dualidade e a criar essas realidades. De qualquer modo, em maior ou menor grau, não será assim em qualquer investigação que recorra a elementos de natureza verbal?

Daí termos vindo a procurar outras formas de aceder a esses estados internos, inefáveis, através de outros gestos do dizer, através de outras expressividades. Metodologicamente, há, pois, que refinar as possibilidades da observação naturalista. Ao mesmo tempo, teremos, também, de nos resignar à limitação de que, em parte, observamos o que procuramos.

Não obstante, as palavras ajudam a arrumar o arquivo do vivido. E, para todos os efeitos, as palavras arquivam os alicerces das nossas crenças. É, pois, também com elas que visitamos outros edifícios, outras realidades internas, outros "jardins interiores" ou outras "casas".

Em suma: a CMT constrói os seus modelos de formação a partir do que nos é possível escutar nas palavras de todos quantos se têm cruzado connosco, numa procura de "afinar pessoas, pássaros e flores".

This sentence is itself a demonstration of that difficulty. In essence, are what we "think" and what we "feel" really different realities?

If thinking and feeling are part of the same stream of human consciousness, why don't we have a single word to express it? In other words, talking about "thoughts" and "feelings" can emphasise the divide between what goes on inside us and what we can express and share with others. And we can also reflect on the methodological limitations of collecting results: when the researcher asks the trainees to express what they "think" and what they "feel", they themselves are reinforcing this duality and creating these realities. Isn't this the case, to a greater or lesser extent, in any research that uses verbal elements?

That's why we've been looking for other ways to access these inner, inexpressible states, through other ways of saying things, through other expressive means. Methodologically, we therefore need to improve the scope for naturalistic observation. At the same time, we also have to resign ourselves to the limitation that, in part, we see what we are looking for.

Nevertheless, words help to tidy up the record of what we've experienced. And, in any case, words lay the foundations for our beliefs. So it's with words that we explore other structures, other internal realities, other "inner gardens" or other "houses".

In essence: CMT builds its training models on what we can hear in the words of all those who have crossed paths with us, in an endeavour to "tune people, birds and flowers".

# SEGUNDO ANDAMENTO.

## SECOND MOVEMENT.

Apontamentos sobre atividades  
germinadas em laboratórios de formação  
e residências artísticas CMT

Notes on activities germinated  
in CMT training laboratories  
and artist residencies



Com Jorge Parente, para a descoberta  
de um alfabeto do corpo

Jorge Parente on discovering  
the body alphabet



Jorge Parente integrou a equipa dos projetos *Opus Tutti* (2011-2014) e *GermInArte* (2015-2018). Desde 2019 integra as residências artísticas e de formação, realizadas anualmente e apoiadas pela Câmara Municipal de Loulé. A entrevista que se apresenta foi realizada a 29 de abril de 2024.

Jorge Parente was part of the *Opus Tutti* (2011-2014) and *GermInArte* (2015-2018) projects. Since 2019, he has been part of the artist residencies and training organised annually and supported by Câmara Municipal de Loulé. This interview was conducted on 29 April 2024.

Que espaço encontrei para o teu trabalho nas várias formações imersivas em Loulé? Foi um espaço bastante criativo para mim, porque o contexto de trabalho é muito diferente do que estou habituado. Costumo trabalhar mais com quem vai para o palco, quer sejam atores, cantores ou bailarinos. Em Loulé o foco é bastante diferente. Estamos a trabalhar com pessoas que vão trabalhar com a infância. É uma partilha sempre muito humana e, por isso, toca-me bastante. É importante para mim e para a pedagogia que utilizo, em que começo sempre por questionar onde é que eu estou. De um ponto de vista prático, eu estou presente durante todo o dia, mas intervenho no ritual da manhã, que consiste em trazer as pessoas para um despertar orgânico, trazê-las à presença, fazer com que fiquem disponíveis para o que vai acontecer durante o dia; e, também, trabalhar a confiança das pessoas para a utilização da voz. Depois, acompanho e sou surpreendido pelo trabalho de toda a equipa. Enquanto observador, nesses momentos consigo perceber o que posso pôr em prática no dia seguinte. Quando vejo, por exemplo, a Rita Roberto a trabalhar com os desenhos e em conjunto vamos desenhar alguma coisa, posso sentir-me presente nesse gesto, como uma ação física que no dia seguinte me inspirava para trabalhar o alfabeto do corpo, a continuar de outra maneira o desenho que foi feito no dia anterior. Ou quando vejo o Paulo Maria Rodrigues a trabalhar com a música apanho ligações que, no dia a seguir, posso propor ao grupo, como um fio que vamos puxando na mesma direção, com cores diferentes e que se vai completando.

E nesse espaço, que pessoas encontrei? Encontrei a humanidade! Encontrei pessoas fabulosas, cheias de apetite de aprender, de fazer, de provocar, de se questionar. E isso foi uma maravilha. As pessoas são sempre um detalhe de muitas coisas. Ao contrário de mim, são pessoas que trazem normalmente ferramentas de trabalho ligadas à educação musical. Todos não, mas uma grande percentagem são pessoas que estudaram música, questionam a música. Encontro

What space did you find for your work in the various immersive training sessions in Loulé? It was a very creative space for me, because the working context is very different from what I'm used to. I tend to work more with people who go on stage, whether they're actors, singers or dancers. In Loulé the focus is quite different. We're working with people who are going to work with children. It's always a very human sharing and that's why it touches me deeply. It's important for me and for the pedagogy I use, where I always start by questioning where I am. From a practical point of view, I am present throughout the day, but I intervene in the morning ritual, which consists of inviting people to an organic awakening, letting them be present, making them available for what's going to happen during the day; and also working on people's confidence in using their voice. Then I observe and am inspired by the work of the whole team. As an observer, in those moments I realise what I can put into practice the next day. When, for example, I see Rita Roberto working with drawings and together we draw something, I can feel myself present in that gesture, as a physical action that the next day inspires me to work on the body alphabet, to find a way to continue the drawing that was made the day before. Or when I see Paulo Maria Rodrigues working with music, I pick up on connections that I can offer to the group the next day, like a multicoloured thread that we pull in the same direction, which gradually becomes complete.

And in that space, which people did you meet? I met humanity! I met fabulous people, full of appetite to learn, to do, to challenge, to question. And that was marvellous. People are always a particular part of many things. Unlike me, they are people who usually bring working tools linked to music education. Not everyone, but a large percentage have studied music and are questioning music. I meet people who are looking for their own inner child. In these cases, the music tools help, but sometimes they also need a little bit of imbalance in order to move towards a harmony or a

peças que estão à procura da sua própria criança. Nesses casos a ferramenta musical ajuda, mas, às vezes, também precisam de um bocadinho de desequilíbrio, para irem tocar a uma harmonia ou a uma afinação muito mais pessoal. Posso encontrar pessoas que se ocuparam dos outros, mas se esqueceram de se ocupar de si. Há pessoas que têm essa natureza de ser "mãe" de todos, quer dizer, aquele cuidado, e aquela distribuição de amor que não é um amor possessivo, mas um amor muito mais humanista. Depois, também encontro pessoas que ainda estão à procura da sua maturidade — quem sou eu no mundo? Esta é a riqueza que eu encontro.

Nesse caso, o que achas que as pessoas encontram quando te encontram?

Todos temos saberes teóricos, mas que nem sempre passámos pela prática, por poder experimentar e, assim, poder falar com mais assertividade sobre esses saberes. Então, o meu convite é mesmo à prática — diz-se uma criança "anda", mas ela tem medo de andar; sabe que andar é pôr um pé e outro pé, começar um ritmo para caminhar; mas às vezes há um espaço do medo, há o espaço de não se autorizar. Então, o que os formandos encontram no meu trabalho é uma ajuda para que o seu corpo ultrapasse barreiras. Pode não ser medo, mas algo social, pode ser muitas coisas. Direi que sentem em mim uma confiança para se poderem autorizar — podem cair à minha frente, não vai haver problema, eu vou estender a mão para se levantarem outra vez e darem um passo à frente.

Há pouco, falaste na tua pedagogia. Podes descrever sucintamente em que consiste essa pedagogia?

É sempre muito complexo falar da minha pedagogia, porque a minha pedagogia é uma pedagogia que passa pelo mistério. O mistério de pequenas coisas que não se podem sempre balizar sem parecer uma utopia. Mas eu acredito nessa utopia e dei a minha vida a isso. Para já, quero contextualizar — essa pedagogia foi-me transmitida por Zygmunt Molik [1930-2010], que fez parte da companhia Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski

much more personal type of tuning in. I come across people who have taken care of others, but have forgotten to take care of themselves. There are people who have that nature of being "mum" to everyone, in other words, a caring nature, and a sharing of love that is not a possessive love, but a much more humanistic love. Then I also meet people who are still searching for their maturity — who am I in the world? This is the richness I find.

In that case, what do you think people experience when they meet you?

We all have theoretical knowledge, but we haven't always learnt it through practice, by being able to experience it and then speak more assertively about it. So my invitation is really to practise — you say "walk" to a child, but they're afraid to walk; they know that to walk is to put one foot in front of the other, to start a rhythm of walking; but sometimes there's a space of fear, there's a space of not being allowed to walk. So what the trainees experience in my work is help for their bodies to overcome barriers. It may not be fear, but something social, it could be many things. I'll say that they feel a confidence in me so that they can authorise themselves to do it — they can fall down in front of me, it won't be a problem, I'll hold out my hand so that they can get up again and take a step forward.

Earlier, you spoke about your pedagogy. Can you briefly describe what this pedagogy consists of?

It's always very complex to talk about my pedagogy, because my pedagogy involves mystery. The mystery of small things that can't always be defined without seeming like a utopia. But I believe in this utopia and I've given my life to it. For now, I want to put it into context — this pedagogy was passed on to me by Zygmunt Molik (1930-2010), who was part of Jerzy Grotowski's Laboratory Theatre company (Poland) which, for 25 years, worked with actors without focusing on acting. They looked at various bodywork techniques, from yoga to Indian dance, and questioned

[Polónia] na qual, durante 25 anos, fizeram trabalho do ator sem o enfoque na representação. Foram buscar várias técnicas do trabalho corporal, do yoga à dança indiana, e questionaram esses processos de energia e presença — como estar presente no mundo, na vida, sem rótulos? Este trabalho passa por um processo muito preciso e, ao mesmo tempo, com uma grande liberdade. Essa precisão é a precisão do trabalho corporal no seu sentido de pesquisa, dos equilíbrios e dos desequilíbrios que encontramos dentro de nós. É esse o convite. Mas dentro desse convite, há todo um mistério que vai passar pelo lado infantil e criativo do jogo, do brincar, mas que, como está muito bem estruturado, nunca se sabe se estamos a trabalhar a parte técnica ou a parte humana. Esse processo foi construído não no sentido de acrescentar conhecimentos, mas de despir-se de falsos conhecimentos que temos em nós. Isso é o que Jerzy Grotowski designou como "via negativa", isto é, despir os nós, os bloqueios, os condicionamentos mentais, do que temos dentro de nós e queremos sempre dizer com palavras. E aí é mesmo despir até não ter a palavra. Também o bebé, quando chega para esta grande aventura que é ser-se humano, ainda não tem a palavra. Tem tudo já presente, mas ainda lhe falta a aprendizagem da verbalização — "Quem és tu?"

Nas formações imersivas, quando passam por esse processo de "despir", que linguagem é que emerge e utilizam?

A brincadeira está sempre muito presente e, depois, a componente emocional que encontram em momentos em que as lágrimas ultrapassam a nossa presença no instante. Também a criatividade, porque libertar-se é dar-se autorização ao brincar com as coisas e, tirando fios, vão encontrar coisas importantes do ponto de vista da educação, vão ganhar confiança no criar, no pensar. E vão encontrar amigos, também. Amigos no sentido de "Ah! Também há outras pessoas que têm a mesma sensibilidade, que querem acreditar". Depois, há a linguagem da Companhia de Música Teatral, que é muito forte, e que é o espa-

these processes of energy and presence — how to be present in the world, in life, without labels. This work involves a very precise process and, at the same time, a great deal of freedom. This precision is the precision of bodywork in the sense of research, of the balances and imbalances that we find within ourselves. That's the invitation. But within this invitation, there's a whole mystery that involves the child-like and creative side of the game, of playing, but because it's very well structured, you never know if you're working on the technical side or the human side. This process was built not to add knowledge, but to strip away the false knowledge we have within us. This is what Jerzy Grotowski called the "negative path", in other words, stripping away the knots, the blockages, the mental conditioning, of what we have inside us and always want to say with words. And then you really have to strip it back until you don't have the words. Even a baby, when they enter the great adventure of being human, still doesn't have the words. They already have everything, but they have yet to learn how to verbalise: "Who are you?"

In immersive training, when people go through this process of "stripping back", what language emerges and is used?

Playfulness is always very present, and then there's an emotional component that you find at times when tears go beyond being present in the moment. Also creativity, because to free yourself is to give yourself permission to play with things and,

by pulling on the threads, you'll find things that are important from the point of view of education, and you'll gain confidence in creating, in thinking. And you'll find friends, too. Friends in the sense of "Oh, there are other people who have the same sensitivity, who want to commit". Then there's the language of the Companhia de Música Teatral, which is very strong, and which is the space of music. As in my work we also use "vocal awakening" a lot, so that we can then express what is musical, and we'll find a spatialisation of music, rhythms, consciousness, things that will allow us to go through a deep work

ço da música. Como no meu trabalho também utilizamos muito o "acordar vocal", para depois se poder exprimir o que é musical, vamos encontrar especialidades de música, de ritmos, de consciência, de coisas que nos vão permitir fazer a travessia por um trabalho profundo. Muitas vezes, isso é verbalizado nos últimos dias da semana. Nos últimos dias é que vamos percebendo tudo o que as pessoas nos vêm transmitir com palavras — e uma palavra para agradecer, para exprimir coisas subtis que foram acontecendo para o grupo, mas também para a pessoa. Então, eu faço uma espécie de "orquestração invisível" com as "vibrações" que existem naquele espaço e naqueles seres humanos. Adoro.

Durante as formações falas muito do "alfabeto do corpo". Podes explicar, dando alguns exemplos se for o caso, que alfabeto é esse?

Esse alfabeto é a ferramenta que o Zygmunt Molik me transmitiu. São ações físicas muito simples, que implicam uma determinada ação do corpo. Nessas ações físicas, há a parte quase científica do corpo humano e, também, a possibilidade de uma grande liberdade de exploração.

O alfabeto do corpo é pensado e estruturado segundo variantes de ritmicidade, musicalidade, respiração, energia. É também dotar as pessoas de um espaço para a criatividade, o encontro com o outro. O "Quem és tu?", "Quem sou eu?", naquele instante, naquele momento, o que é que vamos poder fazer juntos. Estarmos no mesmo universo de escuta, de comunicação, de ser criança. Esse alfabeto é uma metáfora, em que cada ação física é uma letra, uma palavra, um princípio de escrita, dentro de um espaço onde o corpo humano pode entrar. A partir daí já podemos ter uma leitura do que a pessoa está a traçar na vibração do espaço, nessa harmonização com o seu eu. Posso dar um exemplo de uma dessas ações — pegar em qualquer coisa, transportar essa coisa e oferecê-la. Aqui temos palavras que são palavras de ação, que podem ser, por exemplo, a relação de um camponês com o seu animal — vou buscar erva, levo a erva, vou alimentar o gado. Outras

process. This is often verbalised in the last few days of the week. It's in the last few days that we come to understand everything that people have brought to us in words — and a word to say thank you, to express subtle things that have been happening for the group, but also for the person. Then I do a kind of "invisible orchestration" with the "vibrations" that exist in that space and in those human beings. I love it.

During the training sessions you talk a lot about the "body alphabet". Can you explain, with some examples if possible, what this alphabet is?

This alphabet is the tool that Zygmunt Molik gave me. They are very simple physical actions that imply a certain action of the body. In these physical actions, there is the quasi-scientific part of the human body and also the possibility of great freedom of exploration. The body alpha-

bet is thought out and structured according to variants of rhythm, musicality, breathing and energy. It's also about giving people a space for creativity, for meeting others. "Who are you?", "Who am I?", in that instant, in that moment, what can we do together? Being in the same universe of listening, of communication, of being a child. This alphabet is a metaphor in which each physical action is a letter, a word, a writing principle, within a space that the human body can enter. From there we can already get a reading of what the person is tracing in the vibration of the space, in this harmonisation with their self. I can give you an example of one of these actions — picking up something, carrying it and offering it. Here we have words that are action words, which could be, for example, the relationship between a farmer and his animal — I'll fetch the grass, I'll bring the grass, I'll feed the cattle. Other actions are more internal, such as the letter "snake" — an action related to stretching the muscles and in which breathing takes place in the centre of the human body, in the "solar plexus". It's very focused work in terms of listening to the body, listening to the other person. This listening is a very important step in working with children —

ações são mais internas, como por exemplo a letra designada por "cobra" — uma ação relacionada com o estiramento dos músculos e em que a respiração se instala num centro do corpo humano, a que chamo "plexus solaire". É um trabalho muito focado na questão da escuta do corpo, na escuta do outro. Esta escuta é um passo muito importante para o trabalho com crianças — termos a capacidade de escutar o que as crianças têm para nos dar e sugerir. É feito, também, um trabalho ao nível da utilização da voz, do corpo enquanto suporte físico que utilizamos para sustentar a voz. Tudo está interligado. São propostas de trabalho orgânico para pôr as pessoas num caminho físico, com um espírito lúdico e de bem-estar. No trabalho vocal, antes da técnica, é preciso a vontade de dar, de comunicar.

Referiste o corpo, depois a respiração e a voz. No teu trabalho, o que surge primeiro?

Depende do contexto. Se for no contexto da minha pedagogia, a voz chega depois, porque é preciso ter já o corpo em ação. Para usar a voz, precisamos de ter ativado o corpo, como uma espécie de limpeza energética e física da presença.

Durante cada uma das semanas de trabalho em Loulé foi sendo construída uma performance final. Como é que sentiste essas performances em relação ao trabalho que fazias com as pessoas?

Senti que estava muito alinhado com as pessoas que me têm convidado a estar presente. A Helena Rodrigues, o Paulo Maria Rodrigues, toda a equipa pedagógica, têm uma grande importância. A minha presença às vezes é visível, outras mais invisível. Gosto que as performances tenham sempre uma ideia de "momento" — a procura de colo, a procura de estarmos em conjunto. Atravessamos uma semana em conjunto e oferecemos alguma coisa em conjunto. Oferecemos momentos frágeis porque estamos entre o artístico e o crescimento pessoal. Sinto, também, a presença, a escuta do outro, a comunicação com o outro, que percorre os fios pedagógicos que foram traçados durante a semana e estão presen-

having the ability to listen to what the children have to offer and suggest. Work is also done on the use of the voice, the body as a physical support that we use to sustain the voice. Everything is interconnected. These are ideas for organic work to put people on a physical path, with a spirit of playfulness and well-being. In vocal work, before technique, you need the will to give, to communicate.

You mentioned the body, then breathing and the voice. What comes first in your work?

It depends on the context. If it's in the context of my pedagogy, the voice comes later, because the body needs to be in action. To use the voice, we need to have activated the body, as a kind of clearing of energy and physical presence.

During each of the weeks of work in Loulé, a final performance was constructed. How did you feel about these performances in relation to the work you were doing with people?

I felt that I was very aligned with the people who had invited me to be there. Helena Rodrigues, Paulo Maria Rodrigues, the entire teaching team, are very important. My presence is sometimes visible, sometimes more invisible. I like the performances to always have the idea of a "moment" — the search for an embrace, the search for togetherness. We go through a week together and jointly offer something. We create fragile moments because we are moving between art and personal growth. I also feel the presence of the other, the listening to the other, the communication with the other, which runs through the pedagogical threads that have been traced during the week and are present in all their fragility. I can see in the eyes of the participants that each one has had an incredible experience that they will take home with them. So I feel very present in this work, with all the words in the body alphabet, of play, of listening, of presence, of musicality, of using the voice, of being together. I really like this teaching team because, almost without words, each one evokes the other.

tes na sua fragilidade. Vejo nos olhos dos participantes que cada um viveu uma experiência incrível que leva para casa. Então, eu sinto-me muito presente nesse trabalho, com todas as palavras do alfabeto do corpo, da brincadeira, da escuta, da presença, da musicalidade, da utilização da voz, de estarmos em conjunto. Gosto muito dessa equipa pedagógica porque, quase sem palavras, cada um recorda o outro.

Que interrogações e que certezas levaste contigo no final de cada semana de formação?

Levo a confirmação de que o meu trabalho se encontra um sentido neste contexto e que a equipa com quem trabalho me faz crescer. Levo também o sentimento de que também contribuo para fazer crescer a experiência. Confirmo que as minhas ferramentas de trabalho não são unicamente para profissionais de palco, permitindo ir ao encontro do ser humano noutros contextos. Pessoalmente, o que eu levo para casa é uma conexão ainda maior ao coração. Recebo muitas coisas que me vêm tocar num espaço mais emocional do meu próprio ser.

O que achas que faz falta aos profissionais que trabalham com crianças?

É preciso uma disposição larga, muito larga, do ser humano. Um coração com uma grande abertura, um olhar reativo — as coisas são rápidas, são subtis —, temos de estar alertas. Também fazem falta espaços de consideração social, de consideração económica, de consideração pelo trabalho admirável, complexo e difícil que estão a fazer. Acho que, muitas vezes, os contextos de trabalho não correspondem ao ritmo do mundo; o mundo não soube encontrar esse ritmo e, devido a uma superficialidade, não deu urgência ao que poderia ser melhor para o trabalho a fazer com os bebés, com as crianças, nem soube encontrar toda a subtilidade que isso implica.

What questions and realisations do you take away with you at the end of each training week?

I take away the confirmation that my work finds meaning in this context and that the team I work with enables me to grow. I also take away the feeling that I also contribute to making the experience grow. I feel that my work tools are not only for stage professionals, but that they allow me to engage with human beings in other contexts. Personally, what I take home is an even greater connection to the heart. I receive many things that touch me in a deep emotional space of my being.



What do you think professionals who work with children need?

You need a very broad human disposition. A heart with great openness, a responsive gaze — things are fast, they're subtle — we have to be alert. We also need space for social considerations, economic considerations, regard for the remarkable, complex and difficult work we are doing. I think that work contexts often don't correspond to the rhythm of the world; the world hasn't been able to find that rhythm and, due to a kind of superficiality, it hasn't given urgency to what could be done better in work with babies and children, nor has it been able to find all the subtlety that this demands.

Há algumas dimensões de observação que te permitam perceber se os formandos, durante a semana, estão a seguir um caminho diferente ou diferenciador, que há alguma transformação?

Sim, porque as pessoas aceitam as propostas de trabalho que eu faço para poderem expor-se. Uma das ferramentas está ligada à sua voz, isto é, recebo muita informação no primeiro dia — como é que voz da pessoa vibra — e a confiança que depois passa a ter no uso desse instrumento. Neste trabalho, também posso ler nos olhos e emocionalmente que, em determinados momentos, os formandos sentem que "alguma coisa está a passar-se em mim". Há, também, a observação da sua relação com os outros, com o grupo. Quando escuto conversas entre eles, por vezes percebo que estão a falar da mesma experiência, mas cada um com palavras diferentes. Esta diferença é boa, porque pode ser um eixo em que não tinha pensado e posso refletir e enriquecer o trabalho seguinte. Sinto essa \*respiração\*, de dia para dia — as pessoas com um apetite que foi aberto, com muita comunicação entre si, muitas conexões, que sinto que é uma conexão humana, um interesse pela partilha de experiências. Tudo isto faz crescer individualmente a pesquisa individual e o trabalho em grupo.

Pela tua experiência, há alguma área do desenvolvimento individual em que os formandos demorem mais tempo a fazer o seu caminho?

Muitas vezes o mais difícil é a relação individual face à adaptação do ritmo habitual do quotidiano a um outro tempo que é o da formação. Para uma pessoa que no seu dia-a-dia tem um ritmo muito acelerado no trabalho ou na família, é mais difícil assimilar a ideia de "Ah, isto é para ti! O que posso pôr em prática no meu quotidiano? Onde é que vou?", e logo chega essa relação com o tempo: "Mas eu não tenho tempo". No entanto, o tempo também tem a sua implicação pessoal: "Arranja tempo! Como está organizada a tua vida para ter tempo?". Isto é uma verdadeira luta para cada um de nós. Encontrar momentos para fazermos o trabalho que é importante para nós, porque muitas vezes essa importância está situada noutra sítio, noutras im-

Are there any observational factors that allow you to see if the trainees are following a different or distinctive path during the week, if there is a transformation?

Yes, because people accept the work I propose so that they can express themselves. One of the tools is linked to their voice, i.e. I receive a lot of information on the first day — how the person's voice vibrates — and the confidence they then have in using that instrument. In this work, I can also read in the eyes and emotionally, at certain moments, that trainees feel that "something is going on in me". There is also the observation of their relationship with others, with the group. When I listen to conversations between people, I sometimes realise that they are talking about the same experience, but each with different words. This difference is good, because it can be an axis that I hadn't thought of and I can reflect on and enrich the work that follows. I can feel this \*breathing\* from day to day — people with an appetite that has been opened up, with a lot of communication between them, a lot of connections, which I feel is a human connection, an interest in sharing experiences. All this makes individual research and group work develop.

In your experience, is there any area of individual development where trainees take longer to find their way?

Often the most difficult thing is the individual relationship when it comes to adapting the usual rhythm of everyday life to another rhythm — that of training. For someone whose day-to-day life is very fast-paced at work or with their family, it's harder to assimilate the idea of "Oh, this is for you! What can I put into practice in my daily life? Where am I going to go?", and then there's that relationship with time: "But I don't have time". However, time also has personal implications: "Make time! How is your life organised so that you have time?". This is a real struggle for each of us. Finding moments to do the work that's important to us, because often that importance is located elsewhere, in other places. So this relationship with time is delicate. Here we're talk-

portâncias. Então, essa relação com o tempo é mais delicada. Aqui estamos a falar de um trabalho individual, de um trabalho de rigor para ultrapassar a dificuldade de encontrar tempo para se ocupar do seu tempo.

O que te motiva a voltar em cada ano para um novo grupo de formandos?

Pessoalmente, é vir verificar onde está o meu coração. Continuar a inspirar-me no trabalho incrível que é feito nesta construção pedagógica evolutiva, que vai sempre melhorando porque a equipa se questiona repetidamente. Aprendendo sempre muito. Tenho visto também que a equipa pedagógica tem evoluído — há um crescer no mundo. Estou, por exemplo, a falar da Inês, que conheci criança, acompanhei na adolescência e, agora, vejo enquanto adulta. Ver esse caminho também faz parte do meu trabalho, do convite que eu faço, que é uma espécie de convite à autonomia com as ferramentas que proponho. É uma maneira de verificar por onde é que passou a pessoa para crescer e estar ali onde ela está. Então, sou como uma espécie de sociólogo do meu próprio trabalho.

ing about individual work, rigorous work to overcome the difficulty of finding the time to take your time.

What motivates you to come back each year with a new group of trainees?

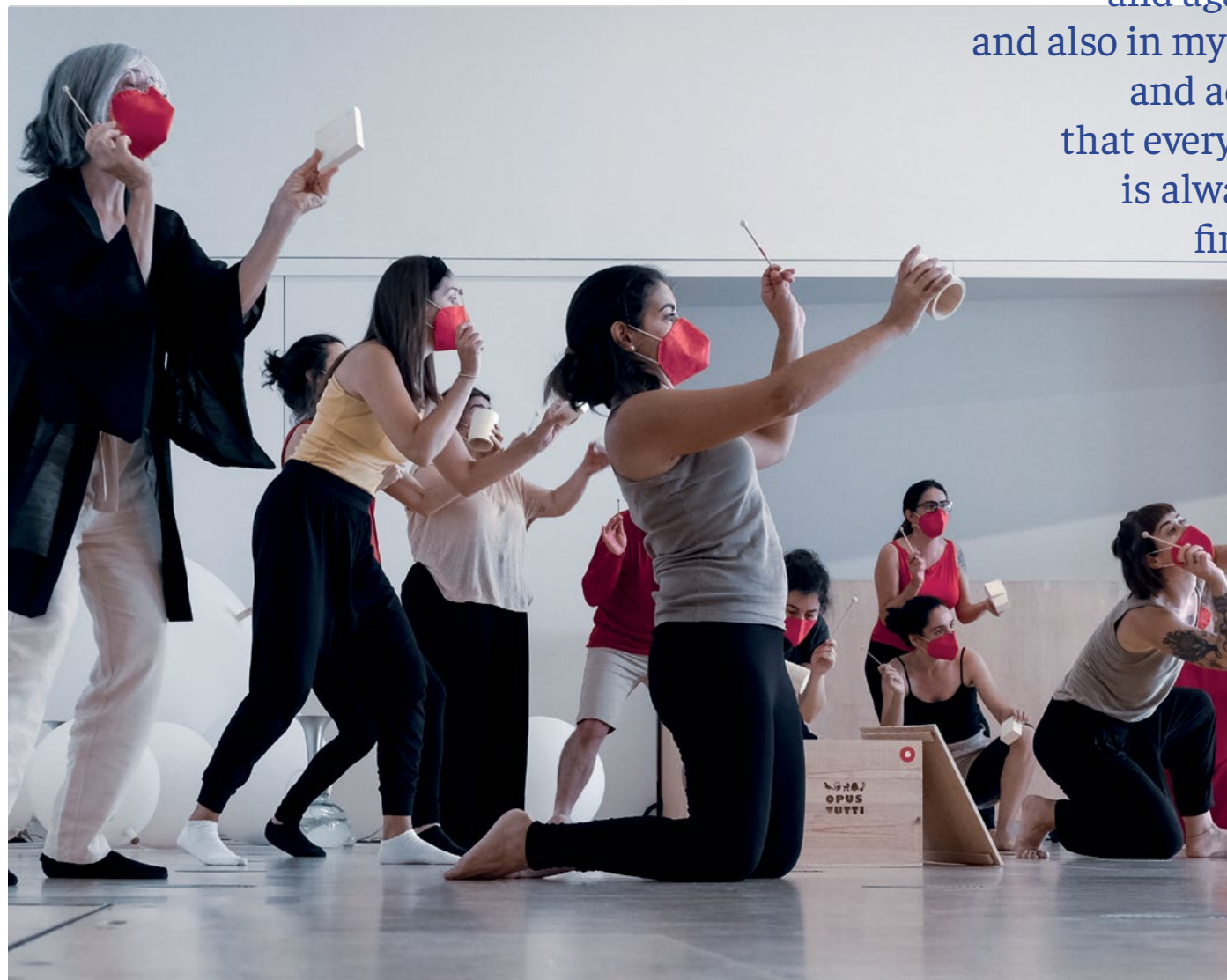
Personally, it's coming back to check where my heart is. To continue to be inspired by the incredible work that is done in this evolving pedagogical construction, which is always improving because the team questions itself over and over again, always learning a lot. I've also seen that the training team has evolved — there's growth in this world. I'm talking, for example, about Inês, who I met as a child, worked with as a teenager and now see as an adult. Observing this path is also part of my work, the invitation I extend, which is a kind of invitation to autonomy with the tools I offer. It's a way of checking where a person has been in order to develop and be where they are today. So I'm like a kind of sociologist of my own work.



Acordar  
e habitar o corpo

Waking up  
and inhabiting the body

Voar livremente  
com o corpo,  
com a voz, com a alma,  
com a música a tempo  
e a contratempo  
e também  
no meu próprio tempo  
e aceitar que  
está sempre tudo  
bem



Flying freely with the body,  
with the voice, with the soul,  
with music in time  
and against time  
and also in my own time  
and accepting  
that everything  
is always  
fine



Um espaço  
onde posso sentir  
a vibração  
do canto  
das outras  
pessoas

A space  
where I can feel  
the vibration  
of other people's  
singing

Consegui encontrar  
valências que estavam  
esquecidas no tempo:  
a minha voz,  
o meu corpo,  
a relação  
entre  
os dois

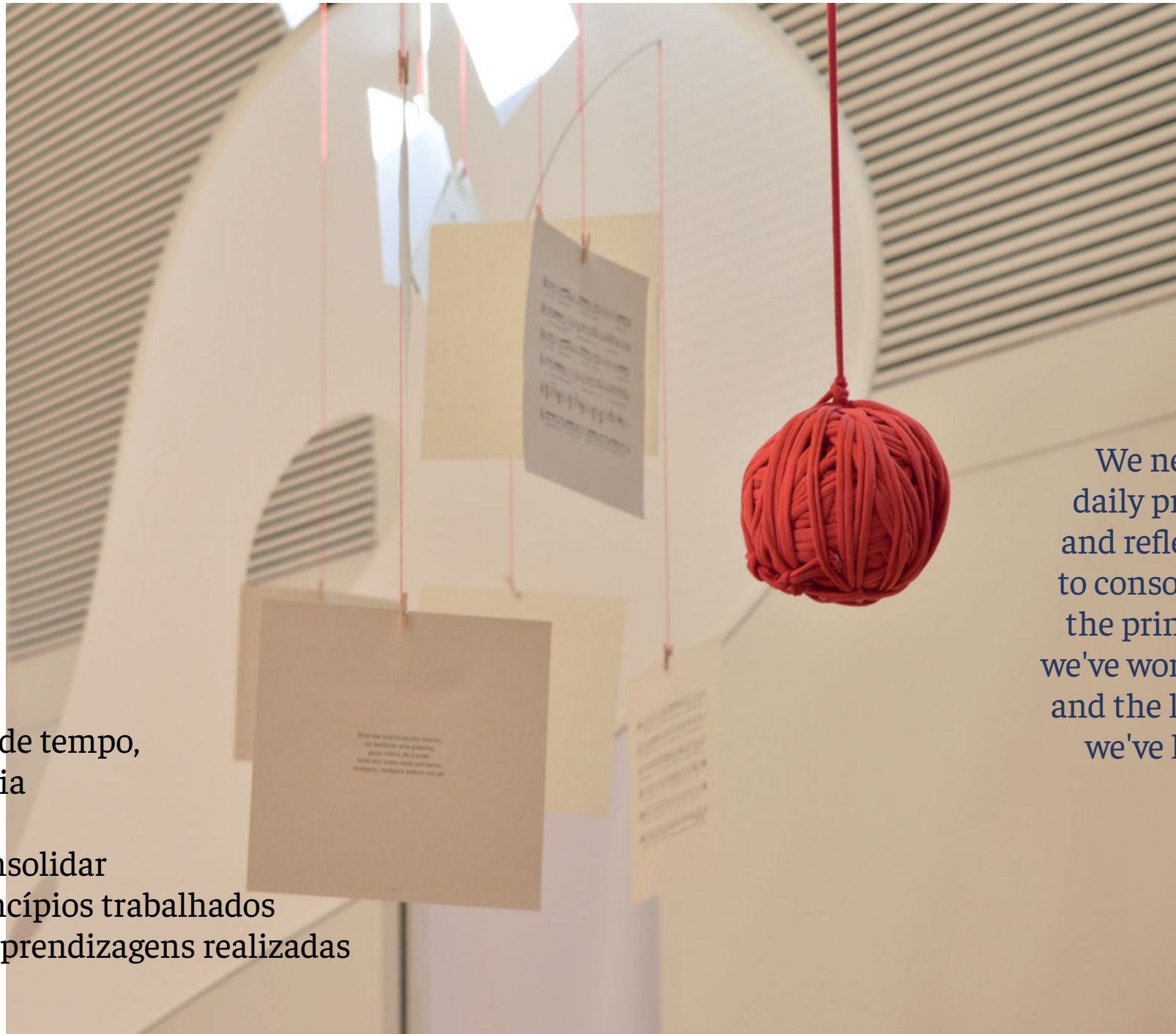


I was  
able to  
discover values  
that had been  
forgotten  
over time:  
my voice,  
my body,  
the relationship  
between the two

The inner movements  
connected with the outer ones  
and touched other personal  
universes

Os movimentos interiores  
ligaram-se aos exteriores  
e tocaram outros universos  
pessoais





Precisamos de tempo,  
prática diária  
e reflexão  
para consolidar  
os princípios trabalhados  
e as aprendizagens realizadas

We need time,  
daily practice  
and reflection  
to consolidate  
the principles  
we've worked on  
and the lessons  
we've learnt

Observar com os ouvidos,  
escutar com o corpo,  
sentir com os olhos



Looking with the ears,  
listening with the body,  
feeling with the eyes



Pude imergir  
em coisas novas,  
inspirar-me,  
ancorar-me no corpo  
e a partir dele comunicar  
e expressar o que sou

I was able to immerse myself  
in new things, get inspired,  
anchor myself in the body  
and from there communicate  
and express who I am

Tentei ligar-me  
e deixar que se ligassem  
a mim



I tried to connect  
and let people  
connect with me



Ter consciência  
da criança interior,  
querer cuidá-la  
e encorajá-la

Being aware of the inner child,  
wanting to look after it  
and encourage it

## Caminhos para inspirar voos pessoais...

A equipa de formadores e artistas da CMT tem dedicado uma parte significativa da sua atividade ao desenvolvimento de práticas imersivas para a formação em arte para a infância. Sobretudo desde o projeto *Opus Tutti* (2011-2014), o trabalho realizado durante cada uma das semanas de formação — como as que decorreram em Loulé —, tem sido acompanhado por observadores participantes e/ou não participantes. Desse olhar resultou, ao longo dos anos, um conjunto de registos com características de "diário de bordo".

Com base nesses relatos, apresentam-se exemplos de percursos vividos pelos formandos na descoberta expressiva do corpo, da voz, do movimento, da música, de si e do outro. Mais do que indicações prescritivas, estas sequências de atividades são possibilidades em aberto — pretende-se que inspirem a exploração de "caminhos" pessoais de abordagem à arte para a infância.

## Paths to inspire personal flights...

CMT's team of trainers and artists has dedicated a significant part of its work to developing immersive practices for training in early childhood arts. Particularly since the *Opus Tutti* project (2011-2014), the work carried out during each of the training weeks — such as those held in Loulé — has been monitored by participant and/or non-participant observers. Over the years, these observations have resulted in a set of "logbook" style records.

Based on these reports, we present examples of the paths taken by trainees in their expressive discovery of the body, voice, movement, music, self and other. Rather than being prescriptive, these sequences of activities are open-ended possibilities — they are intended to inspire the exploration of personal "paths" for approaching early childhood arts.

## CAMINHO UM

... andar pela sala em diferentes direções... andar e fazer padrões rítmicos com estalinhos de dedos... diversificar os padrões rítmicos... dizer stop para que todos façam uma estátua... bater uma palma para que todos recomecem a andar... andar e fazer padrões rítmicos com palmas... bater quatro palmas mais fortes para que todos façam uma estátua diferente da anterior... dar indicação para os participantes recomeçarem a andar e olharem os outros nos olhos... dizer stop para que todos façam uma nova estátua...

... apontar à vez para cada participante, para que digam o seu nome... recomeçar a andar e fazer padrões rítmicos com as palmas e estalinhos de dedos... dizer stop para que todos façam uma estátua... apontar, à vez, para que digam o seu nome sussurrando...

... andar e improvisar padrões rítmicos vocais em staccato e sussurrando... bater quatro palmas mais fortes para pararem e sussurrarem os nomes com ritmos diferentes... andar e improvisar outros padrões rítmicos vocais... ir formando uma roda...

... continuar a improvisar padrões rítmicos, passando para a utilização de palmas em grande grupo e em simultâneo... apontar para alguém, para que todos imitem o seu padrão rítmico... regressar à improvisação rítmica por todo o grupo... apontar novamente para alguém, para que todos imitem o seu padrão rítmico...

... atribuir um ostinato rítmico com palmas a metade do grupo, enquanto a outra metade improvisa ritmicamente em simultâneo... inverter as funções... estabelecer um diálogo rítmico improvisado entre os dois grupos...

## PATH ONE

... walk around the room in different directions... walk and make rhythmic patterns with finger clicks... vary the rhythmic patterns... say stop so that everyone freezes like a statue... clap your hands so that everyone starts walking again... walk and make rhythmic patterns with claps... clap your hands together more loudly four times so that everyone freezes in a different position from the previous one... tell the participants to start walking again and look each other in the eye... say stop so that everyone forms a new statue...

... point in turn to each participant so that they say their name... start walking again and make rhythmic patterns by clapping the hands and clicking the fingers... say stop so that everyone forms a statue... point at each participant in turn to ask them to say their name in a whisper...

... walk and improvise rhythmic vocal patterns in staccato and whispering... clap four times to stop and whisper the names with different rhythms... walk around and improvise other rhythmic vocal patterns... form a circle...

... continue improvising rhythmic patterns, moving on to clapping simultaneously in a large group... point at a group member so that everyone imitates their rhythmic pattern... return to rhythmic improvisation with the whole group... point at another person so that everyone imitates their rhythmic pattern...

... assign a clapped rhythmic ostinato to half the group, while the other half improvises rhythmically at the same time... reverse the roles... establish an improvised rhythmic dialogue between the two groups...

## CAMINHO DOIS



... em roda, cantar "ah ah, eh eh, quem 'stá? quem é?"... todos repetem em eco várias vezes... todos cantam a melodia com a sílaba neutra "tu"... todos cantam a frase melódica com texto e, de seguida, a melodia com a sílaba neutra "tu"...

... bater uma palma após "quem é?", fazendo-a coincidir com a pausa do início da melodia... à vez, cantar o seu nome para todos repetirem em eco, fazendo também movimento corporal (explorando diferentes níveis espaciais)...

... definir a organização formal para a interpretação vocal: canção com texto e palma / melodia com sílaba neutra "tu" e palma / apontar à vez para quatro participantes cantarem os seus nomes e todos fazerem o respetivo eco...

... dirigir por comando uma sequência rítmica e expressiva de três nomes falados (por exemplo: "Alice, Helena, Sancha"), que todos repetem em ostinato... aumentar a sequência para cinco nomes ("Alice, Helena, Sancha, Bela, Paula"), que todos repetem em ostinato... criar uma segunda sequência de nomes ("Irene Guida Isabel")... utilizar as duas sequências rítmicas faladas, que todos dizem seguindo as indicações por comando... fazer, por comando gestual, variações de intensidade vocal...

... estabelecer uma estrutura formal para a interpretação: quatro improvisações individuais à vez sobre o nome de quem improvisa, com movimento corporal individual / todo o grupo interpreta as duas sequências rítmicas de nomes falados / novo ciclo de quatro improvisações / sequências rítmicas de nomes falados...

## PATH TWO

(AH! AH! EH! EH! WHO'S THAT? WHO IS IT?)

... in a circle, sing "ah ah, eh eh, who's that? who is it?"... everyone echoes this several times... everyone sings the melody with the neutral syllable "tu" ... everyone sings the melodic phrase with the text and then the melody with the neutral syllable "tu"...

... clap your hands once after "who is it?", making it coincide with the pause at the beginning of the melody... in turn, sing your name for everyone to repeat in an echo, also make body movements (exploring different spatial levels)...

... formalise the vocal interpretation: song with text and clapping / melody with neutral syllable "tu" and clapping / take it in turns for four participants to sing their names and for everyone to echo them...

... direct a rhythmic and expressive sequence by speaking three names (for example: "Alice, Helena, Sancha"), which everyone repeats in ostinato... increase the sequence to five names ("Alice, Helena, Sancha, Bela, Paula"), which everyone repeats in ostinato... create a second sequence of names ("Irene, Guida, Isabel")... use the two spoken rhythmic sequences, which everyone says following spoken directions... use gestures to vary the vocal intensity...

... establish a formal structure for the performance: four individual improvisations in turn on the name of the person improvising, with individual body movement / the whole group performs the two rhythmic sequences of spoken names / a new cycle of four improvisations / rhythmic sequences of spoken names...

## CAMINHO TRÊS

... introduzir sons para exploração vocal (por exemplo: sssss... tststs... tchtchtch...vvvvv)... introduzir outras sonoridades vocais (por exemplo: lai... zi... bá... iu.. má...)... dirigir por comando pequenos improvisos em solo ou em diálogo com essas possibilidades de fala rítmica...

... passar para improviso melódico com base nas sonoridades vocais utilizadas... improvisar em coletivo... intercalar com partes de solos voluntários... explorar mudanças de ambiente sonoro (por exemplo: sons mais longos... sons vocais mais metálicos... estalidos com a língua... outras sílabas...)

... fixar dois padrões melódicos em pergunta - resposta... explorar possibilidades de estrutura formal... explorar diferentes possibilidades de participação, com partes vocais em grande grupo e partes em solo...

## PATH THREE

... introduce sounds for vocal exploration (e.g.: sssss... tststs... tchtchtch...vvvvv)... introduce other vocal sounds (e.g.: lay... ze... ba... oo... ma...)... lead small solo improvisations by demonstration or in dialogue with these rhythmic speech possibilities...

... move on to melodic improvisation based on the vocal sounds used... improvise collectively... intersperse with parts of free solos... explore changes in sound environment (for example: longer sounds... more metallic vocal sounds... clicks of the tongue... other syllables...)

... establish two melodic patterns in a call and response... explore possible formal structures... explore different options for participation, with vocal parts in a large group and solo parts...

## CAMINHO QUATRO

... sentados em roda, cada participante recebe à vez uma taça de metal com tamanhos diferentes... criar um momento de exploração sonora coletiva e de escuta individual (por exemplo: fazer sons vocais para a concavidade das taças... encostar as taças ao ouvido... colocar as taças em frente à cara... trocar de taça... produzir diferentes sonoridades vocais para dentro da taça...)... estabelecer diferentes interações vocais e de movimento entre os participantes...

... explorar o potencial sonoro das taças (por exemplo: raspar... percutir... dedilhar... arrastar... deixar cair as taças com a abertura para baixo...)... improvisar coletivamente, estabelecendo diálogos... fazer mudanças de ambiente sonoro (por exemplo: mais calmo... mais agitado... mudando a técnica de tocar...)...

... num circuito em círculo, ir passando as taças... explorar possibilidades sonoras e de movimento...

... brincar com a taça, dando-lhe várias finalidades (por exemplo: um carro... um pássaro... um chapéu...)... ordenar as taças por tamanhos (por exemplo: do maior para o mais pequeno)... fazer sequências de percussão e exploração sonora de acordo com a ordenação das taças... estabelecer outras ordenações das taças intercalando tamanhos...

... explorar possibilidades de fazer padrões rítmicos com palmas alternando-os com percussão nas taças... estabelecer dois ou mais ostinatos rítmicos e tímbricos diferentes... realizar os ostinatos em separado... realizar os ostinatos em simultâneo, dialogando entre si... intercalar os ostinatos com partes de improvisação em solo...

## PATH FOUR

... seated in a circle, each participant in turn is given a different sized metal bowl... create a moment of collective sound exploration and individual listening (for example: make vocal sounds into the hollow of the bowl... hold the bowl to your ear... place the bowl in front of your face... swap bowls... produce different vocal sounds into the bowl...)... try out different interactions of voice and movement between the participants...

... explore the sound potential of the bowls (for example: rubbing... rapping... tapping... dragging... dropping the bowls with the rim facing downwards...)... improvise collectively, establish dialogues... change the sound environment (for example: quieter... more agitated... changing the playing technique...)...

... going round the circle, pass the bowls around... explore the possibilities of sound and movement...

... play with the bowl, give it various roles (for example: a car... a bird... a hat...)... sort the bowls by size (for example: from the largest to the smallest)... make percussion sequences and explore sounds according to the order of the bowls... try out other arrangements of the bowls, rearrange the sizes...

... explore the possibilities of making rhythmic clapped patterns, alternating them with percussion on the bowls... establish two or more different rhythmic and tonal ostinatos... perform the ostinatos separately... perform the ostinatos simultaneously, in dialogue with each other... intersperse the ostinatos with solo improvisations...

## CAMINHO CINCO



... cantar várias vezes toda a canção... dispersos pela sala, os participantes escutam a canção enquanto exploram possibilidades de locomoção e de balanço...

... cantar frases melódicas da canção em sílaba neutra, dando indicação aos participantes para imitarem em eco... juntar duas frases melódicas para imitação em eco... cantar toda a melodia explorando possibilidades de locomoção dispersos pela sala...

... dizer frases do texto da canção mantendo a respetiva estrutura rítmica e dando indicação aos participantes para imitarem em eco... juntar duas frases de texto ritmado para imitação em eco... dizer todo o texto explorando possibilidades de balanço sem sair do lugar...

... cantar frases da canção (texto e melodia), dando indicação aos participantes para imitarem em eco... juntar duas frases da canção para imitação em eco... cantar toda a canção enquanto exploram possibilidades de locomoção e de balanço dispersos pela sala...

... entoar a melodia com boca fechada... procurar formas de interação de movimento em pares... cantar a canção com interação de movimento em pares... trocar de pares...

... estabelecer uma estrutura formal para a interpretação: cantar a melodia fazendo movimento individual dispersos pela sala / cantar a canção com movimento em pares / entoar a melodia com boca fechada balançando sem sair do lugar / terminar com intensidade em decrescendo...

## PATH FIVE

... sing the whole song several times... scattered around the room, the participants listen to the song while exploring the possibilities of moving and swaying...

... sing melodic phrases of the song in neutral syllables, instructing the participants to echo the phrases... put two melodic phrases together for the participants to echo... sing the whole melody, exploring the possibilities of moving around the room...

... say phrases from the song text, keeping the rhythmic structure and instructing the participants to echo the phrases... put two phrases of rhythmic text together for the participants to echo... say the whole text while exploring the possibilities of swaying in one place...

... sing phrases from the song (text and melody), instructing the participants to echo them... put two phrases of the song together for the participants to echo... sing the whole song while exploring the possibilities of moving and swaying around the room...

... hum the melody with your mouth closed... look for ways of interacting with movement in pairs... sing the song while interacting with the movement in pairs... swap pairs...

... establish a formal structure for the performance: sing the melody with individual movements throughout the room / sing the song with movements in pairs / hum the melody with your mouth closed while swaying on the spot / finish by decreasing the volume ...

## CAMINHO SEIS

... andar pela sala em todas as direções, dando importância à respiração... parar e escolher uma parte do corpo para mover isoladamente... andar e cruzar o olhar com os outros participantes, ocupando toda a sala... parar e mover partes do corpo isoladamente, à vez... andar tentando encontrar um ritmo de locomoção comum ao grupo... andar experimentando fletir ligeiramente os joelhos... andar para trás mantendo o ritmo do grupo...

... mantendo um ritmo comum ao grupo, iniciar uma corrida suave... bater uma palma de quatro em quatro passos... correr e bater uma palma na direção da pessoa por quem estão a passar...

... continuar a correr, substituindo o batimento da palma por uma acentuação com o pé de quatro em quatro passos...

... deixar de correr, passando a andar de forma sincronizada com o grupo... dar atenção à respiração e focar o olhar nos participantes com quem se cruzem... evitar andar em círculos... parar e fazer inspirações profundas elevando e baixando os braços...

... andar lentamente enquanto fazem alongamentos à vez com os braços, as costas, o pescoço... parar e continuar os alongamentos no lugar, descendo lentamente até ao chão...

## PATH SIX

... walk round the room in all directions, paying attention to your breath... stop and choose a part of the body to move in isolation... walk and meet the gaze of the other participants, taking in the whole room... stop and move separate parts of the body in turn... walk while trying to find a common rhythm of movement in the group... walk while slightly bending the knees... walk backwards while maintaining the rhythm of the group ...

... keep a common group rhythm and start running gently... clap your hands every four steps... run and clap your hands in the direction of the person you're passing...

... keep running, replace the clap with an accent with the foot every four steps...

... stop running and walk in time with the group... pay attention to your breathing and focus your gaze on the participants you meet... avoid walking in circles... stop and take deep breaths, raising and lowering your arms...

... walk slowly while stretching your arms, back, neck in turn... stop and continue stretching on the spot and slowly lower yourself to the ground...

## CAMINHO SETE

... dispersos pela sala, enquanto escutam a obra gravada calma "Okata" ou "Tsula" (CD BebêPlimPlim), cada participante realiza várias ações junto ao solo ao seu próprio ritmo (por exemplo: rebolar lentamente com as pernas e os braços esticados, intercalado com enrolar todo o corpo e permanecer sem movimento... deitados de costas, ficar em posição estática com os joelhos dobrados sobre a barriga... de costas, mover os braços esticados para cima fazendo circunferências... de costas, com braços afastados do corpo junto ao chão, alongar os pés para a frente... com uma mão, percorrer lentamente o peito e o braço contrário até se juntar à mão desse braço e vice-versa... de costas, com pernas para cima e mãos apoiadas nos joelhos, desenhar círculos com os joelhos... balançar o corpo lateralmente, esticando-se lentamente... subir e descer lentamente os braços... com uma perna no ar, mover a articulação do tornozelo... agitar as pernas ao longo do corpo... ficar deitado de costas...)

... com movimentos lentos, sempre junto ao solo, colocar-se de joelhos com a cabeça baixa, permanecendo assim alguns momentos... lentamente, levantar-se e mover os ombros em círculos... mover as costas e o pescoço com movimentos ondulantes, descendo e subindo... mover a anca em círculos amplos... mover as articulações dos tornozelos em círculos pequenos, mantendo a ponta do pé a tocar no solo...

... enquanto escutam a obra gravada rápida "Dindiguida" (CD BebêPlimPlim) ou "A Salamandra Sandra" (CD Andakibebé), soltar partes do corpo à vez, começando pelos pés e pernas... passar para o tronco e os braços... passar para o pescoço e cabeça... mover as articulações das mãos... mover os dedos... usar todo o corpo...

... enquanto escutam a obra gravada "Macelada" (CD Andakibebé) ou "Ó Kaiá Kaiá" (CD Colos de Música), fazer massagem energética da face, da cabeça, dos braços, da barriga, das pernas... espreguiçar...

## PATH SEVEN

... with the participants scattered around the room, listen quietly to recordings of "Okata" or "Tsula" (on the BebêPlimPlim CD), while each participant performs various actions on the floor at their own pace (for example: alternate rolling over slowly with legs and arms outstretched with curling up the whole body and staying still... lie on your back and bend your knees to your stomach and stay still... lie on your back and move your arms upwards in a circle... lie on your back, with your arms away from your body on the floor, and stretch your feet forwards... slowly move one hand across your chest and move the opposite arm until it joins the first hand and vice versa... lie on your back with your knees up, place your hands on your knees and draw circles with your knees. ... sway your body sideways, stretching slowly... slowly raise and lower your arms... with one leg in the air, move your ankle joint... shake your legs by your side... lie on your back...)

... with slow movements, always staying close to the ground, kneel with your head down, stay there for a few moments... slowly stand up and move your shoulders in circles... move your back and neck in rolling movements, going up and down... move your hips in wide circles... move your ankle joints in small circles while keeping the tip of your toe on the ground...

... while listening to the fast recorded pieces "Dindiguida" (on the BebêPlimPlim CD) or "A Salamandra Sandra" (on the Andakibebé CD), release parts of the body in turn, starting with the feet and legs... then the torso and arms... then the neck and head... then move the joints of the hands... move the fingers... go through the whole body...

... while listening to the recording of "Macelada" (on the Andakibebé CD) or "Ó Kaiá Kaiá" (on the Colos de Música CD), energetically massage your face, head, arms, stomach, legs... stretch...

## CAMINHO OITO

... enquanto escutam a obra gravada "Patinho Patolas" (CD Andakibebé) realizar um jogo a pares, no qual um participante se coloca atrás do outro, seguindo-o pela sala, sem nunca ser descoberto... quando o perseguido se vira o outro tem de se esconder... quando o perseguidor é apanhado trocam de funções...

... fazer o mesmo jogo com a obra gravada "Oh, lá da terra" (CD Colo da Terra), circulando pela sala e utilizando diferentes níveis espaciais...

... alternar o ambiente musical do jogo, de modo que as ações sejam mais rápidas ou mais lentas, requerendo maior ou menor capacidade de reação...

## PATH EIGHT

... while listening to the recording of "Patinho Patolas" (on the Andakibebé CD) play a game in pairs in which one participant follows the other around the room without ever being detected... when the one being followed turns round the other has to hide... when the follower is caught they swap roles...

... play the same game with the recording "Oh, lá da terra" (on the Colo da Terra CD), moving around the room and using different levels...

... switch the music, so that the actions are faster or slower, requiring more or less responsiveness...



## CAMINHO NOVE

... escutar a obra gravada "Borboleta" (CD Colo dos Bichos) enquanto rebolam lentamente pelo chão... espreguiçar com a música...

... sentados, ouvir cantar toda a melodia com o som vocal "ooooo"... cantar em eco só a parte final da melodia... cantar em eco, à vez, cada uma das frases melódicas da canção... cantar toda a melodia com "ooooo"...

... cantam a melodia deitados de costas no chão... escutar novamente toda a melodia entoada com "ooooo"... cantar a melodia movendo as pernas... cantar a melodia movendo os braços...

... em pé, caminhar dizendo em eco cada uma das frases do texto da canção... caminhar cantando em eco cada uma das frases da canção (melodia e texto)...

... cantar toda a canção explorando possibilidades de movimento lento com partes isoladas do corpo...

## PATH NINE

... listen to the recording "Butterfly" (on the Colo dos Bichos CD) while slowly rolling around on the floor... stretch to the music...

... sitting down, listen to the whole melody sung with the vocal sound "ooooo"... sing only the final part of the melody in echo... sing each of the melodic phrases of the song in turn in echo... sing the whole melody with "ooooo"...

... sing the melody lying on your back on the floor... listen again to the whole melody sung with "ooooo"... sing the melody moving your legs... sing the melody moving your arms...

... stand up and walk around echoing each phrase of the song text... walk around echoing each phrase of the song (melody and text)...

... sing the whole song exploring the possibilities of slow movement with individual parts of the body...

## CAMINHO DEZ

... andar pela sala, ocupando todo o espaço... andar fazendo um percurso em linhas ondulantes... andar em linhas retas... ao sinal de uma palma virar para a direita ou para a esquerda... ao sinal de duas palmas mudar de direção para trás ou para a frente... ao sinal de três palmas ficar em posição estática... fazer o jogo de reação alternando os vários sinais...

... a um sinal vocal, os participantes juntam-se num só grupo, de forma orgânica e sem pensar, organizando-se para uma fotografia... esta será a fotografia A, cujas posições cada participante deve memorizar...

... desfazer a fotografia A e andar individualmente, de forma pesada, olhando, sorrindo... a um sinal vocal, juntam-se num só grupo e organizam-se para a fotografia B, memorizando também a nova posição...

... desfazer a fotografia B e andar individualmente leve como uma borboleta... a um sinal vocal, juntam-se num só grupo e organizam-se para a fotografia C, memorizando esta terceira posição...

... fazer o jogo de reação alternado entre locomoção dispersa e a reconstituição das fotografias A, B ou C, consoante é pedido... nas partes de locomoção, solicitar diferentes qualidades de movimento (por exemplo: rígido, como uma marioneta ou robot... sem rumo, como um balão solto ou uma rajada de vento... mole, como um boneco de borracha... com o chão a queimar... com o chão coberto de cola...).

... dividir os participantes em dois ou mais grupos... fazer o mesmo jogo, pedindo novas fotografias, mas desta vez haverá tantas versões da mesma fotografia quantos os grupos...

## PATH TEN

... walk round the room, covering the whole space... walk in wavy lines... walk in straight lines... one clap signals a turn to the right or to the left ... two claps signals a change of direction backwards or forwards... three claps means stay still... play a game where people react to the alternating signals...

... a vocal signal tells the participants to gather organically and without thinking into a single group, arranging themselves for a photo... this will be photo A, and each participant must memorise their position...

... break up photo A and participants walk individually, heavily, looking around, smiling... a vocal signal means gather into a single group and arrange yourselves for photo B, participants memorise their new position...

... break up photo B and participants walk individually, as light as a butterfly... at a vocal signal, they gather into a single group and organise themselves for photo C, memorising the third position...

... play a game where people react to the signals for scattered movements and the reconstruction of photos A, B or C, as requested... during the sections with movements, suggest different qualities of movement (for example: rigid, like a puppet or robot... aimless, like a stray balloon or a gust of wind... soft, like a rag doll... with the ground burning beneath your feet... with the ground covered in glue...).

... divide the participants into two or more groups... play the same game, calling for new photographs, but this time there will be as many versions of the same photograph as there are groups...

... dar a indicação de que as fotografias passam a ser sonoras (por exemplo: a fotografia A representa um ambiente sonoro na selva... a fotografia B representa um ambiente de praia... a fotografia B representa um ambiente do campo...)... fazer o jogo de locomoção e formação rápida da fotografia que é solicitada...

... fazer uma transição progressiva entre cada uma das três fotografias (por exemplo: da praia passar para o campo e deste passar para a selva...)... fazer o percurso inverso...

... criar um ambiente vocal calmo a partir de sons de pássaros e de vento... tirar a fotografia final...

... suggest that the photographs become sound (for example: photograph A represents a jungle soundscape... photograph B represents a beach soundscape... photograph B represents a countryside soundscape...)... play the game of moving around and quickly forming the requested photograph...

... make a gradual transition between each of the three photographs (for example: from the beach to the countryside and then to the jungle...)... do the same thing in reverse...

... create a calm vocal environment using the sounds of birds and wind... take the final photograph...



## CAMINHO ONZE

... andar pela sala e, individualmente, de vez em quando parar para observar em redor... quem está parado deve seguir com o olhar um dos participantes até o perder de vista...

... continuar a andar pela sala e realizar um som vocal contínuo ou interrompido para acompanhar a sua própria locomoção... mudar a forma de andar e, conseqüentemente, alterar o som vocal...

... andar pela sala em silêncio e, individualmente, de vez em quando parar para observar em redor... quem está parado segue com o olhar um dos participantes e faz a banda sonora do seu andar... dando indicações pontuais, guiar o grupo de modo a haver ambientes sonoros com maior ou menor densidade...

... formar um círculo, com um participante voluntário no centro, que deve mover-se como entender... os restantes participantes reagem de forma sonora a esse movimento... quem está a mover-se deve criar situações propícias a que haja mudanças de ambiente sonoro e, inclusive, momentos de silêncio...

... realizar o mesmo jogo com dois ou mais círculos distintos... guiar esses grupos gestualmente de forma a criar uma composição sonora em diálogo...

## PATH ELEVEN

... walk around the room and, individually, stop from time to time to look around... whoever is standing still must follow the gaze of another participant until they lose sight of them...

... continue walking around the room and make a continuous or intermittent vocal sound to accompany your own movement... change the way you walk and, consequently, change the vocal sound...

... walk around the room in silence and, individually, from time to time stop to look around... whoever is standing still follows the gaze of another participant and makes the soundtrack of their walk... give occasional instructions to guide the group so that there are louder and softer sound environments...

... form a circle, with a volunteer participant in the centre who can move as they wish... the rest of the participants react sonically to this movement... whoever is moving should create situations that are conducive to changes in the sound environment and also moments of silence...

... play the same game with two or more separate circles... guide these groups gesturally in order to create a composition of sounds in dialogue...

## CAMINHO DOZE

... para situações de exploração de movimento, de improvisação vocal, de criação coletiva ou individual, utilizar raquetes com diferentes símbolos considerando as seguintes correspondências:

- "altifalante" ... significa fazer eco, imitar...
- "pássaro" ... significa livre com um pássaro, pode-se fazer o que se quiser...
- "sinal de mais" ... corresponde a maior densidade, a mais complexo...
- "sinal de menos" ... corresponde a menor densidade, a menos complexo...
- "flor" ... quando se faz nascer algo diferente, contrastante com o que já existe...
- "urso" ... corresponde a um momento de solo...

## PATH TWELVE

... to explore movement, vocal improvisation, collective or individual creation, use ping-pong bats with different symbols for the following instructions:

- "speaker" ... means to echo, to imitate...
- "bird" ... means free as a bird, you can do whatever you want...
- "plus sign" ... means louder, more complex...
- "minus sign" ... means softer, less complex...
- "flower" ... means to create something different, contrasting with what already exists...
- "bear" ... means a grounded moment...

## CAMINHO TREZE

... dizer, em grande grupo, o canto rítmico "Faço uma casa" (CD Colos de Música)... dizer com precisão rítmica e expressividade vocal... dizer o canto rítmico com locomoção individual pela sala...

... dizer o canto rítmico fazendo movimentos de pequena amplitude, como se a casa fosse muito pequena... continuar a mover o corpo com a mesma qualidade de movimento, em silêncio, ouvindo interiormente o canto rítmico...

... dizer o canto rítmico fazendo movimentos de grande amplitude, como se a casa fosse muito grande... continuar a mover o corpo com a mesma qualidade de movimento, em silêncio, ouvindo interiormente o canto rítmico...

... no final do canto rítmico, congelar em pares, formando uma casa de grande ou pequena amplitude...

... em dois grupos, enquanto um assiste, o outro diz o canto rítmico, faz o movimento e no final faz uma casa coletiva, ficando em estátua... o grupo que ficou a observar vai, então, habitar essa casa enquanto diz o canto rítmico... trocar de funções...

## PATH THIRTEEN

... in a large group, speak the words of the rhyming song "Faço uma casa" ("I'm building a house", on the Colos de Música CD)... say the rhymes with precision and vocal expressiveness... chant the words and move around the room, making individual gestures...

... chant the words while making small movements, as if the house were very small... continue moving the body with the same quality of movement, in silence, listening inwardly to the rhythm of the words...

... say the rhythmic chant making large movements, as if the house was very big... continue moving the body with the same type of movement, in silence, listening inwardly to the rhythm of the words...

... at the end of the rhythmic chant, freeze in pairs, forming a large or small house...

... form two groups and while one watches, the other says the rhythmic chant, makes the movement and at the end makes a collective house, staying still as a statue... the group that is watching will then inhabit the house while saying the rhythmic chant... swap roles...

## CAMINHO QUATORZE

... em roda, sentados no chão, cantar a canção "Olá, bebê" (CD Colos de Música)... pedir para os participantes memorizarem quem têm ao seu lado...

... usando a versão gravada da canção "Olá, bebê" (CD Bebé-PlimPlim) dar um passeio pela sala... fazer locomoção individual enquanto escutam a canção... parar ao sinal sonoro vocal "plim", fechar os olhos e ficar a escutar... ao sinal sonoro "plim", abrir os olhos e recomeçar a locomoção... cumprimentar os outros sem verbalizar, trocando olhares e acenando com a cabeça... apertar as mãos ou abraçar... ao sinal sonoro "plim", regressar lentamente aos lugares iniciais...

... cantar com texto pequenos motivos melódicos presentes na canção (por exemplo: "olá, bebê"... "diguidaguidum"... "iouiouma iouioupa"... ) para imitação em eco... criar uma peça vocal sequenciando esses motivos...

... sequenciar os motivos da canção até chegar à sua forma final... cantar a canção, substituindo a palavra "bebé" pelo nome de um dos participantes...

## PATH FOURTEEN

... in a circle, sitting on the floor, sing the song "Olá, bebê" (on the Colos de Música CD)... ask the participants to remember who is sitting next to them...

... using the recording of the song "Olá, bebê" (on the Bebé-PlimPlim CD) take a walk around the room... move around individually while listening to the song... stop at the sound of "plim", close your eyes and listen... at the sound of "plim", open your eyes and start moving again... greet others without speaking by exchanging glances and nodding your head... shake hands or hug... at the sound of "plim", slowly return to your starting positions...

... sing small melodic phrases of the song with text (for example: "olá, bebê"... "diguidaguidum"... "iouiouma iouioupa"... ) to be echoed... create a vocal piece using these phrases in sequence...

... put the melodic phrases of the song together until they reach a final form... sing the song, replacing the word "bebé" with the name of one of the participants...



## CAMINHO QUINZE

... dispor folhas de papel espalhadas pelo chão da sala... enquanto escutam a obra gravada "Knong" (CD BebéPlimPlim), circular pela sala com caminhos retilíneos sem pisar as folhas... circular pela sala usando caminhos curvilíneos... circular pela sala escolhendo o caminho que querem fazer...

... parar junto de uma folha... circular pela sala com a folha sobre a mão, sem a agarrar, tentando não a deixar cair... ficar em estátua sempre que a folha cai, até que todos estejam também em estátua...

... fazer locomoção com a folha equilibrada noutras partes do corpo (por exemplo: costas... ombros... antebraços...)... mudar a posição da folha ao sinal sonoro "plim"... ficar em estátua individual sempre que a folha cai, até que todos estejam também em estátua...

... trocar a folha com um colega, sem falar e sem usar as mãos... formar uma escultura com o par sempre que uma folha cai durante a troca... a escultura a dois pode ser feita tocando ou não no par, mas deverá haver sempre intenção e interação... retomar o jogo e realizar esculturas em que cada um dos elementos do par fique num nível espacial distinto... derreter lentamente até ao chão... ficar deitado a escutar a obra gravada...

... cantar em grupo a melodia presente na obra gravada...

... em pares, com um dos participantes deitado de barriga para baixo, fazer massagem com uma bola de esponja enquanto escutam a obra gravada... trocar de funções...

## PATH FIFTEEN

... lay out sheets of paper on the floor of the room... while listening to the recording "Knong" (on the BebéPlimPlim CD), move around the room in straight paths without stepping on the sheets... move around the room on curved paths... move around the room choosing the path you want to take...

... stop next to a sheet of paper... walk around the room with the sheet of paper in your hand, without gripping it, trying not to let it fall... stand as still as a statue every time the sheet of paper falls, until everyone is standing still...

... move around with the sheet of paper balanced on other parts of the body (for example: back... shoulders... forearms...)... change the position of the sheet of paper at the sound of "plim"... stand still every time your sheet of paper falls, until everyone is standing as still as a statue...

... exchange the sheet of paper with another person, without speaking and without using your hands... form a sculpture with your partner whenever a sheet of paper falls during the exchange... the sculpture in pairs can be made by touching or not touching your partner, but there must always be intention and interaction... resume the game and make sculptures in which each member of the pair is on a different spatial level... slowly melt to the ground... lie still and listen to the recording...

... sing the melody of the recorded piece as a group...

... in pairs, one of the participants lies on their stomach and the other massages them with a sponge ball while listening to the recorded piece... switch roles...



Com Paulo Maria Rodrigues, para uma abordagem holística ao desenvolvimento pessoal e artístico

Paulo Maria Rodrigues on a holistic approach to personal and artistic development



Paulo Maria Rodrigues é fundador e artista residente da CMT. Desde 2019 assume a direção artística das formações imersivas realizadas anualmente e apoiadas pela Câmara Municipal de Loulé. A entrevista que se apresenta foi realizada a 07 de maio de 2024.

Paulo Maria Rodrigues is the founder and resident artist of CMT. Since 2019, he has been the artistic director of the annual immersive training programmes supported by Câmara Municipal de Loulé. This interview was conducted on 7 May 2024.

Pensando nas formações imersivas de Loulé, o que queres que os formandos encontrem ao chegar?

Quero que encontrem um ambiente acolhedor, que convide a que estejam à vontade, que possam experimentar, que fomente o sentido de partilha e alguma loucura, que seja um ambiente que tenha algo de imprevisível, que contenha em si um elemento muito grande de surpresa. Quero que de ano para ano se torne diferente, não só para os formandos, mas também para mim e para as pessoas que fazem parte da equipa. Quero, também, que as pessoas sintam, logo desde o início, que vão estar numa viagem que as vai levar de um sítio para outro sítio, em que ninguém sabe muito bem qual vai ser o ponto de chegada, mas todos se sentem confortáveis em estar juntos e partilhar essa viagem.

E em relação a ti, o que tens encontrado quando chegas ao espaço das formações?

Encontro cada vez mais um sítio onde me sinto muitíssimo bem, porque cada vez mais há uma cumplicidade muito grande com as pessoas da equipa que estão envolvidas na formação, para além dos formandos, que à partida não conheço. A equipa de base tem sido estável: o Jorge Parente, a Helena Rodrigues, o Jorge Graça, a Mariana Miguel, a Mariana Vences, a Inês Silva, o Gustavo Paixão, a Rita Roberto, a Maria João Sousa. Portanto, sinto que em cada vez há uma maior cumplicidade artística e humana. É como se de ano para ano se aprofundassem as ligações que eu tenho com estas pessoas, e cada vez se torna mais fácil fazer algo, porque sinto que há sempre o apoio de outra pessoa. Tenho encontrado, assim, um grupo de pessoas cada vez mais afinadas, mais disponíveis, mais imaginativas. Existe uma cumplicidade que resulta de um conhecimento muito grande daquilo que está a ser feito e da forma como está a ser feito. Do ponto de vista dos formandos, tenho encontrado pessoas sempre muito diferentes. Aparecem sempre pessoas que nos surpreendem por uma razão ou outra.

Thinking about the immersive training courses in Loulé, what do you want the trainees to experience when they arrive?

I want them to experience a welcoming environment that invites them to feel at ease, that they can experiment in, that fosters a sense of sharing and a bit of craziness, an environment that has something unpredictable about it, that contains a very large element of surprise. I want it to be different from year to year, not just for the trainees, but also for me and the people who are part of the team. I also want people to feel, right from the start, that they're going on a journey that will take them from one place to another, where no one really knows where they're going to end up, but everyone feels comfortable being together and sharing that journey.

And what do you find when you arrive at the training centre?

I find it more and more to be a place where I feel very comfortable, because each time there is more rapport with the people on the team who are involved in the training, as well as with the trainees, who I don't know at first. The core team has been consistent: Jorge Parente, Helena Rodrigues, Jorge Graça, Mariana Miguel, Mariana Vences, Inês Silva, Gustavo Paixão, Rita Roberto, and Maria João Sousa. So I feel that each time there is greater artistic and human closeness. It's as if every year the connection I have with these people deepens, and it becomes easier and easier to do something because I feel there's always the support of someone else. So I've found a group of people who are increasingly in tune, more open, more imaginative. There is a closeness that results from a great knowledge of what is being done and how it is being done. From the trainees' point of view, I've always met very different people. There are always people who surprise us for one reason or another.

O que pensas que as pessoas procuram quando vão à formação?

Não sei o que as pessoas procuram. Sei o que as pessoas encontram — formas diferentes de trabalhar o corpo, de trabalhar a música, de pensar o que pode ser uma experiência artística, uma performance para crianças. No final da semana, é normal ver as pessoas incrivelmente emocionadas, ao ponto de chorar. Não acho que as pessoas venham à procura disso, mas acho que encontram esse lado de grande empatia com as outras pessoas, de descoberta de si próprias. Penso que se as pessoas vêm à procura de uma coisa que seja especificamente Arte para a Infância, podem sentir alguma estranheza, porque essa questão poderia ser secundária — se o espetáculo final fosse para adultos, os pressupostos seriam os mesmos, seriam igualmente válidos. O que as pessoas encontram é uma voz, encontram formas de conseguir descobrir o seu potencial para se movimentar, para se exprimir, para trabalhar com questões musicais, para estarem num ambiente onde acontecem coisas em conjunto. Mas há um equilíbrio, no sentido em que tentamos fazer com que o lado mais pessoal e de transformação seja acompanhado por uma visão sobre o que pode ser uma experiência artística para a infância. A questão fundamental é mesmo a questão pessoal — "O que é que descubro quando faço as propostas do Jorge Parente? Como é que posso relacionar-me com outra pessoa numa improvisação? Etc. etc."

Durante a semana de formação em que linguagem falam?

Falamos uma espécie de "panlândia". Há uma forma de comunicar que é verbal, mas a palavra não interessa, daí esta designação. É uma espécie de língua, ou de linguagem, que é feita de múltiplas coisas, uma espécie de fusão de muitas línguas, sentida sobretudo pela sonoridade. É uma boa metáfora daquilo que acontece na formação — é uma "panlândia" no sentido em que o Jorge Parente está a trabalhar em coisas do movimento, mas depois vai introduzir a voz; a Rita Roberto está a trabalhar em coisas daquilo que a gen-

What do you think people are looking for when they come for training?

I don't know what people are looking for. I know what people find — different ways of working with the body, working with music, thinking about what an artistic experience or a performance for children can be. At the end of the week, it's normal to see people incredibly moved, to the point of tears. I don't think people come looking for that, but I do think they find that aspect of great empathy with other people, of self-discovery. I think that if people come looking for something that is specifically about the performing arts for children, they might feel a little strange, because that might be a secondary issue — if the final show was for adults, the assumptions would be the same, they would be just as valid. What people find is a voice, they find ways of discovering their potential to move, to express themselves, to work with musical ideas, to be in an environment where things happen together. But there is a balance, in the sense that we try to ensure that the more personal and transformative side is accompanied by a vision of what an artistic experience for children can be. The fundamental question is really the personal one — "What do I discover when I work with Jorge Parente's suggestions? How can I relate to another person in an improvisation? Etc. etc."

What language do you speak during the training week?

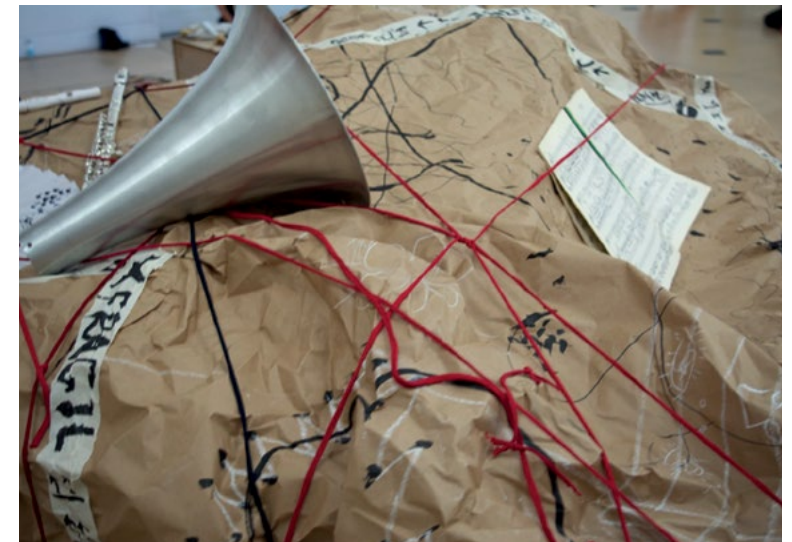
We speak a kind of "pan-language". There is a way of communicating that is verbal, but the words don't matter, hence the name. It's a kind of language that is made up of multiple things, a kind of fusion of many languages, felt above all through its sound. It's a good metaphor for what happens in the training — it's a "pan-language" in the sense that Jorge Parente will be working on movement, but then he'll introduce the voice; Rita Roberto will be working on what we might call visual expression, but she'll be doing it from the body; it's normal that when Rita is doing an exercise or when Jorge is doing an exercise, I feel it might be interesting to accompany it on the piano.

te pode chamar expressão plástica, mas fá-lo a partir do corpo; é normal que quando a Rita está a fazer um exercício ou quando o Jorge está a fazer um exercício, eu sinta que pode ser interessante acompanhar isso ao piano. Há blocos de formação que estão pré-determinados e têm horários que são cumpridos. Quem olha para aquele horário, pode pensar que são coisas muito estanques ou muito separadas, mas isso é apenas uma forma de organização, de conseguirmos manter o tempo bem distribuído. Mas o que se faz em cada um é profundamente contaminado por aquilo que outro formador fez antes. Com a exceção das conferências ou palestras, que são mais independentes.

Nos momentos que lideras, que propostas levas aos formandos? Nunca faço aquilo que planeio. É assim, já desisti de tentar fazer o que planeio porque basta que eu entre num espaço e aconteça algo que me desperte interesse, tenho uma necessidade incrível de ir atrás disso e depois, eventualmente, posso ir buscar aquilo que tinha inicialmente previsto. Aquilo que propicio são experiências de fabricação de sonoridades texturais, portanto, de sonoridades de conjunto, que tem a ver com criar sonoridades resultantes da sobreposição de muitos eventos, de vários recursos. Pode ser a voz da pessoa a sussurrar ou a ler um texto, pode partir de um movimento de alguém, pode ser a criação de algo que não tem ritmo ou melodia definidos, e que depois encontra o seu próprio destino. Por isso é que eu digo que é muito difícil a questão de dizer o que é que eu planeio. Posso ir animado com uma proposta ou ideia, mas basta que nesse dia a Rita Roberto tenha feito uma coisa que me despertou interesse, que quando chega a hora da minha sessão já não faço aquilo que planeei. Mas levo sempre muita bagagem comigo, entenda-se recursos variados. Tenho uma ideia de coisas que eu quero explorar, porque andei cismado durante vários dias, durante vários meses, se calhar a pensar "Eu gostava imenso desta vez experimentar isto". É um bom ponto de partida, mas basta que alguém faça algo que

There are training blocks that are predetermined and have timetables that are adhered to. If you look at that timetable, you might think that they're very watertight or very separate, but that's just a way of organising things, of keeping the time well allocated. But what is done in each one is deeply influenced by what another trainer has done before. With the exception of conferences or lectures, which are more self-contained.

When you lead, what do you ask the trainees to do? I never do what I plan. It's like this, I've given up trying to do what I plan because as soon as I enter a space and something happens that arouses my interest, I have an incredible need to go after it and then, eventually, I can go and find what I had initially planned. What I provide are experiences of making textural sounds, which are ensemble sounds, which has to do with creating sounds resulting from the overlapping of many events, of various sources. It can be a person's voice whispering or reading a text, it can come from someone's movement, it can be the creation of something that has no defined rhythm or melody and then finds its own destiny. That's why I say



eu ache que é muito mais excitante daquilo que eu tinha planeado e, pronto, a coisa vai para outro sítio. Aquilo que tendo a fazer são experiências a que podia chamar de fluidez, em que não uso a palavra, tendo a não explicar o que quero fazer, tendo a despoletar, a instigar um conjunto de situações que, depois, vou moldando e observando o que vai surgindo. Quando sinto que algo toma forma, então tento pôr mais rigor e disciplina, porque já estou a pensar no que vai ser necessário fazer no final da semana para o espetáculo. Tenho curiosidade em perceber qual é o potencial que aquilo pode ter. Parece muito vago, mas não é. Gosto de interromper um ambiente mais abstrato ou textural com, por exemplo, uma canção ou percussão corporal, pode ter ou não melodia, pode ter ou não letra. Portanto, há um conjunto de elementos que têm a ver com variedade e é, de certeza, uma coisa profundamente influenciada pelo movimento.

Há alguma ideia ou proposta no teu trabalho que procura dar resposta à formação de quem vai estar em contextos de trabalho com bebés ou crianças?

Existe uma preocupação muitíssimo grande com a ideia de cuidar e com a ideia de escutar o outro, com a ideia de estar disponível, com a ideia de perceber o que é que o outro me pode dar e como me posso relacionar com ele. O meu trabalho tem muito a ver com esse princípio genérico de cuidar do outro, de saber dialogar com o outro, que

está em projetos que já fiz em muitos contextos diferentes, com pessoas com necessidades especiais, com pessoas em prisões, etc. Trabalho num domínio onde a música está sempre a ser construída, não está fixa num papel. Mexo-me no sítio onde existe uma espécie de plasticina que podemos moldar e com isso esculpir várias formas. Ao fazermos isso, a relação entre as pessoas é uma coisa que se torna mais fértil.

it's very difficult to say what I'm planning. I can go in excited about a project or an idea, but all it takes is for Rita Roberto to have done something that piqued my interest that day, and when it is time for my session, I'm no longer doing what I planned. But I always carry a lot of stuff with me, by which I mean a variety of resources. I have an idea of things I want to explore, because I've been thinking for several days, for several months, maybe thinking 'I'd really like to try this this time'. It's a good starting point, but all it takes is for someone to do something that I think is much more exciting than what I had planned, and then it goes somewhere else. What I tend to do is experiment with what might be called fluidity, where I don't use words, I tend not to explain what I want to do, I try to spark something, to instigate a series of situations that I then mould and observe as they emerge. When I feel that something is taking shape, then I try to be more rigorous and disciplined, because I'm already thinking about what I need to do at the end of the week for the show. I'm curious to see what potential it has. It sounds very vague, but it's not. I like to interrupt a more abstract or textural environment with, for example, a song or body percussion, with or without melody, with or without lyrics. So there are a number of elements that have to do with variety and it's certainly something that's deeply influenced by movement.

Is there any idea or proposal in your work that seeks to respond to the training of people who will be working with babies and children?

There is a huge concern with the idea of caring and with the idea of listening to others, with the idea of being available, with the idea of understanding what others can offer me and how I can relate to them. My work has a lot to do with this general principle of caring for the other, of

knowing how to engage in dialogue with the other, which runs through projects I've done in many different contexts, with people with special educational needs and disabilities, with people in prisons, etc. I work in a field where music is always being constructed,

Referes com frequência a ideia de "afinar pessoas". Nas formações, onde sentes ser maior a necessidade de afinação?

De facto, a expressão "afinar" pode induzir à ideia de que há desafinação, no sentido em que alguém que tem um desvio. Não é, de todo, esse o sentido que lhe dou. A afinação que acontece é o encontrar de uma ressonância comum. É perceber, com este grupo de pessoas, qual a corda que tem de ser posta a vibrar, que vibração vai fazer com que toda a gente sinta que faz parte dessa corda. Criam-se situações transitórias, em que um grupo parece funcionar como uma espécie de organismo. Isso acaba por ser uma experiência muito reveladora para as pessoas, porque passam muito tempo dentro de si próprias e com um conjunto de questões e problemas, o que é uma disrupção com o quotidiano. No final da semana chegamos a um estado em que estamos todos "afinados" em conjunto numa forma de fazer coisas e tornámo-nos numa espécie de hiper-organismo que, de uma forma instintiva, consegue comportar-se num mesmo sentido.

Neste contexto de formação, como surge o que se costuma designar como "música para bebés"?

A música para bebés é uma extensão deste trabalho. O que é distintivo e que acontece num espetáculo para bebés (ou, pelo menos, nos espetáculos que fazemos) é que temos uma grande preocupação com a comunicação, com a interação. Não quer dizer que isso não aconteça num concerto, num recital de canto ou noutra espécie de música. Mas acontece que, nesses casos, há uma espécie de ato isolado por parte do performer e também do compositor, em que a música está muito centrada nela própria: na perfeição da obra, na perfeição da interpretação, na perfeição da voz, etc. Quando chega à música com bebés ou para crianças, isso não funciona assim. É preciso, antes de mais, que haja uma intenção de criar uma relação incrivelmente transparente com a pessoa que está à tua frente. Portanto, esse é o pressuposto básico daquilo que acontece nas experiências com bebés. E, nesse sentido, enquanto performer estás sempre a tentar perceber de que forma é que o público está a reagir

it's not fixed on paper. I move in a place where there is a kind of plasticine that we can mould and sculpt into various shapes. By doing this, the relationship between people becomes more fruitful.

You often mention the idea of "tuning people". In training, where do you feel the need for tuning is greatest?

In fact, the expression "tuning" can lead to the idea that someone is out of tune, in the sense that they have a problem. I don't mean that at all. The tuning that takes place is to find a common resonance. It's realising, with this group of people, which string needs to vibrate, which vibration will make everyone feel that they are part of that string. Transitory situations are created in which a group seems to function as a kind of organism. This ends up being a very revealing experience for people, because they spend a lot of time inside themselves with a whole set of questions and problems, which is a disruption to everyday life. By the end of the week we've reached a state where we're all "tuned" together into a way of doing things and we've become a kind of hyper-organism that instinctively manages to move in the same direction.

In the context of training, how does what is known as "music for babies" come about?

Music for babies is an extension of this work. What is distinctive and what happens in a show for babies (or, at least, in the shows we do) is that we are very concerned with communication, with interaction. That's not to say that this doesn't happen in a concert, a singing recital or any other kind of music. But in these cases there is a kind of isolated act on the part of the performer and also the composer, in which the musicians are very centred on themselves: on the perfection of the work, the perfection of the performance, the perfection of the voice, etc. When it comes to music with babies or for children, it doesn't work like that. First of all, there has to be an intention to create an incredibly transparent relationship with the person in front of you.

ao que estás a propor, e esse ato isolado é algo que tens de reconfigurar o tempo todo. Tens de ter a capacidade de reformular aquilo que tinhas previsto e arranjar uma estratégia que te faça, eventualmente, sair um bocadinho fora disso para poderes voltar outra vez. Na formação, a questão da música para bebés acontece no final da semana, quando fazes a performance com os bebés. Tens de estar muito atento, muito disposto, vais ter de ter uma vontade muito grande de partilhar com essas pessoas aquilo que tens para dar, aquilo que queres mostrar, a forma como os queres levar para outro sítio. Penso que é isso que se trabalha durante a semana — a capacidade de sair de mim próprio, do ato isolado, e de perceber que estamos numa relação.

Tens alguma metodologia própria para transformar aquilo que são as experiências ao longo da semana numa performance final com adultos e crianças?

O que acontece é que a equipa passa muito tempo junta, fazemos o trabalho diário e depois, durante o jantar, de uma forma muito caótica, as coisas começam a nascer, começa-se a perceber que aquilo que eu vi, aquilo que os outros viram durante o dia foi interessante. As ideias ficam temporariamente anotada e, depois, começam a surgir uma espécie de mapas, de coisas que se relacionam umas com as outras. Houve anos em que só se sabia o que se ia fazer praticamente no dia anterior. O guião (vamos chamar-lhe assim) era uma coisa que acontecia rigorosamente antes do ensaio geral. Noutros anos, foi diferente, porque eu já sabia o que queria fazer e, portanto, pelo menos o alinhamento estava decidido. Qual é a metodologia? É uma metodologia de baixo para cima, parte da matéria para a forma, e não ao contrário. Há quem construa a casa a partir de uma planta, há quem faça a planta depois de ter construído a casa. A forma como tendo a trabalhar é a segunda. É ir observando, de forma muito orgânica, como nasce este bloco, esta ideia. Ir observando como nasce esta outra ideia e, depois, tentar perceber, imaginar, uma sequência de eventos que têm de ter algum contras-

So that's the basic premise of what happens in experiences with babies. And in that sense, as a performer you're always trying to understand how the audience is reacting to what you're offering, and that individual action is something you have to reconfigure all the time. You have to have the ability to reformulate what you had planned and come up with a strategy that eventually takes you out of it a little so that you can come back again. In training, the subject of music for babies comes up at the end of the week, when you perform with the babies. You have to be very attentive, very willing, you have to be very keen to share with these people what you have to give, what you want to show, how you want to take them to another place. I think that's what we work on during the week — the ability to get out of ourselves, out of the individual action, and realise that we're in a relationship.

Do you have your own methodology for transforming what you experience throughout the week into a final performance with adults and children?

What happens is that the team spends a lot of time together, we do the daily work and then, over dinner, in a very chaotic way, things start to emerge, you start to realise what you saw, what the others saw during the day was interesting. The ideas are temporarily noted down and then a kind of map begins to emerge of things that relate to each other.

In some years, you only knew what you were going to do practically the day before. The script (let's call it that) was something that happened just before the dress rehearsal. Other years it was different, because I already knew what I wanted to do and so at least the line-up was decided. What is the methodology? It's a bottom-up methodology, from the material to the structure, and not the other way round. There are those who build the house from a plan, there are those who make the plan after having built the house. The way I tend to work is the second. It's about observing, in a very organic way, how this block, this idea, is created. Observing how this other idea is created and then trying to realise, to imagine, a sequence of events that

te, que têm de ter um princípio, um fim, alguns pontos altos. É uma questão de dar um rumo. Este processo, ao longo do tempo, foi ficando cada vez mais natural — olhar para uma coisa e pensar "Ok, isto vai ser fixe". Fui aceitando mais esse processo, que não foi uma coisa que eu tenha aprendido. Quando estava na Casa da Música vi pessoas a fazerem, com um só dia de trabalho, uma apresentação no final desse dia, tendo que lidar com centenas de pessoas — não conseguia acreditar como é que isso era possível. E, então, fui percebendo que é possível, fui descobrindo algumas formas que funcionam para mim.

O que pensas que faz falta a quem trabalha em contextos de infância?

Acho que faz falta as pessoas conhecerem-se um bocadinho mais a si próprias, no sentido daquilo que são as suas capacidades expressivas. Acho que a maior parte das pessoas parte do pressuposto de que isso da música é para um conjunto de outras pessoas. Se calhar, faltam-lhes referências — ver outras pessoas, ir a espetáculos, construir as suas bibliotecas —, fazer a observação do mundo. Faz falta alguma familiaridade, alguma cultura num sentido muito abrangente — "Eu já vi isto, e já vi isto, e já vi isto, eu fui, eu emocionei-me." Falta, sobretudo, as pessoas perceberem que não é uma coisa dos outros. Perceberem que aquilo que é o mais importante — o brincar, a capacidade de interagir — está na origem daquilo que é o trabalho com crianças. A arte, ou a música, ou o movimento, é apenas uma sofisticação daquilo que é o mais essencial, que toda a gente tem e que depois acaba por desvalorizar — o brincar e o comunicar —, hipervalorizando aquilo que é o trabalho de outras pessoas. A questão da música não é muito diferente disso, consiste apenas em dar um passo mais longe, mais intencional. Mas não é uma coisa que surja de um dia para o outro. É um processo para a pessoa se conhecer, se sentir à vontade, perceber onde está a sua voz, o seu movimento, como é que canta, etc. Falta, também, aceitar o risco que é fazer esse tipo de experiên-

have to have some contrast, that have to have a beginning, an end, some high points. It's a question of giving it a direction. This process, over time, became more and more natural — looking at something and thinking "OK, this is going to be cool". I became more accepting of this process, which wasn't something I learnt. When I was at Casa da Música, I saw people doing a single day's work and a performance at the end of that day, having to deal with hundreds of people — I couldn't believe how that was possible. And then I realised that it is possible, I discovered some ways that work for me.

What do you think is needed for those working in early childhood settings?

I think there's a need for people to get to know themselves a bit more, in the sense of their expressive abilities. I think most people assume that music is for other people. Maybe they lack references — seeing other people, going to shows, building their own libraries — observing the world. They need some familiarity, some culture in a very broad sense — "I've seen this, and I've seen this, and I've seen this, I've been there, I've been moved." Above all, people need to realise that it's not something other people do. They need to realise that what is most important — play, the ability to interact — is at the root of what working with children is all about. Art, or music, or movement, is just a refinement of what is most essential, which everyone has — the ability to play to communicate — then ends up devaluing by overvaluing other people's work. The question of music isn't very different from that, it just consists of taking a step further, more intentionally. But it's not something that happens overnight. It's a process of getting to know yourself, feeling at ease, realising where your voice is, your movement, how you sing, etc. We also need to accept the risk of experimenting on our own. The risk of making mistakes, of getting it wrong. I think people have very high expectations of training, education, school and university. They have very high expectations of what others can do for them, when what is perhaps most important is that each person discovers what they can do themselves.

cias por conta própria. O risco de errar, de correr mal. Acho que as pessoas depositam uma expectativa muito grande na formação, na educação, na escola, na universidade. Depositam uma expectativa muito grande naquilo que outros podem fazer por elas, quando aquilo que talvez seja o mais importante é que a pessoa descubra o que ela própria consegue fazer.

E nestas formações, o que  
continuas a descobrir em ti?

Começo a perceber que me emociono cada vez mais. Se calhar, ao longo do tempo fui-me tornando, também, mais sensível àquilo que está à minha volta. Quando parto para estas experiências, vou com um sentido de excitação bastante grande. Estas formações são muito especiais por causa da relação que tenho com as pessoas que fazem parte da equipa. Como trabalhamos juntos há algum tempo, há um aspeto emocional que é muito importante e vou com um sentido muito positivo. Ao longo do tempo tenho ficado cada vez mais exigente com aquilo que quero que sejam as experiências finais, porque percebo que há coisas incríveis que podem ser feitas em pouco tempo e com pessoas que não se conhecem. Cada vez que faço um projeto destes, vou com uma vontade grande de que seja incrível do ponto de vista da experiência artística final, da sofisticação, do detalhe, do rigor, da intensidade do que é proposto. Vou sempre com a expectativa de que este ano ainda vai ser muito melhor que o ano passado, porque se no ano passado já conseguimos chegar até aqui, então este ano temos de chegar mais longe. É uma vontade muito grande de conseguir descobrir outras coisas.

And in these training  
programmes, what do you keep  
discovering about yourself?

I'm beginning to realise that I'm getting more and more emotional. Maybe over time I've also become more sensitive to what's around me. When I take part in these experiences, I set off with a great sense of excitement. These programmes are very special because of the relationship I have with the people who are part of the team. As we've been working together for some time, there's an emotional aspect that's very important and I have a very positive feeling about it. Over time I've become more and more demanding about what I want the final experiences to be, because I realise that there are incredible things that can be done in a short space of time and with people you don't know. Every time I do a project like this, I set out with a great desire for it to be incredible from the point of view of the final artistic experience, the sophistication, the detail, the rigour, the intensity of what is being offered. I always go with the expectation that this year will be much better than last year, because if last year we managed to get this far, then this year we have to go further. It's a great desire to discover new things.



A world  
made of small sounds  
and great hopes

Um mundo  
feito de pequenos sons  
e grandes esperanças

Voltei a cultivar  
a sensibilidade do toque,  
da relação com o outro  
e com o espaço,  
de cantar em grupo



I have once again cultivated  
a sensitivity to touch,  
to relating to others  
and to space,  
to singing in a group

Cada um tem a sua forma de voar,  
mas todos estamos a aprender  
algo de novo juntos



Everyone  
has their own way of flying,  
but we're all learning  
something new  
together

Inner transformation  
requires continuous attention  
and tuning

A transformação  
interior  
requer  
uma atenção  
e afinação  
contínua



What happened was inexplicable,  
but it was clearly visible in the emotional  
expressions on everyone's faces

Inexplicável o que aconteceu,  
mas que foi bem visível nos  
olhares emocionados





Abraçar o silêncio como algo  
essencial, como o tempo necessário  
a uma qualquer criação, à  
resposta, à ação

Embracing silence as something essential,  
as the time needed for any creation,  
response or action



Sáímos todos mais afinados  
e mais preparados para afinar outros  
através da música e do movimento

We all left more in tune  
and better prepared to tune others  
through music and movement

Redescobrir o toque,  
ser ponte e estar em simultâneo  
em várias pontes

Rediscovering touch,  
being a bridge and being on several  
bridges at the same time





Quem tenta voar  
arrisca-se a conseguir

Those who try to fly  
risk succeeding

# TERCEIRO ANDAMENTO.

## THIRD MOVEMENT.

Laboratórios de formação imersiva e residências artísticas promovidas pelo Cineteatro Louletano: itinerários e vestígios de trans(formação)

Immersive training labs and artist residencies at Cineteatro Louletano: training programmes and traces of *trans(formação)*

## Formações Imersivas em Arte para a Infância – Loulé 2019-2024

## Immersive Training in Childhood Arts — Loulé 2019-2024

*O mundo acaba sempre por fazer  
o que sonharam os poetas.*

AGOSTINHO DA SILVA

Entre 2019 e 2024 realizaram-se regularmente em Loulé, durante uma semana em julho/agosto, seis Formações Imersivas em Arte para a Infância — *Jardim Interior* (2019), *ZygZag&Zoom* (2020), *i.Lab Mil Pássaros* (2021), *i.Lab Mil Pássaros* (2022), *i.Lab Mil Pássaros* (2023), *i.Lab Mil Pássaros* (2024).

Durante cada uma das formações imersivas, todos os participantes foram convidados a fazer registos individuais sobre as experiências vividas em cada dia. O formato desses registos foi variando de ano para ano. Em 2023, os participantes foram desafiados a registar, no final da manhã e no final da tarde, uma palavra que fosse representativa do que sentiram. A nuvem de palavras das páginas seguintes é o resultado desses registos.

As frases que pontuam as imagens desta publicação são, também, resultantes de vários registos feitos pelos participantes em diversos anos.

*The world always ends up doing  
what the poets dreamed of*

AGOSTINHO DA SILVA

Between 2019 and 2024, six courses of Immersive Training in Childhood Arts were held in Loulé for one week in July/August — *Jardim Interior* (2019), *ZygZag&Zoom* (2020), *i.Lab Mil Pássaros* (2021), *i.Lab Mil Pássaros* (2022), *i.Lab Mil Pássaros* (2023), *i.Lab Mil Pássaros* (2024).

During each of the immersive courses, all the participants were asked to make individual records of their experiences each day. The format of these records varied from year to year. In 2023, the participants were asked to record, at the end of the morning and at the end of the afternoon, a word that represented how they felt. The word cloud on the following pages is the result of these records.

The phrases that accompany the images in this publication also come from the records made by the participants in different years.

hesitação frescura  
emocionada descontraída  
excitada difícil antecipação ansiedade  
constrangida liberdade apreciação  
indecisão estranha crescimento **gratidão**  
conseguir **satisfação** frustração  
**nutrida** entusiasmo  
dúvida **felicidade** orgulho  
esperança **paz** **alegria** leveza  
separação **confiança** amor  
capaz **saudade** **tristeza** cansaço  
luz calma **tranquilidade** florescer  
receio **encontro** **integridade** cansada  
vivacidade **tranquilidade** recomeço  
euforia **encontro** **integridade** moída  
carinho **animação** relaxada  
superação **empenho** descansada  
partilha concretização  
desafio aliviada

challenge  
positivity commitment  
blossom cosiness rough separation  
believe expectations vivacity restart  
**gratitude** integrity thrilled strange  
plenitude **capable** friendship **tranquility**  
**tiredness** love play achievement  
poetry achieve soled **sadness** rough  
**relaxed** **happiness** warmth  
**courage** **joy** **nostalgia** pride  
frustration **peace** **enthusiasm**  
energy **euphoria** family  
admiration **gathering** **union** adrenaline  
**trust** appreciation hope  
growth **anxiety** freshness  
sharing satisfaction overcome  
concern **confusion**  
realisation lightness



# JARDIM INTERIOR

FORMAÇÃO IMERSIVA  
EM ARTÉ PARA A INFÂNCIA  
/ ARTS FOR CHILDHOOD  
- IMMERSIVE TRAINING

1 a 7 julho 2019

Auditório do Solar da Música Nova  
Loulé

Co-produção do Cine-Teatro Louletano e da  
Companhia de Música Teatral dando sequência  
ao Projeto GermlnArte apoiado pela Fundação  
Calouste Gulbenkian (2015-2018)

## DESTINATÁRIOS

Educadores de infância, professores, músicos e outros artistas.

## DESCRIÇÃO

Formação no âmbito da arte para a infância, integrando a apresentação duma peça de música teatral para famílias com bebés. A preparação desta peça envolve uma formação alargada, desenvolvendo-se trabalho ao nível de: voz e movimento; paisagem sonora e recursos instrumentais não convencionais; teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon; improvisação. A musicalidade comunicativa, a música como instrumento para o desenvolvimento humano e como mediador na interação com bebés serão transversais a toda a ação.

## OBJETIVOS

- Vivenciar uma experiência artística participando no processo de criação e na apresentação dum espetáculo final;
- Contactar com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos;
- Alargar conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção musical na primeira infância;
- Ter acesso a experiências de cruzamento entre linguagens artísticas;
- Desenvolver processos de iniciativa e reflexão autónoma no âmbito da criação artística para a infância.

## FOR WHOM

Early childhood professionals, teachers, musicians and other artists.

## GENERAL IDEA

*Jardim Interior (Inner Garden) offers an immersive formative process in which trainees develop their inner musicality. Aiming to deepen awareness about artistic work addressed to infants, the process includes the preparation of a music performance that is presented to parents and infants on the last day of the training week. It offers an opportunity for "learning by doing" using voice and movement. "SoundScapes" (customized digital and vocal resources); Edwin Gordon's music learning theory; improvisation; "communicative musicality"; reflections and practices on the use of music as a tool for human development and as a mediator for interaction with the very young will be at the core of this one-week residence.*

## GOALS

- To use music, movement, and theatre to create and perform Jardim Interior (Inner Garden);
- To engage with professionals who deal with infancy in different contexts;
- To gain wider perspectives on music and arts for infants;
- To gain experience with intersecting artistic approaches;
- To acquire the skills and creative thinking necessary to interact with infants with independence and initiative.

## PROGRAMA / PROGRAMME

SEGUNDA/MONDAY, 1 JUL		TERÇA/TUESDAY, 2 JUL	
9h30-10h00	Receção e Boas Vindas / <i>Reception and Welcome</i> Paulo Pires (Cine-Teatro Louletano) e Helena Rodrigues	10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b> Jorge Parente
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Body and Voice</i> <b>W</b> Jorge Parente	12h00-13h00	Teoria de Aprendizagem Musical e Interação Vocal / <i>Music Learning Theory and Voice Contact</i> <b>W</b> Helena Rodrigues
12h00-13h00	Teoria de Aprendizagem Musical e Interação Vocal / <i>Music Learning Theory and Voice Contact</i> <b>W</b> Helena Rodrigues	14h30-16h00	Paisagem Sonora / <i>SoundScape</i> <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues
14h30-16h00	Corpo em Cena / <i>Body and Scene</i> <b>W</b> Rita Roberto	16h30-17h30	Jardim Interior <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues
16h30-18h00	Jardim Interior <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues	17h30-18h00	<b>RIA</b>
		QUARTA/WEDNESDAY, 3 JUL	
		10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b> Jorge Parente
		12h00-13h00	Teoria de Aprendizagem Musical e Afinação do Olhar / <i>Music Learning Theory and Tuning Sight</i> <b>W</b> Helena Rodrigues
		14h30-16h00	Corpo em Cena / <i>Body and Scene</i> <b>W</b> Rita Roberto
		16h30-18h00	Jardim Interior <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

QUINTA/THURSDAY, 4 JUL		SÁBADO/SATURDAY, 6 JUL	
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b> Jorge Parente (Cine-Teatro Louletano)	10h00-13h00	Ensaio Geral de Jardim Interior / <i>General Rehearsal</i> <b>PA</b>
12h00-13h00	Introdução à Teoria de Aprendizagem Musical / <i>Introduction to Music Learning Theory</i> <b>C</b> Helena Rodrigues		
14h30-16h00	Paisagem Vocal / <i>VocalScape</i> <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues	10h00-12h30	Ensaio e Apresentação de Jardim Interior / <i>Rehearsal and Performance</i> <b>PA</b>
16h30-17h30	Jardim Interior <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues	12h30-13h00	<b>RIA</b>
17h30-18h00	<b>RIA</b>		
SEXTA/FRIDAY, 5 JUL		DOMINGO/SUNDAY, 7 JUL	
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b> Jorge Parente		
12h00-13h00	Música e Desenvolvimento Humano / <i>Music and Human Development</i> <b>C</b> Paulo Maria Rodrigues, Helena Rodrigues		
14h30-16h00	Recursos Sonoros Alternativos / <i>Alternative Sound Resources</i> <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues		
16h30-18h00	Jardim Interior <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues		

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

**20-25 julho**  
/ July 20-25

Formação online  
/ E-learning training

Formação em arte para a infância  
e criação de performances  
coletivas online

/ Training in arts for childhood  
and creation of collective  
performances online

**LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO  
E FORMAÇÃO**  
/ CREATION AND ARTISTIC  
TRAINING LAB

**INSCRIÇÕES**  
/ REGISTRATION INFO  
cinereservas@cm-loule.pt  
00 351 289 414 604

Um projeto da Companhia de Música Teatral  
Co-Produção Cine-Teatro Louletano

Logos: Companhia de Música Teatral, ARTES, REPÚBLICA PORTUGUESA, Loule, CMT, and others.

**DESTINATÁRIOS**

Educadores de infância, professores, músicos e outros artistas.

**DESCRIÇÃO**

ZygZag&Zoom segue a natureza artística do trabalho da CMT (explorando múltiplas linguagens artísticas a partir de uma raiz musical) e a necessidade de explorar/questionar/ descobrir/reinventar a utilização da plataforma Zoom.

Em ZygZag&Zoom os artistas-educadores da CMT exploram formas de "reaproximar" as pessoas, baseando o seu trabalho na partilha de experiências realizadas em trabalhos como "Poemário" e "Poemário Vivo".

O título deste Laboratório remete para "zigzaguar": "procura", "pensamento divergente", "disrupção" das direções pré-estabelecidas. Em ZygZag&Zoom coexistem: a ideia de embrião, célula matricial (ZYG - um dos trabalhos de referência da CMT); a metáfora da mudança e busca de direção (Zag); e Zoom (o nome da plataforma que usamos para ampliar a liberdade criativa dentro da restrição social).

**FOR WHOM**

Early childhood professionals, teachers, musicians and other artists.

**GENERAL IDEA**

ZygZag&Zoom combines the artistic nature of CMT's work with the need to explore / question / discover / reinvent the use of Zoom platform.

In ZygZag&Zoom, CMT artist-educators explore different ways of "bringing people together" (as it happened in "Poemário" and "Poemário Vivo").

The title of this Laboratory refers to "zigzagging": "search", "divergent thinking", "disruption" of pre-established canons. In ZygZag&Zoom coexist: the idea of an embryo, a matrix cell (ZYG is also the name of a CMT production); the metaphor of change and search for new directions (Zag); and Zoom (the name of the platform we use to expand creative freedom during confinement time).

**OBJETIVOS**

- Vivenciar experiências de aprendizagem artística multidisciplinar alicerçadas na música.
- Ter acesso a experiências de aprendizagem centradas em processos de partilha, interação e criatividade, usando a plataforma Zoom.
- Explorar novas formas de potenciar a comunicação entre pessoas, tendo como base a criação coletiva usando recursos online.
- Observar performances ao vivo por um conjunto de artistas da CMT, adquirindo novos vocabulários expressivos.
- Adquirir novas perspetivas e ferramentas de trabalho com relevância no relacionamento à distância com alunos e pessoas em geral.
- Participar na apresentação final de um espetáculo na plataforma Zoom aberto a algum público online.

**GOALS**

- Experience multidisciplinary artistic learning experiences rooted on music.
- Access innovative learning experiences centered on interaction and creativity, using Zoom platform.
- Explore new ways of communication enhancement between people, through collective creation.
- Acquire new expressive vocabulary by observing live performances by CMT team.
- Acquire new perspectives and tools relevant for e-learning experiences.
- Participate in a final presentation of artistic work on Zoom platform (open to online audience).

**PROGRAMA / PROGRAMME**

MÓDULO I - 1Z (ZYG)		MÓDULO II - 2Z (ZYGZAG)	
<b>SEGUNDA/MONDAY, 20 JUL</b>		<b>QUARTA/WEDNESDAY, 22 JUL</b>	
10h00-13h00	Receção e Boas Vindas / Reception and Welcome	10h00-13h00	Exploração de novas experiências artístico-educativas / Exploration of new artistic-educational ideas
	Exploração de ideias a partir da apresentação de "Poemário" e "Poemário Vivo" / Brainstorming based on the presentation of "Poemário" e "Poemário Vivo"	14h30-17h30	Criação de experiências performativas em grupo / Creation of collective performance experiences
<b>TERÇA/TUESDAY, 21 JUL</b>		<b>MÓDULO III - 3Z (ZYGZAG&amp;ZOOM)</b>	
10h00-13h00	Apresentação e discussão de recursos artístico-educativos / Presentation and discussion of new artistic-educational tools	<b>SEXTA/FRIDAY, 24 JUL</b>	
		14h30-17h30	Ensaio Geral / General Rehearsal
		<b>SÁBADO/SATURDAY, 25 JUL</b>	
		20h00-23h00	Ensaio e Apresentação / Rehearsal and Performance
			Discussão e Reflexão final / Final discussion



## i.Lab Mil Pássaros

FORMAÇÃO IMERSIVA  
EM ARTE PARA A INFÂNCIA  
/ ARTS FOR CHILDHOOD  
- IMMERSIVE TRAINING

19 a 24 Julho 2021

Auditório do Solar da Música Nova  
Loulé

Co-produção do Cine-Teatro Louletano e da  
Companhia de Música Teatral dando sequência  
ao Projeto GerminArto apoiado pela Fundação  
Calouste Gulbenkian (2015-2018)

### DESTINATÁRIOS

Educadores de infância, professores, músicos e outros artistas.

### DESCRIÇÃO

Formação no âmbito da arte para a infância, integrando a apresentação final de uma experiência artística dirigida a famílias com bebés. A preparação desta peça envolve a vivência de situações de prática musical (voz e movimento) e de expressão plástica com elementos específicos do universo Mil Pássaros. A consciencialização da necessidade de cuidar do ambiente, a musicalidade comunicativa, a música como instrumento para o desenvolvimento humano e como mediador na interação com bebés serão transversais a toda a ação.

### OBJETIVOS

- Vivenciar a criação e apresentação de uma experiência dirigida a crianças com bebés;
- Contactar com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos;
- Alargar conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção artística na primeira infância;
- Ter acesso a experiências de cruzamento entre linguagens artísticas;
- Desenvolver processos de iniciativa e reflexão no âmbito da criação artística para a infância ligando-os com uma maior consciência ecológica.

### FOR WHOM

Early childhood professionals, teachers, musicians and other artists.

### GENERAL IDEA

*Mil Pássaros (1000 Birds) offers an immersive formative process in the field of art for children, integrating the presentation of a music-theatre performance for families with babies. The preparation of this piece involves experiencing situations of musical practice (voice and movement) and plastic expression with specific elements from the Mil Pássaros universe. Awareness of the need to care for the environment, communicative musicality, music as an instrument for human development and as a mediator in the interaction with babies will be transversal to all action.*

### GOALS

- To live an artistic experience participating in the creation process and in the presentation of a final artistic experience;
- To engage with professionals who deal with infancy in different contexts;
- To gain wider perspectives on music and arts for infants;
- To gain experience with intersecting artistic approaches;
- To develop processes of initiative and reflection in the scope of artistic creation for children, fostering a greater ecological awareness.

## PROGRAMA / PROGRAMME

### SEGUNDA/MONDAY, 19 JUL

9h30-10h00	Receção e Boas Vindas / <i>Reception and Welcome</i>
	Dália Paulo (CM Loulé) e Helena Rodrigues
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Body and Voice</i> <b>W</b>
	Jorge Parente
12h00-13h00	Sobre pássaros que nascem na ponta dos dedos / <i>On birds that are born on fingertips</i> <b>C</b>
	Helena Rodrigues
14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> <b>W</b>
	Rita Roberto
16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b>
	Paulo Maria Rodrigues

### TERÇA/TUESDAY, 20 JUL

10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b>
	Jorge Parente
12h00-13h00	Paisagens Sonoras / <i>SoundScapes</i> <b>W</b>
	Paulo Maria Rodrigues
14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> <b>W</b>
	Rita Roberto
16h30-17h30	Mil Pássaros <b>PA</b>
	Paulo Maria Rodrigues
17h30-18h00	<b>RIA</b>

### QUARTA/WEDNESDAY, 21 JUL

10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b>
	Jorge Parente
12h00-13h00	Gordon, Bebés e Pássaros / <i>Gordon, Babies and Birds</i> <b>C</b>
	Helena Rodrigues
14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> <b>W</b>
	Rita Roberto
16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b>
	Paulo Maria Rodrigues

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

### QUINTA/THURSDAY, 22 JUL

10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b>
	Jorge Parente (Cine-Teatro Louletano)
12h00-13h00	Afinação do Olhar / <i>Sight Tuning</i> <b>W</b>
	Helena Rodrigues
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / <i>Soundscapes</i> <b>W</b>
	Paulo Maria Rodrigues
16h30-17h30	Mil Pássaros <b>PA</b>
	Paulo Maria Rodrigues
17h30-18h00	<b>RIA</b>

### SÁBADO/SATURDAY, 24 JUL

10h00-12h30	Ensaio e Apresentação de Mil Pássaros / <i>Rehearsal and Performance</i> <b>PA</b>
12h30-13h00	<b>RIA</b>

### SEXTA/FRIDAY, 23 JUL

10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> <b>W</b>
	Jorge Parente
12h00-13h00	Criatividade e resiliência: histórias de superação artística em tempo de pandemia / <i>Creativity and resilience: tales of artistic overcoming during pandemics</i> <b>C</b>
	Paulo Maria Rodrigues, Jorge Graça, Helena Rodrigues
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / <i>Soundscapes</i> <b>W</b>
	Paulo Maria Rodrigues
16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b>
	Paulo Maria Rodrigues

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition





# i.Lab Mil Pássaros #2023

FORMAÇÃO IMERSIVA  
EM ARTE PARA A INFÂNCIA  
/ ARTS FOR CHILDHOOD  
- IMMERSIVE TRAINING

31 julho a 5 agosto 2023  
Auditório do Solar da Música Nova  
Loulé

Co-produção do Cine-Teatro Louletano e da  
Companhia de Música Teatral dando sequência  
ao Projeto GermlnArte apoiado pela Fundação  
Calouste Gulbenkian (2015-2018)

## DESTINATÁRIOS

Educadores de infância, professores, músicos e outros artistas.

## DESCRIÇÃO

Formação no âmbito da arte para a infância, integrando a apresentação final de uma experiência artística dirigida a famílias com bebés. A preparação desta peça envolve a vivência de situações de prática musical (voz e movimento) e de expressão plástica com elementos específicos do universo Mil Pássaros. A consciencialização da necessidade de cuidar do ambiente, a musicalidade comunicativa, a música como instrumento para o desenvolvimento humano e como mediador na interação com bebés serão transversais a toda a ação.

## OBJETIVOS

- Vivenciar uma experiência artística participando no processo criativo e na apresentação final de uma performance dirigida a famílias com bebés e/ou crianças;
- Contactar com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos;
- Alargar conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção artística na primeira infância;
- Ter acesso a experiências de cruzamento entre linguagens artísticas;
- Desenvolver processos de iniciativa e reflexão autónoma no âmbito da criação artística para a infância ligando-os com uma maior consciência ecológica.

## FOR WHOM

Early childhood professionals, teachers, musicians and other artists.

## GENERAL IDEA

*Mil Pássaros (Thousand Birds) offers an immersive formative process in the field of art for children, integrating the presentation of a play of theatrical music for families with babies. The preparation of this piece involves experiencing situations of musical practice (voice and movement) and plastic expression with specific elements from the Mil Pássaros universe. Awareness of the need to care for the environment, communicative musicality, music as an instrument for human development and as a mediator in the interaction with babies will be transversal to all action.*

## GOALS

- To live an artistic experience participating in the creation process and in the presentation of a final performance addressed to families with infants and toddlers;
- To engage with professionals who deal with infancy in different contexts;
- To gain wider perspectives on music and arts for infants;
- To gain experience with intersecting artistic approaches;
- To develop processes of initiative and autonomous reflection in the scope of artistic creation for children, fostering a greater ecological awareness

## PROGRAMA / PROGRAMME

SEGUNDA/MONDAY		TERÇA/TUESDAY	
9h30-10h00	Receção e Boas Vindas / <i>Reception and Welcome</i> Dália Paulo (CM Loulé) e Helena Rodrigues	10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> W Jorge Parente
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Body and Voice</i> W Jorge Parente	12h00-13h00	Paisagens Sonoras / <i>SoundScapes</i> W Paulo Maria Rodrigues
12h00-13h00	Sobre pássaros que nascem na ponta dos dedos / <i>On birds that are born on fingertips</i> C Paulo Maria Rodrigues, Jorge Graça e Helena Rodrigues	14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> W Rita Roberto
14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> W Rita Roberto	16h30-17h30	Mil Pássaros PA Paulo Maria Rodrigues
16h30-18h00	Mil Pássaros PA Paulo Maria Rodrigues	17h30-18h00	RIA
		QUARTA/WEDNESDAY	
		10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> W Jorge Parente
		12h00-13h00	Gordon, Bebés e Pássaros / <i>Gordon, Babies and Birds</i> C Helena Rodrigues
		14h30-16h00	O Risco do Gesto / <i>Tracing Gesture</i> W Rita Roberto
		16h30-18h00	Mil Pássaros PA Paulo Maria Rodrigues

PA = Prática artística / Artistic Practice    W = Workshop    C = Conferência / Conference  
RIA = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

QUINTA/THURSDAY		SÁBADO/SATURDAY	
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> W Jorge Parente	10h00-12h30	Ensaio e Apresentação Final / <i>Rehearsal and Performance</i> PA
12h00-13h00	Afinação do Olhar / <i>Sight Tuning</i> W Helena Rodrigues	12h30-13h00	RIA
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / <i>Soundscapes</i> W Paulo Maria Rodrigues		
16h30-17h30	Mil Pássaros PA Paulo Maria Rodrigues		
17h30-18h00	RIA		
SEXTA/FRIDAY			
10h00-11h30	Corpo e Voz / <i>Voice and Body</i> W Jorge Parente		
12h00-13h00	Afinação do Olhar / <i>Sight Tuning</i> W Helena Rodrigues		
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / <i>Soundscapes</i> W Paulo Maria Rodrigues		
16h30-18h00	Mil Pássaros PA Paulo Maria Rodrigues		

PA = Prática artística / Artistic Practice    W = Workshop    C = Conferência / Conference  
RIA = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition



**DESTINATÁRIOS**

Educadores de infância, professores, músicos e outros artistas. Jovens artistas participantes no projeto ERASMUS+ ABC.

**DESCRIÇÃO**

Formação no âmbito da arte para a infância, integrando a apresentação final de uma experiência artística dirigida a famílias com bebés. A preparação desta peça envolve a vivência de situações de prática musical (voz e movimento) e de expressão plástica com elementos específicos do universo Mil Pássaros. A consciencialização da necessidade de cuidar do ambiente, a musicalidade comunicativa, a música como instrumento para o desenvolvimento humano e como mediador na interação com bebés serão transversais a toda a ação.

**OBJETIVOS**

- Vivenciar uma experiência artística participando no processo criativo e na apresentação final de uma performance dirigida a famílias com bebés e/ou crianças;
- Contactar com profissionais que lidam com a primeira infância em diferentes contextos;
- Alargar conhecimentos práticos e teóricos no âmbito da intervenção artística na primeira infância;
- Ter acesso a experiências de cruzamento entre linguagens artísticas;
- Desenvolver processos de iniciativa e reflexão autónoma no âmbito da criação artística para a infância ligando-os com uma maior consciência ecológica.

**FOR WHOM**

Early childhood professionals, teachers, musicians and other artists. Young artists participating in ERASMUS+ ABC project.

**GENERAL IDEA**

Training that offers an immersive formative process in the field of art for children, integrating the presentation of a play of theatrical music for families with babies. The preparation of this piece involves experiencing situations of musical practice (voice and movement) and plastic expression with specific elements from the Mil Pássaros universe. Awareness of the need to care for the environment, communicative musicality, music as an instrument for human development and as a mediator in the interaction with babies will be transversal to all action.

**GOALS**

- To live an artistic experience participating in the creation process and in the presentation of a final performance addressed to families with infants and toddlers;
- To engage with professionals who deal with infancy in different contexts;
- To gain wider perspectives on music and arts for infants;
- To gain experience with intersecting artistic approaches;
- To develop processes of initiative and autonomous reflection in the scope of artistic creation for children, fostering a greater ecological awareness

**PROGRAMA / PROGRAMME**

SEGUNDA/MONDAY		TERÇA/TUESDAY	
9h30-10h00	Receção e Boas Vindas / Reception and Welcome Dália Paulo (CM Loulé) e Helena Rodrigues	10h00-11h30	Corpo e Voz / Voice and Body <b>W</b> Jorge Parente
10h00-11h30	Corpo e Voz / Body and Voice <b>W</b> Jorge Parente	12h00-13h00	Paisagens Sonoras / SoundScapes <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues
12h00-13h00	Sobre pássaros que nascem na ponta dos dedos / On birds that are born on fingertips <b>C</b> Paulo Maria Rodrigues, Jorge Graça e Helena Rodrigues	14h30-16h00	O Risco do Gesto / Tracing Gesture <b>W</b> Rita Roberto
14h30-16h00	O Risco do Gesto / Tracing Gesture <b>W</b> Rita Roberto	16h30-17h30	Mil Pássaros <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues
16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues	17h30-18h00	<b>RIA</b>
		QUARTA/WEDNESDAY	
		10h00-11h30	Corpo e Voz / Voice and Body <b>W</b> Jorge Parente
		12h00-13h00	Gordon, Bebés e Pássaros / Gordon, Babies and Birds <b>C</b> Helena Rodrigues
		14h30-16h00	O Risco do Gesto / Tracing Gesture <b>W</b> Rita Roberto
		16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

QUINTA/THURSDAY		SÁBADO/SATURDAY	
10h00-11h30	Corpo e Voz / Voice and Body <b>W</b> Jorge Parente	10h00-12h30	Ensaio e Apresentação Final / Rehearsal and Performance <b>PA</b>
12h00-13h00	Afinação do Olhar / Sight Tuning <b>W</b> Helena Rodrigues	12h30-13h00	<b>RIA</b>
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / Soundscapes <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues		
16h30-17h30	Mil Pássaros <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues		
17h30-18h00	<b>RIA</b>		
SEXTA/FRIDAY			
10h00-11h30	Corpo e Voz / Voice and Body <b>W</b> Jorge Parente		
12h00-13h00	Inspirando os jovens artistas / Inspiring young artists <b>W</b> Alessandra Maltempo & Birgitte Holt Nielsen		
14h30-16h00	Paisagens Sonoras / Soundscapes <b>W</b> Paulo Maria Rodrigues		
16h30-18h00	Mil Pássaros <b>PA</b> Paulo Maria Rodrigues		

**PA** = Prática artística / Artistic Practice    **W** = Workshop    **C** = Conferência / Conference  
**RIA** = Resumir, Introspecionar, Acrescentar / Summary, Introspection, Addition

Escutei-me e decidi cuidar-me,  
enfeitar-me por dentro



I listened to myself  
and decided to take care of myself,  
to honour myself inside

Every day inspired me  
to want to be better,  
to believe that it's possible

Todos os dias  
me inspiraram a querer  
ser maior,  
a acreditar  
que é possível





Estive imersa no aflorar  
da minha sensibilidade,  
numa valorização pessoal renovada  
das expressões artísticas

I was immersed  
in the awakening of my sensitivity,  
in a renewed personal appreciation  
of artistic expression

Foi uma conexão profunda,  
com linhas, pontos,  
traços e salpicos




It was a deep connection,  
with lines, dots, strokes and dashes

Senti-me  
estranhamente capaz,  
forte, poderosa



I felt strangely capable,  
strong, powerful



Foi muito importante  
a generosidade,  
obrigado por  
me fazerem voar

The generosity  
was very important,  
thank you  
for making me  
fly



A formação tocou o que de melhor há em nós: a humanidade, o bem-estar, a procura do lugar do indivíduo no coletivo

The training touched the best in us: humanity, well-being, the search for the individual's place in the collective

Pessoas que apontam futuros,  
curiosas, disponíveis,  
felizes



People who point to the future,  
curious, available,  
happy

Cheguei com um jardim bonito  
e bem arranjado.  
Saí com um jardim soberbo de cor e sons.  
De silêncios e cantos.  
Selvagem, insatisfeito,  
curioso, ternurento, extasiado!  
Sedento!

I arrived with a nice, well-tended garden.  
I left with a superb garden  
of colour and sounds.  
Of silence and song.  
Wild, unsatisfied, curious,  
tender, ecstatic!  
Thirsty!



Foi importante o acolhimento,  
a integração, a partilha  
das multivalências  
silenciosas de cada um



The welcome,  
the integration,  
the sharing of  
everyone's quiet multiple  
experiences was important



Sinto-me invadida por dentro,  
com dificuldade em arrumar-me

I feel like I'm being invaded from the inside  
and find it hard to arrange myself

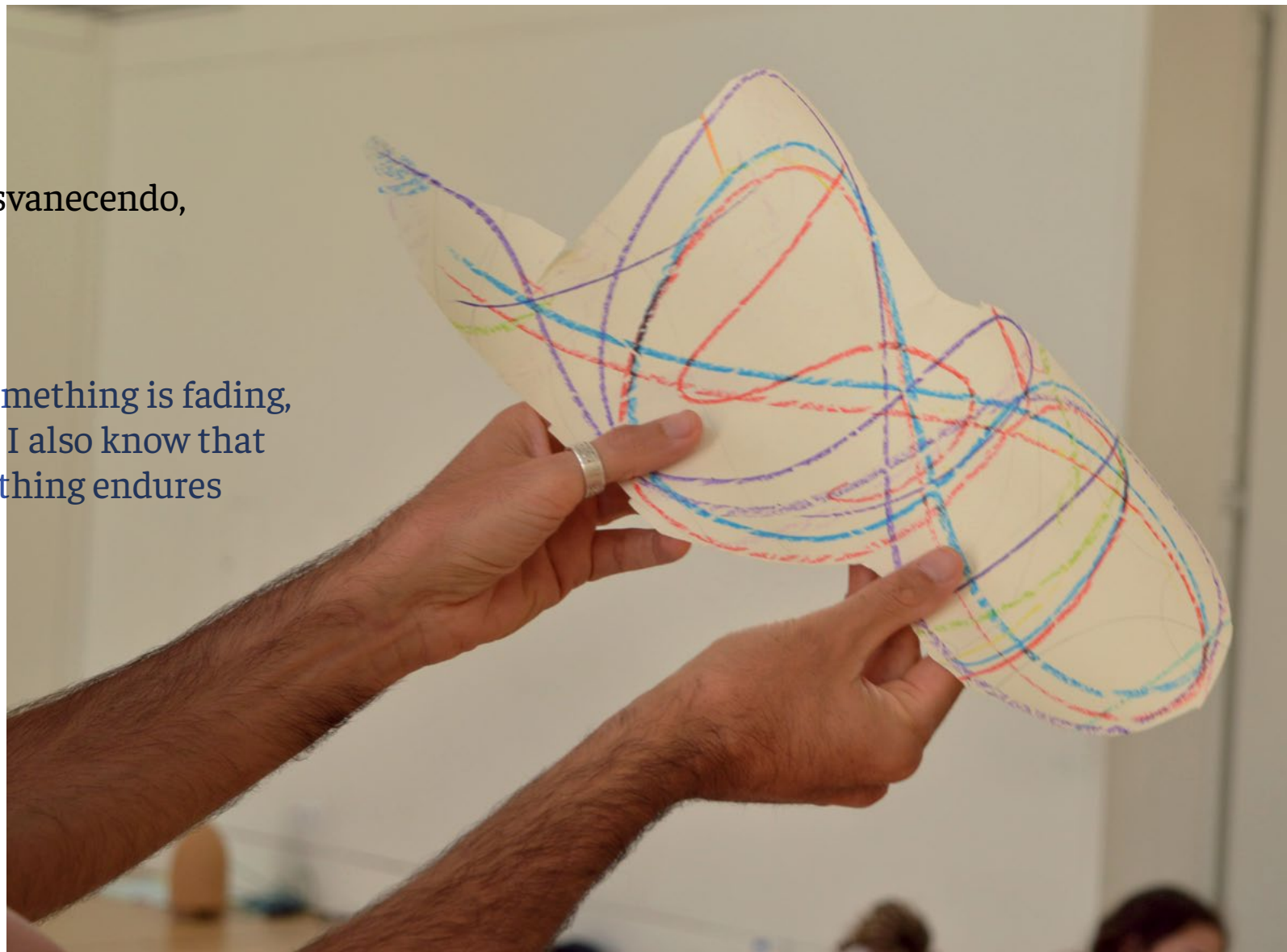
From my colleagues and from Loulé  
I take away a heart full of music  
and humanity

Dos meus colegas e de Loulé  
levo o coração cheio de música  
e humanidade



Sei que algo se vai desvanecendo,  
mas sei também que  
algo permanece

I know that something is fading,  
but I also know that  
something endures



## Um olhar pessoal da equipa de formadores e artistas em Loulé

A maior parte dos elementos da equipa de formadores e artistas que estiveram presentes em Loulé durante as várias Formações Imersivas 2019-2024, iniciaram o percurso com a CMT enquanto formandos, em projetos anteriores como o *Opus Tutti* (2011-2014) ou o *GermInArte* (2015-2018).

As vivências partilhadas ao longo dos anos, a descoberta de elos artísticos ou a confiança mútua que foi sendo alimentada, contribuíram em simultâneo para o crescimento artístico e pessoal de cada um e para um pulsar orgânico do grupo. Estas sinergias contribuíram de forma singular para as propostas de formação vivenciadas por todos os formandos, numa procura constante de redescoberta.

Os depoimentos que se seguem são exemplificativos do olhar pessoal de cada um dos elementos da equipa de Loulé sobre os caminhos percorridos com a CMT.

## A personal view from the team of trainers and artists in Loulé

Most of the team of trainers and artists who attended the various Immersive Courses in Loulé in 2019-2024 began their journey with CMT as trainees in previous projects such as *Opus Tutti* (2011-2014) and *GermInArte* (2015-2018).

The experiences shared over the years, the discovery of artistic bonds and the mutual trust that has been nurtured, have simultaneously contributed to the artistic and personal growth of each individual and to the group's organic pulse. These synergies have contributed in a unique way to the training programmes experienced by all the trainees, in a constant search for rediscovery.

The statements below represent the personal views of each member of the Loulé team on the paths they have travelled with CMT.

## ANTÓNIO MARIA DENTE

Lembro-me disto: uma bomba de encher pneus de bicicleta que se tornou num jogo entre mim e a Maria João... Já não sei ao certo, mas julgo que tudo começou com uma piada tonta de fazer da Maria João um boneco que reagia ao ar da bomba. Às tantas, apareceu a Inês... ou terá sido com ela que começou? Já não sei, não importa. Sei que o Jorge Graça começou a tocar e a partir daí surge uma improvisação operática a propósito de tudo e de nada. A Rita distribuía o movimento no espaço, naquele seu modo de fazer contraponto. A Inês ornamentava a melodia com a sua voz médio-oriental, o Gustavo dava folgo à energia pelo próprio divertir-se na improvisação, um espanto artístico-infantil. O Paulo, como sempre, percebeu do que se tratava e acompanhava ao piano. As Marianas fabricavam harmonia como tecedeiras de sopro e ritmo. Quanto a mim já não me lembro, mas estava seguramente inebriado de alegria e a tentar não hiper-produzir. Houve muitos outros que surgiram, inclusive os formandos que já tinham saído da sala e foram voltando aos poucos. Sim, tudo aconteceu fora das horas da formação. Era o fim do dia. Já não consigo nomear todos os que foram entrando, nem com que instrumentos e de que forma se juntaram àquela farsa operática. A narrativa era aquela de todas as boas improvisações: a música por detrás do brincar. Trinta minutos? Apenas quinze? Já não sei. A sensação sim, recordo e posso ainda evocá-la: a alegria de "não ter feito nada", de ter estado inteiramente "ocupado" a brincar. Estas improvisações não deixam resíduos, são limpas de egos e de ambições artísticas. Tanto o Paulo como a Helena sabem do que estou a falar, de outro modo, como permitiram sem hesitar, que este acontecer se desse sem tempo, fora de horas? Distender o tempo (ou talvez anulá-lo) porque a urgência de brincar imerge no



I remember this: a bicycle pump that became a game between me and Maria João... I don't know for sure, but I think it all started with a silly joke about turning Maria João into a doll who reacted to the air in the pump. Then Inês came along... or did it start with her? I don't know, it doesn't matter. I do know that Jorge Graça started playing and from then on there was an operatic improvisation about everything and nothing. Rita arranged the movement in the space, in her way of creating counterpoint. Inês embellished the melody with her middle-eastern voice, Gustavo let off steam by having fun with the improvisation, in artistic childlike amazement. Paulo, as always, realised what it was all about and played along on the piano. The Marianas produced harmonies like weavers of breath and rhythm. I don't remember anything about myself, but I was certainly intoxicated with joy and trying not to overdo it. There were many others who came along, including the trainees who had already left the room but gradually returned. Yes, it all happened outside of formal training hours. It was the end of the day. I can no longer name everyone who came in, nor the instruments they played or how they joined in the operatic farce. The narrative was the same as in all good improvisations: the music underpinning the playfulness. Thirty minutes? Just fifteen? I don't know anymore. I do remember the feeling, and I can still remember it: the joy of "not having done anything", of having been entirely "taken up" with playing. These improvisations leave no trace, they are free of egos and artistic ambitions. Both Paulo and Helena know what I'm talking about, otherwise how could they have unhesitatingly allowed this to happen outside of the schedule? Stretching out time (or perhaps eliminating it) because the urgency of playing immerses us in

espaço, eis uma pedagogia a sério. A improvisação terminou por si mesma, dir-se-ia, pela perfeição de fim que só a escuta coletiva saber dar, como os sons que voltam para o silêncio. Essa escuta, de que esta improvisação foi exemplar, não é, porém, um fenómeno milagroso, algo que desce dos céus e invade cada um. Ela foi sendo preparada, não porque estivesse na agenda dos formadores, mas "para o caso dela vir a surgir". "Caso ela venha a surgir" é uma atenção, ou melhor, uma afinação que pode (espero não estar a ir demasiado longe) resumir o programa ético da CMT em relação à criação artística.

Do que pude conhecer da dupla pedagógico-artística Paulo-Helena, e da forma como a estrutura da CMT está concebida, a palavra afinação, para lá de um *acordage* sobre as notas musicais, é uma palavra-chave que condensa: dedicação, ética e leveza. Dedicação: veja-se o conteúdo e o currículo da CMT; ética: o seu processo criativo não pede que os intérpretes interpretem ideias de encenação, mas que criem a partir de sugestões muito abertas; leveza: nunca me senti pressionado a nada; quando tive o privilégio de colaborar no projeto Orizuro, e mesmo durante a residência em Loulé, senti sempre que havia um olhar cuidadoso, como quem espera que esse brincar, que é a música em pesquisa, surgisse da forma mais espontânea possível. A espontaneidade só é possível deste modo: com estrutura sólida e acolhimento humano. Em suma, há prazos, mas não há pressa. Conseguir, nos dias de hoje, manter uma companhia que tenta manter acesa a máxima de não correr atrás de um resultado, de usar o tempo apenas para essa espera dedicada à música, só pode querer dizer uma coisa: muita dedicação, muito trabalho. Trabalho de produção exigente (Artur) e paixão pela música. Teatral: Música teatral, adjetivo invulgar associado à música... O que é uma música teatral? Por exemplo isto: um ou mais corpos no espaço, e um músico sentado ao piano. Ação! Movimento, acorde, gesto, olhar, escutar, mudança de direção... qualquer movimento, quer venha do corpo, quer venha do músico, procuram estar em uníssono,

space, this is real pedagogy. The improvisation ended by itself, one might say, because of the perfection of the end that only collective listening can give, like the sounds that return to silence. This listening, which this improvisation was the perfect example of, is not, however, a miraculous phenomenon, something that comes down from the heavens and envelops everyone. It had been planned, not because it was on the trainers' agenda, but "in the event it arises". "In the event it arises" is a kind of attention, or rather a tuning that can (I hope I'm not going too far) sum up CMT's ethical agenda in relation to artistic creation.

From what I've learnt with the Paulo-Helena pedagogical-artistic duo, and the way CMT's structure is conceived, the word tuning, beyond being an *acordage* on musical notes, is a key word that encapsulates dedication, ethics and lightness. Dedication: look at CMT's programme and curriculum; ethics: the creative process doesn't ask the performers to interpret staged ideas, but to create from very open suggestions; lightness: I've never felt pressured into anything; when I had the privilege of collaborating on the Orizuro project, and even during the residency in Loulé, I always felt that the presence of a careful eye, which seemed to be watching for this playfulness, which is music in research, to emerge as spontaneously as possible. Spontaneity is only possible in this way: with a solid structure and a human embrace. In short, there are deadlines, but there's no rush. To be able, these days, to maintain a company that tries to maintain the maxim of not chasing a result, of using time only for that moment dedicated to music, can only mean one thing: a lot of dedication, a lot of work. Demanding production work (Artur) and a passion for music. Theatre: Theatre music, an unusual adjective associated with music... What is theatre music? This, for example: one or more bodies in space, and a musician sitting at the piano. Action! Movement, chord, gesture, gaze, listening, change of direction... any movement, whether it comes from the body or the musician, seeks to be in unison, that is, to

isto é, tornar impercetível a fronteira a partir da qual identificamos quem produz. Em jeito de metáfora, diria que a música teatral é a música do "cinema mudo" no momento da rodagem. Qual o título do filme desta companhia? "A criança".

## GUSTAVO PAIXÃO

Para uma criança de 18 anos que parecia ter acabado de nascer no mundo da música e da criação artística, a formação Dabo Domo era, para mim, o equivalente ao primeiro dia de escola. Conhecia um total de uma pessoa (a Inês). Como num bom primeiro dia de aulas havia nervosismo, ansiedade, falta de confiança nas minhas capacidades, o pacote completo. É sobre esta cama de emoções que começa a minha viagem pelas formações da CMT.

O corpo, a voz, a vibração, o contacto comigo e com o outro, o imaginar, o brincar, foram algumas das ferramentas utilizadas pelos formadores da CMT — Paulo, Helena e Jorge — para que eu pudesse mergulhar bem fundo dentro do meu Jardim Interior e aí começasse a minha descoberta sobre quem sou, porque sou, como sou. Esta procura, devidamente guiada através da improvisação musical e teatral, foi apenas o início de uma jornada que ainda hoje continua e, honestamente, sem pressa de chegar ao fim.

Passado esse primeiro dia de aulas, mais dias como esse vieram. De procura e descoberta, de encontros e reencontros, de brincadeira e choro. Um choro bom. Um choro libertador. Sempre sem pedir licença. Como se algo se atravessasse à nossa frente sem estarmos à espera. Interpretava estes sinais como portas a abrirem-se cada vez mais fundo em mim. E continuava. E hoje continuo.

Para mim, o trabalho da CMT não assenta nos espetáculos, nos projetos, nas canções, mas sim na procura desses espetáculos,

make imperceptible the boundary that allows us to identify who is doing what. By way of metaphor, I would say that theatre music is the music of "silent cinema" at the moment of filming. What is the title of this company's film? "The Child".

For an 18-year-old who seemed to have just entered the world of music and artistic creation, the Dabo Domo line-up was, for me, the equivalent of the first day of school. I knew a total of one person (Inês). Like a good first day at school, there was nervousness, anxiety, lack of confidence in my abilities, the whole package. It was on this bed of emotions that my journey through CMT's training programmes began.

The body, the voice, vibration, making contact with myself and with others, imagining, playing, were some of the tools used by the CMT trainers — Paulo, Helena and Jorge — so that I could dive deep into my Inner Garden and there begin my discovery of who I am, why I am, how I am. This search, duly guided through music and drama improvisation, was just the beginning of a journey that I am still on today and, honestly, am in no hurry to complete.

After the first day of school, there were more days like this. Of searching and discovering, of encountering and reencountering, of playing and crying. A good cry. A liberating cry. Always without asking permission. As if something unexpected was going to cross our path. I interpreted these signs as doors opening deeper and deeper into me. And I kept going. And I keep going today.

For me, CMT's work is not based on shows, projects or songs, but on the search for those shows, projects and songs. From the initial idea, to gathering material, to exploration and improvisa-

projetos e canções. Desde a ideia inicial, à recolha de material, à exploração e improvisação. Essa procura transforma pessoas, espaços, ideias. Transforma-me a mim.

Já tenho saudades de me sentir transformado.

## HELENA RODRIGUES

Chegados, de novo, a Loulé, ao lugar-casa onde os "olhos bons" se reúnem para mais uma viagem. O apeadeiro do tempo deixa-nos na última semana de julho.

À nossa volta a paisagem é infinita.

Avistam-se flores, papoilas, malmequeres e outros corais.

Para trás ficaram cinquenta cravos vermelhos<sup>32</sup>, vinte e cinco<sup>33</sup> dos quais a procurar dar voz à Liberdade.

No céu por cima de cá<sup>34</sup>, vislumbram-se pássaros em murmuração. São pássaros-poetas, uma espécie rara, conhecida por acreditar em sonhos. Há anos que voam juntos, num bando que tende a reunir mais elementos da mesma espécie. Guia-os uma radiosa vontade coletiva e a promessa de que chegarão a um reino onde os desejos se cumprem.

Foram efetuados estudos sobre o seu impacto ambiental. Não se chegou, no entanto, a conclusões: os pássaros-poetas cantam a afinação do Mundo e, como se sabe, este encontra-se por acabar — ao mesmo tempo que está sempre a acabar.

Constatou-se, no entanto, que os pássaros-poetas se alimentam de cravos e fazem ninho em preciosos jardins interiores. Concluiu-se também que, no seu voo, os pássaros-poetas vão criando Céu. Por vezes, esfumam-se por entre as nuvens e transformam-se em anjos.

De resto, não sei mais nada: não acredito na literatura, não

tion. This search transforms people, spaces and ideas. It has transformed me.

I long for the feeling of being transformed.

We have arrived once again in Loulé, the home-away-from-home where the "good ones" gather for another journey. The passage of time takes us into the last week of July.

The surrounding landscape is endless.

There are flowers, poppies, marigolds and a host of other flora.

Behind us, fifty red carnations,<sup>32</sup> twenty-five<sup>33</sup> of which were trying to give voice to Freedom.

In the sky above us,<sup>34</sup> glimpses of a murmuration of birds. They are poet-birds, a rare species known for believing in dreams. They have been flying together for years, in a flock that tends to gather more of the same species. They are guided by a radiant collective will and the promise that they will reach a realm where wishes are fulfilled.

Compendiums, like this one, present findings about their environmental impact. However, no conclusions have been reached: the poet-birds sing the tune of the world and, as we know, the world has yet to come to an end — at the same time, it is always coming to an end.

It was found, however, that poet-birds feed on carnations and nest in precious inner gardens. It also turned out that, in their flight, poet-birds create heaven. Sometimes they disappear into the clouds and turn into angels.

32 Alusão às comemorações dos 50 anos do 25 de abril.

33 Alusão aos 25 anos da CMT.

34 Alusão à obra "O Céu por Cima de Cá", criada sob o céu de Loulé em 2021.

32 Reference to the 50 year anniversary of the Portuguese Carnation Revolution of 25 April 1974.

33 Reference to 25 years of CMT.

34 Reference to the CMT work *O Céu por Cima de Cá* (The Sky Above Us).

acredito na humanidade, não acredito nos cães.

Uma criança, um destes dias, segredou: "Plantámos uma árvore porque os passarinhos precisam de uma casa." É capaz de ser verdade. Onde está a árvore, a inumerável árvore de onde nasce o Céu?

E, assim sendo, aqui fica o registo, para que conste nos ditos estudos, e se perceba a relação entre casas, árvores, crianças, anjos e pássaros.

Ou, por outras palavras, pétalas de roseira brava: "Eu passo e muda-se-me o coração"<sup>35</sup>.

35 Último verso do poema "Algumas proposições com pássaros e árvores que o poeta remata com uma referência ao coração" de Ruy Belo.

INÊS SILVA

Quando fiz as minhas primeiras formações com a CMT, estava ainda no grupo das crianças. Participei no projeto *Opus Tutti* durante três anos seguidos. Lembro-me de na altura, se não estou em erro, no último ano em que participei, ter dado uma entrevista. Aquilo que disse na altura, ainda hoje me faz sentido e, volto a dizê-lo, agora com outra maturidade sobre o assunto. Aquelas semanas para mim eram o verdadeiro significado de fazer música, ao contrário da experiência mais formal que tinha no conservatório. Naqueles dias, nós brincávamos. E acho que o mais extraordinário, para mim, era ver que não eram só as crianças que brincavam. O grupo dos adultos também. E eu olhava para aquelas pessoas, e pensava que, quando fosse mais velha, gostaria de ser como elas, de dançar, cantar, brincar, não ter medo.

Mais tarde, quando fiz a minha primeira formação no "grupo dos adultos", lembro-me de ter tido uma sensação diferente. Melhor. Mais profunda. No ano do Dabo Domo, em 2018, conheci pessoas que ainda hoje são muito importantes para mim. Esta formação transformou-se numa descoberta pessoal. Voltei a brincar

One day, a child whispered: "We planted a tree because birds need a home." It could be true. Where is the tree, the boundless tree from which heaven springs?

And so, for the record, here's the report, so that it can be included in the studies, and the connection between houses, trees, children, angels and birds can be understood.

Or, in other words, wild rose petals: "I pass by and my heart's not the same".<sup>35</sup>

35 Last line of the poem by Ruy Belo "Algumas proposições com pássaros e árvores que o poeta remata com uma referência ao coração" (A few propositions with birds and trees that the poet ends with a reference to the heart. Translation by Richard Zenith, 1997).



When I did my first training programmes with CMT, I was still in the children's group. I took part in the *Opus Tutti* project for three years in a row. I remember giving an interview at the time, if I'm not mistaken, in the last year I took part. What I said at the time still makes sense to me today, and I say it again, now with a different level of maturity on the issue. Those weeks for me were the true meaning of making music, unlike the more formal experience I had at the conservatoire. In those days, we played. And I think the most extraordinary thing for me was to see that it wasn't just the children who were playing. The group of adults was too. And I looked at those people and thought that, when I was older, I would like to be like them, to dance, sing, play and not be afraid.

Later, when I did my first training programme in the "adult group", I remember having a different feeling. Better. Deeper. In 2018, the year of Dabo Domo, I met people who are still very important to me today. This training became a personal discovery. I started playing again and I also met many "renewed children" who wanted to share their games with me. I remember experiencing in-

e encontrei também muitas "crianças renovadas" a quererem partilhar comigo as suas brincadeiras. Lembro-me de viver momentos incríveis que muitas vezes quiseram transbordar pelos olhos. Lembro-me de improvisações que aconteceram nas sessões do Jorge Parente, lembro-me da felicidade de me reencontrar com a Paulinha, lembro-me do momento em que uma pessoa alta e fora do comum se emparelhou comigo (e assim conheci a Rita). Levo várias memórias comigo, em particular um momento em que a Maria João começou a cantar a ária *Lascia ch'io pianga* enquanto o Paulo a acompanhava ao piano. Não sei o que aconteceu, mas comecei a chorar como um bebé, quase a soluçar. Uns anos mais tarde, ao recordar esse momento, tentei organizar por palavras aquilo que tinha sentido. Surgiu algo como "aquela foi a primeira vez em que me senti plena". Plena no sentido em que, se deixasse de pertencer ao mundo naquele momento, estaria satisfeita e realizada. Naquele momento, todas as sensações presentes em mim durante aquela semana quiseram sair e mostrar à Inês criança que era possível ser um adulto que canta, dança e brinca.

Quando comecei a participar nas formações pelo lado da equipa, este sentimento de redescoberta, apesar de continuar a estar presente, deixou de ser tão vivo. Por outro lado, comecei a ter uma posição absolutamente privilegiada como observadora. Ao longo da formação vou observando estas redescobertas nas pessoas que participam pela primeira vez. É maravilhoso poder observar a transformação de uma pessoa em tempo real e conviver com isso.

Esta "eu", que é só uma e várias ao mesmo tempo, leva uma grande aprendizagem destas formações e pessoas bonitas que não têm medo de cantar, dançar, ser.

credible moments that often made my eyes well up. I remember improvisations that took place in Jorge Parente's sessions, I remember the happiness of meeting Paulinha again, I remember the moment when a tall, unusual person paired up with me (and that's how I met Rita). I carry various memories with me, in particular a moment when Maria João started singing the aria *Lascia ch'io pianga* while Paulo accompanied her on the piano. I don't know what happened, but I started crying like a baby, almost sobbing. A few years later, when I remembered that moment, I tried to put what I had felt into words. I came up with something like "that was the first time I felt complete". Complete in the sense that if I stopped belonging to the world at that moment, I would be satisfied and fulfilled. At that moment, all the sensations present in me during that week wanted to come out and show the child Inês that it was possible to be an adult who sings, dances and plays.

When I started taking part in the training programmes as part of the team, this feeling of rediscovery, although still present, was no longer so vivid. On the other hand, I began to have an incredibly privileged position as an observer. Throughout the training sessions I observe these rediscoveries in the people taking part for the first time. It's wonderful to be able to observe a person's transformation in real time and to accompany it.

This "me", who is both one and many at the same time, learns a great deal from these training programmes and from the beautiful people who aren't afraid to sing, dance and be.

## JORGE GRAÇA

Em primeiro lugar, pegue na planta antiga. Esta apresentará ramos descolorados e folhas secas. Ignore-os por agora, sabendo que eventualmente terão de ser abordados. Num vaso que tenha por aí, coloque pedras no fundo, e terra nova em cima. De seguida, gentilmente pouse as raízes da planta antiga no vaso, cobrindo-as com mais terra nova. Aguarde um ano para que esta se habitue ao novo ambiente. Ignore os ramos descolorados e folhas secas.

Findo o primeiro ano, volte a olhar a planta antiga. Gentilmente, observe as folhas secas, e pondere podar os ramos descolorados. Notará que a planta ainda lhe parece frágil, mas também mais confortável que antes. As raízes estarão já profundas, abraçando as pedras gentilmente no fundo do vaso. Notará que a planta esteve dentro de casa durante o ano, por lapso de alguém. Não sendo possível colocá-la na varanda, desenhe uma janela num papel e coloque-a em frente à planta. Isto chegará por enquanto. Aguarde um ano.

No verão seguinte, comece por colocar a planta na varanda. Depois, retire docemente as folhas secas e pode lentamente os ramos descolorados. A planta parecerá, paradoxalmente, muito maior que antes. Pondere mudá-la para um vaso maior, com terra nova. Não o faça. Aguarde um ano, pelo menos.

Nos próximos dois anos, o procedimento é o mesmo: a planta irá crescer. O vaso, estranhamente, também irá crescer. A varanda vai-lhe parecer mais aberta, mas pode ser ilusão de ótica. No verão do quarto ano vislumbrará pequenas flores, que no quinto ano se tornarão em frutos.

Neste ponto, o trabalho está completo. Mais ou menos. A planta ainda é frágil, precisará, ocasionalmente, de uma poda, de terra nova,

First, take the old plant. It will have discoloured branches and dry leaves. Ignore them for now, knowing that they will eventually have to be dealt with. In a pot you already have lying around, put stones in the bottom and new soil on top. Then gently put the roots of the old plant into the pot, covering them with more new soil. Wait a year for the plant to get used to its new environment. Ignore discoloured branches and dried leaves.

After the first year, take another look at the old plant. Gently look at the dried leaves and consider pruning the discoloured branches. You'll notice that the plant still looks fragile, but also more comfortable than before. The roots will now be deep, gently hugging the stones at the bottom of the pot. You'll realise that the plant has been indoors all year, due to someone's oversight. If you can't put it on the balcony, draw a window on a piece of paper and place it in front of the plant. This will do for now. Wait a year.

The following summer, start by placing the plant on the balcony. Then gently remove the dried leaves and slowly prune away the discoloured branches. The plant will, paradoxically, look much bigger than before. Consider moving it to a larger pot with new soil. Don't. Wait at least a year.

Over the next two years, the procedure is the same: the plant will grow. The pot, strangely enough, will also grow. The balcony will seem more open to you, but this may be an optical illusion. In the summer of the fourth year you will notice small flowers, which in the fifth year will turn into fruit.

At this point, the work is complete. More or less. The plant is still fragile, it will occasionally need pruning, new soil, a bigger or smaller pot. Water it if you think it needs it. However, it will water

de um vaso maior ou menor. Regue-a, se achar que ela precisa. Entretanto ela própria se regará quando necessário. Enquanto for nutrida, dará frutos todo o ano, sendo os mais doces os estivais.

Coloque a planta de lado, sem a esquecer.

Vá buscar um vaso vazio.

Procure outra planta antiga.

Recomece.

## JORGE PARENTE

Uma experiência!

Quando chega a época do encontro anual em Loulé, fico emocionado. Vou a Loulé.

O convite da CMT está pronto. Vamos lá, mergulhar na experiência imersiva. Ir a Loulé e acordar os sentidos, afinar os silêncios, viver uma semana única.

Cada dia voltamos. A experiência já começou. Muitos participantes. Juntos aprofundamos.

Quando vem a hora da despedida, saio de Loulé, em cada ano, e penso: mais pessoas deveriam ter acesso a esta experiência.

## MARIA JOÃO SOUSA

Noite mal dormida, desde 2012 dormir pouco era rotina. O coração apertado. O meu Bebê a um dia de fazer 5 meses. A Filha com 3 anos. Hoje seria a primeira sopa do Bebê João e seria o Pai a dá-la para que eu pudesse usufruir de uma semana com um grupo

itself when necessary. As long as it is nourished, it will bear fruit all year round, the sweetest in summer.

Put the plant aside without forgetting about it.

Get an empty pot.

Find another old plant.

Start again.

An experience!

When the time comes for the annual gathering in Loulé, I get excited. I'm going to Loulé.

The invitation from CMT has arrived. Let's go and dive into this immersive experience. Let's go to Loulé and wake up the senses, tune into the silences, live a special week.

Every day we keep coming back. The experience has begun. So many participants. Together we go deeper.

Each year, when it's time to say goodbye, I leave Loulé and think: more people should have access to this experience.

A bad night's sleep; since 2012 a lack of sleep had been normal. My heart clenched. My baby one day away from turning five months old. A three-year-old daughter. Today would be baby João's first soup and it would be his father who would give it to him so that

de formadores que não conhecia, mas cujo currículo e programa pareciam encaixar que nem uma luva nos gostos e anseios desta Mãe-cantora-professora.

Decisão fácil? NÃÃÃÃÃÃO!

A Querida Amiga Joana partilhou o anúncio, inscreveu-se, ali-ciou e decidi que também me ia inscrever. Há mais de 5 meses que estava na Bolha da Maternidade (a segunda Bolha!), mas a vontade de cantar, partilhar, evoluir, aprender, estava lá latente e a sussurrar "vaaaai".

*VOU! Sinto que é para ir! A formação chama-se Jardim Interior... que lindo...*

E FUI.

Foi muito difícil sair de casa. Chorei no carro a caminho da Gulbenkian.

*Quem seriam eles? O meu corpo estava tão estranho, seriam sensíveis? Notariam que já não cantava há meses? Que diriam da voz? Vivía neste ritmo ancestral do tempo e espaço do Bebê...*

*Saí de casa? Saí mesmo de casa? O Pai vai dar a primeira sopinha? Vou estar umas horas sem o meu Bebê? E se ele sente a falta? E se eu sinto a falta? E o leite subirá?*

Combinámos que o Saul levaria o João, depois da sesta, até nós, mas as dúvidas e o entusiasmo estavam entrelaçados.

Quando cheguei, gostei da calma com que o material era posto na sala, não conhecia ninguém... comecei a chorar com as Boas-vindas da Helena, que belas palavras que chegaram ao coração. Depois o impacto do Jorge com o Alfabeto do Corpo: senti-me em casa e voltei a chorar... o corpo estava acordado, queria aquelas letras, as vocalizações em grupo, tudo ressoava e fazia sentido! À tarde, a inspiração única do Paulo, quem é este senhor que brinca assim com o erudito? UAU! E o Pedro que já conhecia das andanças do Yoga e a Sandra e a Consiglia e a sua *Origem do Mundo* e todos os outros formadores daquela semana mágica. E o Luís a registar tudo... Por vezes não me lembrava do Bebê, outras vezes sentia-o

I could benefit from a week with a group of trainers I didn't know, but whose curriculum and programme seemed to fit like a glove with the tastes and desires of this mother-singer-teacher.

Easy decision? NOOOOOO!

My dear friend Joana shared the advert, signed up, encouraged me, and I decided to sign up too. I'd been in the Maternity Bubble for more than five months (the second Bubble!), but the desire to sing, share, develop and learn was there, latent and whispering "gooooo!"

*GO! I feel like I have to go! The course is called Jardim Interior... how beautiful...*

AND I WENT.

It was very difficult to leave the house. I cried in the car on the way to the Gulbenkian.

*Who would they be? My body felt so strange ... were they sensitive? Would they notice that I hadn't sung for months? What would they say about my voice? I was living in this ancient rhythm of baby time and space...*

*Did I just leave the house? Did I really leave the house? Is Dad going to give the baby his first soup? Will I be without my baby for a few hours? What if he misses me? What if I miss him? Will my milk leak?*

We agreed that Saul would bring João to us after his nap, but doubts and excitement were intertwined.

When I arrived, I liked the calmness with which the material was placed in the room, I didn't know anyone... I started to cry when Helena welcomed us, such beautiful words that went straight to the heart. Then Jorge's impact with the Body Alphabet: I felt at home and cried again... my body was awake, it wanted those words, the group vocalisations, everything resonated and made sense! In the afternoon, Paulo's one-of-a-kind inspiration: who is this man who plays with scholarship like that? WOW! And Pedro, who I already knew from yoga, and Sandra and Consiglia and their "Origin of the World" and all the other trainers from that magical

ali tão perto, via a minha Filha nas brincadeiras, a energia do Lar ali com aqueles amigos que não conhecia. Estas Formações têm sempre o objetivo de levar a experiência sonora/visual/bla bla blá a Bebés e suas famílias, num espetáculo final. Foi tão especial! Estava lá o meu Bebê (e o Pai) e tantos outros Bebés.

Cheguei a casa mais leve, com muita vontade de voltar ao trabalho e com a certeza de que tinha encontrado uma Família Musical... talvez nunca mais os visse, talvez nunca mais tivesse a oportunidade de fazer nova formação, mas senti que o percurso que tinha feito profissionalmente tinha feito sentido para poder desaguar na CMT.

Durante os três anos seguintes, a semana de *GermInArte* era um Farol no meu ano letivo... naturalmente que a relação com estas formações foi evoluindo, um rever de amigos, de abraços e sorrisos fraternos e a certeza de que tanto iria aprender e sentir. A CMT contribui sempre com algo novo, preocupada com o Mundo e seus desafios.

O Farol transformou-se em embarcação, mar, ar, pássaro, fogo de artifício e foguetão, e desde então tenho estado sempre com a CMT no coração, na garganta e no pé, com as suas Formações e outras ações.

Chegar a Loulé foi um salto onde tudo se renovou: novas partilhas, novas pessoas, novo espaço, a Marta!, nova VIAGEM! Novo encontro comigo mesma, com o BELO, com a AMIZADE, com a PARTILHA, com o BRINCAR, com a RESPIRAÇÃO, com a VOZ, com a VOZ dos OUTROS, com o CORPO, com o CORPO dos OUTROS, com a FRAGILIDADE e FORÇA da INFÂNCIA, a dos Bebés únicos que assistem aos espetáculos e a que nos acompanha na Criança Interior.

week. And Luís recording everything... Sometimes I didn't remember my baby, other times I felt him so close, I saw my daughter at play, the energy of home there with those new found friends. The aim of these training programmes is always to bring the sound/visual/blah blah blah experience to babies and their families in a final show. It was so special! My baby (and his dad) and so many other babies were there.

I went home lighter, eager to get back to work and certain that I had found a music family... I might never see them again, I might never have the opportunity to train with them again, but I felt that the path I had taken professionally had made sense in order to end up at CMT.

Over the next three years, the *GermInArte* week was a beacon in my school year... naturally the connection with these courses evolved, a meeting of friends, hugs and smiles and the certainty that I would learn so much and feel so much. CMT always contributes something new, with a concern for the world and its challenges.

The lighthouse became a ship, the sea, the air, a bird, a firework and a rocket, and since then I've always had CMT in my heart, my throat and my feet, with its training programmes and other work.

Arriving in Loulé was a leap that renewed everything: new sharing, new people, new space, Marta!, a new JOURNEY! A new encounter with myself, with BEAUTY, FRIENDSHIP, SHARING, PLAYING, with BREATHING and VOICE and the VOICE of OTHERS, with the BODY and the BODY of OTHERS, with the FRAGILITY and STRENGTH of CHILDHOOD, and the extraordinary babies who attend the shows and guide the inner child in us.

## MARIANA CALDEIRA PINTO

Um espaço preparado para receber, inundado da beleza da simplicidade. Um espaço de criação onde o corpo e a voz dançam em conjunto. Um espaço de imaginação e criatividade que surgem sem darmos conta. Um espaço de comunicação e expressão. Um espaço de conforto sem julgamentos. Um espaço para crescer e ajudar os outros a crescer. Um espaço de beleza, apenas...

Chegar é assustador, tudo é uma incógnita, mas de um segundo para o outro passa a ser maravilhoso estar. As vozes cruzam-se, os corpos dançam, o papel inunda-se de cores, construímos casas e abrigos, há espaço para conversar, a poesia também tem um lugar, a música une tudo, os abraços são como os dos amigos de longa data. E é assim que me sinto.

No fim de tudo, recebemos as crianças ou bebês. Cada um deles enriquece o espaço e a energia triplica. Todos sabemos que o trabalho ficou dentro de cada um e que perdurará. No ano seguinte voltamos com a mesma vontade para receber e criar.

## MARIANA MIGUEL

tenho poucas palavras, mas muitos voos. e muita liberdade que a cada ano se vai acumulando e me faz crescer as asas. que é como quem diz: exigir do corpo, abrir os braços, reconhecer-me diferente (a cada ano que passa), partilhar vozes e caminhos, e continuar a brincar.

A space designed to welcome, flooded with the beauty of simplicity. A creative space where body and voice dance together. A space of imagination and creativity that arise without us realising it. A space for communication and expression. A space of comfort without judgement. A space to grow and help others grow. A space of beauty, only...

Arriving is frightening, everything is unknown, but from one second to the next it becomes wonderful to be there. Voices cross paths, bodies dance, paper is filled with colour, houses and shelters are built, there's room to talk, poetry also has a place, music unites everything, hugs are like those of long-lost friends. That's how I feel.

At the end of it all, we welcome the children and babies. Each and every one enriches the space and the energy triples. We all know that the work has stayed within us and that it will last. The following year we return with the same desire to gather and create.

## MARIANA VENCES

Construir uma casa (*Domo*) a partir do material da publicação *Manual para a Construção de Jardins Interiores* foi o desafio que a CMT lançou na primeira Formação Imersiva em que participei (*Dabo Domo*). Ainda que na altura pouco soubesse sobre a arte de edificar uma casa, era óbvio para mim o que era essencial que tivesse: paredes, portas, janelas, um telhado e, eventualmente, um jardim.

Não foi preciso muito tempo de formação para perceber que esta casa ia ser diferente de todas as que conhecia, e que a primeira, e talvez mais importante, fase de construção, seria destruir ou desconstruir a minha imagem do que era uma casa.

Nesta casa não cabiam muros, telhados, paredes ou portas e janelas que nos separam daqueles que nos rodeiam, cabia antes o abraço, o toque e a partilha com todas as pessoas.

Nesta casa não cabiam longas e aborrecidas conversas sobre os assuntos, cabia antes o silêncio, a voz, o movimento e a comunicação que vai além das palavras que eu antes conhecia.

Nesta casa não cabia o julgamento, o medo, ou a indiferença, cabia antes a aceitação, a confiança e a inclusão de todas as ideias.

Nesta casa, ao contrário de todas as outras que eu conhecia, era o jardim a parte mais importante. Plantar sementes, fazer germinar, e cuidar, todos os dias.

Foi neste primeiro encontro com a arte de construir jardins interiores que dei conta de algumas coisas que antes não sabia. Construir muros era afinal tarefa muito mais fácil do que destruí-los. Construir e cuidar do nosso jardim interior era afinal a tarefa mais importante e mais desafiante na construção da nossa *Domo*.

Desde esse jardim interior que comecei a construir na formação *Dabo Domo*, muitas outras tentativas de o fazer se seguiram.

Building a house (*Domo*) from the material in the publication *Manual para a Construção de Jardins Interiores* was the challenge that CMT set for me in the first Immersive Training programme I took part in (*Dabo Domo*). Although I knew little about the art of building a house at the time, it was obvious to me it was essential for it to have: walls, doors, windows, a roof and, eventually, a garden.

It didn't take long to realise that this house was going to be different from all the others I knew, and that the first and perhaps most important stage of construction would be to destroy or deconstruct my image of what a house was.

This house wasn't made of walls, roof, rooms and doors and windows that separate us from those around us, but rather it had space for embracing, touching and sharing with everyone.

In this house there was no space for long, boring conversations about issues, but rather silence, voice, movement and communication that went beyond the words I knew before.

There was no space for judgement, fear or indifference in this house, but rather for acceptance, trust and the inclusion of all ideas.

In this house, unlike all the others I knew, the garden was the most important part. Planting seeds, letting them germinate and tending to them every day.

It was during this first encounter with the art of building inner gardens that I realised a few things I hadn't known before. Building walls was, after all, a much easier task than destroying them. Building and looking after our inner garden was, after all, the most important and challenging task in building our *Domo*.

Since that inner garden that I began to build in the *Dabo*

Como se de uma primavera se tratasse, uma formação imersiva é o momento de trazer o sol ao meu jardim, de o fazer florir ou de lhe trazer os nutrientes de que precisa para o tornar mais resiliente. Um jardim que tem hoje muito mais flores, cores, canções e espaço para receber as pessoas por quem passo.

PAULO MARIA RODRIGUES

Aguardo há várias horas pela inspiração. Teima em não chegar. Não que seja difícil falar sobre o assunto, ainda há poucas horas o fiz. Longa, desordenada e detalhadamente. Difícil é tentar encontrar as palavras certas, o peso adequado para as várias ideias que se atropelam quando deambulo pelas experiências que aconteceram nos últimos anos em Loulé. Tento pensar se ficou alguma coisa importante por dizer. Está tudo misturado com memórias de coisas simples e emoções profundas. É possível descrever, analisar, formalizar, racionalizar, conceptualizar muito do que lá acontece, mas não sei como se comunica a essência dessas experiências. Há um lado profundamente delicado, poético, inesperado e divertido que contribui de forma decisiva para que sejam marcantes para todos. Espaços de liberdade onde estamos sempre a descobrir coisas novas. Sobre nós próprios, sobre os outros. Gosto de aprender. No início chamava-se Jardim Interior. Entretanto vieram os Pássaros. Daqui a uns meses deverei voltar.

Domo training, many other attempts have followed. As if it were spring itself, an immersive training course is the time to bring the sun into my garden, to make it bloom or to bring it the nutrients it needs to make it more resilient. A garden that now has many more flowers, colours, songs, and space to welcome the people I meet.



I've been waiting for inspiration for several hours. It still won't come. It's not that it's difficult to talk about it, I did so just a few hours ago. Long, disorganised and detailed. The hard part is trying to find the right words, the right weight for the various ideas that tumble out as I wander through the experiences that have taken place over the last few years in Loulé. I try to think whether anything important has been left unsaid. It's all mixed up with memories of simple things and deep emotions. It's possible to describe, analyse, formalise, rationalise and conceptualise much of what happens there, but I don't know how to communicate the essence of these experiences. There's a profoundly delicate, poetic, unexpected and fun side to them that definitely makes them memorable for everyone. Spaces of freedom where we are always discovering new things. About ourselves, about others. I like to learn. In the beginning it was called *Jardim Interior*. Then came the *Pássaros*. I shall go back in a few months.

## RITA ROBERTO

Se um dia as nuvens contassem (pelos dedos que não têm) talvez pudessem esclarecer a densidade desta chuva, que vai saciando a sede de quem passa em busca de inspiração. Ou talvez quem passa, passe sem procurar nada, e esta chuva comece por ser como um refrescante duche matinal. Mas, confio (com fio): o que ali acontece está longe de ser um duche rotineiro.

O silêncio tece a multiplicação dos sons, de tantos sussurros. Os olhos, mesmo fechados, observam e descobrem. As mãos reencontram-se com a dança que já inscreviam no útero, e tornam-se corpo inteiro. Todo o corpo é mão, e tece, toca, escreve, vagueia, canta e evapora. Aparecem flores, pássaros, alguns bichos da terra, pedras. Constroem-se novos mundos todos os dias. Passa-se por aquilo e aquilo passa por nós.

Não se aprende como se faz. Faz-se. Também não chegamos a compreender tudo o que fizemos, a ponto de o explicar justamente a quem não atravessou nem viu. Isso, perguntemos às nuvens.



If one day the clouds could count (on the fingers they don't have) perhaps they would be able to explain the density of this rain, which is quenching the thirst of passers-by in search of inspiration. Or perhaps those passing by are not searching for anything, and this rain begins as a refreshing morning shower. But I'm sure (following this thread): what happens there is far from a routine rain shower.

Silence weaves the multiplication of sounds, of so many whispers. The eyes, even closed, observe and discover. The hands rediscover the dance they already created in the womb and turn into a whole body. The whole body is a hand, and it weaves, plays, writes, wanders, sings and evaporates. Flowers, birds, little creatures and stones appear. New worlds are built every day. We go through that and that goes through us.

You don't learn how to do it. You just do it. Nor do we come to understand everything we've done, to the point of explaining it precisely to those who haven't travelled through it or seen it. So, let's ask the clouds.

## ZOE OGERET

Petit manifeste poétique pour une CMT universelle pour tous!

"Dans les yeux des enfants n'éteignez jamais la lumière!"

En pensant à ces années en tant que témoin et participante à l'aventure annuelle qui a lieu à Loulé avec la CMT, ce qui me vient à l'esprit ?

Une équipe avec des intervenants complémentaires pour créer et préparer en une semaine "une recette". Comme des chefs cuisiniers, qui cuisinent avec des ingrédients chaque fois différents, avec des marmitons musiciens motivés qui ont gardé une âme d'enfant, et cela pour un résultat enchanteur et délicieux.

Pour qui ? Pour quoi ? Pour des bébés qui ont aussi besoin d'une nourriture autre que celle qui va dans l'estomac à savoir de l'amour du chant et de la danse. Pour un futur que l'on souhaiterait pacifique, harmonieux avec de la musique et aussi du silence.

L'aménagement des espaces de la cuisine ici, est une invitation à l'exploration avec nos corps, nos voix et nos instruments.

Les aliments : une invitation au rêve, à la surprise et au jeu.

L'enfant découvre l'interaction avec l'adulte et avec les autres enfants.

Cela demande des adultes, une écoute subtile, des gestes précis, de l'empathie et de la bienveillance.

Allumons la lumière dans les yeux de nos enfants et faisons en sorte qu'ensuite celle-ci ne s'éteigne pas pour qu'il puisse grandir et évoluer dans un monde meilleur.

Que toutes les occasions nous soient bonnes pour percevoir et partager le beau, s'émerveiller, se questionner, rester à l'affût de la joie, à l'affût de la vie.<sup>36</sup>

36

Pequeno manifesto poético para uma CMT universal, para todos!

"E nos olhos das crianças, que nunca se apague a luz!"

Ao pensar nestes anos como testemunha e participante da aventura anual que se realiza em Loulé com a CMT, o que me vem à mente?

Uma equipa de formadores que se junta numa semana para criar e preparar "uma receita". Como chefs que cozinham com ingredientes diferentes, com ajudantes musicais motivados que conservaram a alma de criança, e isso para um resultado encantador e delicioso.

Para quem? Para quê? Para bebés, que também necessitam de uma alimentação alternativa à do estômago, nomeadamente a do amor ao canto e à dança. Para um futuro que gostaríamos que fosse pacífico, harmonioso com a música e também com o silêncio.

A disposição dos espaços desta cozinha é um convite à exploração com os nossos corpos, com as nossas vozes e os nossos instrumentos.

Os alimentos: um convite ao sonho, à surpresa e ao brincar.

A criança descobre a interação com o adulto e com as outras crianças.

Isso requer dos adultos uma escuta subtil, de gestos precisos, empatia e gentileza.

Vamos fazer brilhar a luz nos olhos das nossas crianças e garantir que ela não se apague para que possam crescer e evoluir num mundo melhor.

Que todas as oportunidades sejam boas para percebermos e compartilharmos o belo, nos emocionarmos, maravilharmos, questionarmos, ficarmos atentos à alegria, à vida.

36

A short poetic manifesto for a universal CMT for all!  
"Never let the light go out in the children's eyes!"

When I think back on these years as a witness to and participant in the annual adventure that takes place in Loulé with CMT, what springs to mind?

A team of trainers who come together in one week to create and prepare a "recipe". Like chefs, cooking with different ingredients each time, we have dedicated musical helpers who have kept their childlike spirit, resulting in something enchanting and delicious.

For whom? For what? For babies who need food beyond what goes into the stomach, namely the love of singing and dancing. For a future that we hope will be peaceful and harmonious, with music and silence.

The kitchen layout here is an invitation to explore with our bodies, our voices and our instruments. Food: an invitation to dream, discover and play. Children discover how to interact with adults and other children.

This requires adults to listen carefully, with precise gestures, empathy and kindness.

Let's make the light shine in our children's eyes and make sure that it doesn't go out so that they can grow and flourish in a better world.

May there be every opportunity to appreciate and share beauty, to be moved, to marvel, to question, to be attentive to joy, to life.

## Para aprofundar... Recursos bibliográficos e materiais CMT

### 1998

— Rodrigues, H. (1998). Música para os pequeninos - Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de Educação de Infância*, 48, 39-41.

— Rodrigues, H. (1998). Pequena crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical - Reflexões a propósito da Teoria de Aprendizagem Musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 99, 15-25.

### 2000

— Rodrigues, H. (2000). Aspectos sobre desenvolvimento musical de recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar segundo a perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de Educação de Infância*, 53, 31-37.

— Rodrigues, H. (2000). Maissss... música para os pequeninos. *Pais & Filhos*, Setembro, 38-42.

### 2003

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Nunes, P. (2003). *BebéBabá* – da musicalidade dos afectos à música com bebés. Porto: Campo das Letras.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2003). *Andakibebé* (livro, guia e CD / book, guide and CD). Lisboa: Companhia de Música Teatral.

### 2005

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2005). A Educação e a Música no divã - "nóias", paranóias, dogmas e paradigmas - seguido de apontamento sobre uma "gota no oceano". *Revista de Educação Musical*, 121-123, 61-79.

### 2006

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2006). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. I – Caracol* (guia e CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2006). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. II – Borboleta* (guia e CD / guide and CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2006). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. III – Galinha Pedrês* (guia e CD / guide and CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

### 2008

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Correia, J. (2008). Communicative musicality as creative participation: From early childhood to advanced performance. In S. Malloch & C. Trevarthen (Eds.), *Communicative musicality: exploring the basis of human companionship* (pp. 586- 610). Oxford: Oxford University Press.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2008). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. IV – Formiguinha* (guia e CD / guide and CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2008). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. V – Pinguim* (guia e CD / guide and CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2008). *Enciclopédia da Música com Bicho: vol. VI – Patrulha* (guia e CD / guide and CD). Portugal: Companhia de Música Teatral.

### 2009

— Ferreira, S., Vieira, M., & Rodrigues, H. (2009). O impacto do projecto artístico-formativo Grande Bichofonia no contexto das AEC. *Revista de Educação Musical*, 133, 50-55.

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2009). *BebéBabá* - Potencialidades Terapêuticas e comunicacionais de um projecto artístico e educativo dirigido a famílias com bebés. In L. Lourenço & H. Rodrigues (Eds.), *Ser Pessoa, Tornar-se Pessoa* (pp. 269-286). Coimbra: Ed. Almedina, S.A.

— Rodrigues, H. (2009). Investigação, formação, criação artística e serviço à comunidade no estudo do desenvolvimento musical na infância e primeira infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 87, 17-24.

### 2010

— Companhia de Música Teatral, & Duarte, H. (2010). *Andakibebé ao vivo* [DVD]. Portugal: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, H., Leite, A., Faria, C., Monteiro, I., & Rodrigues, P. M. (2010). Music for mothers and babies living in a prison: A report of a special production of *BebéBabá*. *International Journal of Community Music*, 3 (1), 77-90.

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2010). *Jogo, Música e Afectos*. *Revista Portuguesa de Psicanálise*, 29 (2), 139 -148.

## Going deeper...

## CMT bibliography and resources

### 2011

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2011). Towards a new-gesamtkunstwerke: artistic experiments and the engineering of social consciousness. *International Journal of the Arts in Society* 6, 33-44.

### 2012

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2012). Joy across the generations, *Children in Scotland*, August, 135, 12-14.

### 2013

— Costa, S., Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2013). Ecos de Opus Tutti – Transformar para Formar, Formar para Transformar. In A. Cachada & M. H. Vieira (Eds.), *Pensar a Música* (pp. 255-264). Sociedade Musical de Guimarães/ Fundação Cidade de Guimarães.

— Rodrigues, H., Arrais, N., & Rodrigues, P. M. (2013). Variações sobre Temas de Desenvolvimento Musical e Criação Artística para a Infância. In B. Ilari & A. Broock (Eds.), *Música e Educação Infantil* (pp. 37-68). Campinas SP, Brasil: Papyrus Editora.

### 2014

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2014). *Arte de Ser Professor: O projecto musical e formativo Grande Bichofonia*. Lisboa: Edições Colibri e Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade NOVA de Lisboa.

## 2016

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (Eds.) (2016). *Ecos de Opus Tutti - Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (Eds.) (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - Super-Sonics*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (Eds.) (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - BebêPlimPlim*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (Eds.) (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - Acerca de Jardins Interiores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Rodrigues, P. F. (2016). Formação imersiva em arte para a infância: acerca de "Jardim Interior". *Cadernos de Educação de Infância*, 107, 44-47.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Rodrigues, P. F. (2016). Formação e criação artística no Projeto Opus Tutti: arte para todos os lugares da infância através do Peça a Peça Itinerante. *Cadernos de Educação de Infância*, 106, 29-34.

— Rodrigues, P. F., & Rodrigues, H. (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - Colos de Música*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, P. F., Pereira, A. I., & Rodrigues, H. (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - Colo dos Bichos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

— Rodrigues, P. F., Rodrigues, A., Lopes, F., & Rodrigues, H. (2016). *Manual para a Construção de Jardins Interiores - Colo da Terra*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## 2017

— Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2017). Collective Musicality: Stories of Healing from the Companhia de Música Teatral and other Arts Projects. In S. Daniel & C. Trevarthen (Eds.), *Rhythms of Relating in Children's Therapies: Connecting Creatively with Vulnerable Children* (pp. 293-309). London: Jessica Kingsley Publishers.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Rodrigues, P. F. (2017). Visão e perspectivas do projecto *GermInArte*: A qualificação de recursos humanos e profissionais nos cuidados prestados na infância como alicerce para o desenvolvimento social e humano. In M. P. Ferreira & T. Cascudo (Coord.), *Música e história: Estudos em homenagem a Manuel Carlos de Brito* (pp.423-439). Lisboa: Edições Colibri / CESEM-UNL.

## 2018

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (Eds.) (2018). *Ecos de GermInArte - TransFormação Artística para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## 2019

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., & Vences, M. (2019). Arte: Singularidade e Pluralidade na Educação. In *Inovação: na escola e pela escola* (pp. 45-63). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## 2020

— Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2020). *Guia do Universo CMT*. Lisboa: Companhia de Música Teatral.

— Miguel, M., Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2020). Diaries of Syncretic Musical Experiments #15: unfolding Project X 2018 and its reverberations. In H. Marinho, M. R. Pestana, M. J. Artiaga, R. Penha (Eds.), *Hidden Archives, Hidden practices - debates about music making* (pp. 335-347). Aveiro: UA Editora.

## 2021

— Rodrigues, H., Pereira, A. I., Rodrigues, P. F., & Rodrigues, P. M. (2021). Itinerários de formação para o desenvolvimento social e humano alicerçados na música e nas artes para a infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 124 (Set/Dez), 163-175.

— Graça, J., Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2021). Projecto X: A Journey Inside Ourselves and What We Found When We Arrived. *Nordic Journal of Art and Research*, 10 (2).

— Companhia de Música Teatral (2021). *O Céu por Cima de Cá*. Lisboa: Companhia de Música Teatral.

— Rodrigues, H., Vences, M., Rodrigues, P. M. (2021). Notas sobre escuta e germinar da voz - uma procura no âmbito da arte para a infância. In M. Fonterrada, S. Pontes, & P. Molinari (Org.), *Passaredo - os voos da voz na educação musical* (pp. 18-26). Ebook - Editora da UFMA.

— Rodrigues, H., Rodrigues, P. M., Graça, J., & Arrais, N. (2021). Da Vinculação à Arte de Urdir Tecidos Humanos e Paisagens de Ouvir. In A. Martingo (Org.), *Música Humana* (pp. 179-206). Vila Nova de Famalicão: Húmus.

## 2022

— Companhia de Música Teatral (2022). *Rotas de Mil Pássaros*. Lisboa: Companhia de Música Teatral.

— Miguel, M., Rodrigues, H., & Rodrigues, P. M. (2022). CMT's artistic-educative constellations and its music-making practice. *NOVA Contemporary Music Journal*, 2, 75-89.

## 2023

— Pereira, A. I., Rodrigues, P. F., & Silva, A. (Eds.) (2023). *Diário de Bordo - Mil Pássaros em Coimbra*. Companhia de Música Teatral.

— Barbosa, M., Vences, M., Rodrigues, P. M., & Rodrigues, H. (2023). Babies' Engagement in Music Theater Performances: A Microanalytical Study of the Aesthetic Experiences in Early Childhood. *Psychology Of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 17 (1), 118-130.

— Graça, J., Rodrigues, P. M., Rodrigues, H., Miguel, M., Vences, M., Paixão, L., Silva, M., Ferraz, M., & Moreira, E. (2023). Syncretic Musical Experiments #19: developing a live performance during a pandemic. *NOVA Contemporary Music Journal*, 3(II), 37-49.

# CODA.

# CODA.

Breves notas sobre o  
itinerário de 2024

A brief note on the  
2024 programme

*A Liberdade é um bem precioso e frágil.*

*A Arte é frequentemente a sua voz.*

IN CONSTELAÇÃO A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI

Em 2024, *i.lab Mil Pássaros - Formação Imersiva em Arte para a Infância* assume ainda mais plenamente a sua dupla condição: ação de formação imersiva e residência artística. Estamos na efervescência criativa da mais recente constelação da Companhia de Música Teatral — *A Liberdade a Passar por Aqui*<sup>37</sup>. Nascida com *Prelúdio sobre a Liberdade*<sup>38</sup>, a nova constelação começou também a brotar no céu de Loulé: em abril, num jardim de infância de Salir<sup>39</sup> desabrocharam os "primeiros rebentos" da instalação *Mural da História Comum*. Na sequência do trabalho aí realizado, surgiu a instalação que, em maio e junho, ocupou o espaço do foyer do Cineteatro Louletano, acolhendo visitantes à procura de "memórias vivas" sobre liberdade, de pessoas nascidas depois do vinte e cinco de abril de 74.

A continuação da construção deste *Mural*<sup>40</sup>, bem como o envolvimento na germinação do espetáculo *A Liberdade a Passar(inhar) por Aqui*, são desafios criativos lançados no âmbito da formação de julho de 2024 em Loulé. Com grande Liberdade, sempre.

Volta-se à "folha em branco", até que fique repleta de ideias (as que se pensam, mas também as que habitam o corpo, as que se ouvem, veem e sentem). Para que, depois, o espaço entre as mesmas cresça e dê vez às que querem, ou podem, vir a ser aquilo que se vê num espetá-

37 Coprodução com o Centro Cultural de Belém, a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão e o Cineteatro Louletano.

38 Ação de formação realizada no Centro Cultural de Belém - Fábrica das Artes em 27 de abril 2024, tendo por objetivo juntar pessoas ligadas à educação e à arte à volta de um improviso construído a partir de materiais de partida e convidá-las a trazer as suas próprias memórias e referências (canções, poemas, objetos) para um exercício de liberdade criativa onde se explora o som, o movimento, a palavra, alguns objetos.

39 Projeto participativo realizado na Junta de Freguesia de Salir entre 15 e 19 de abril de 2024, envolvendo as crianças e profissionais do Jardim de Infância desta freguesia algarvia, sob orientação de Mariana Miguel e Rita Roberto.

40 Após Loulé, *Mural da História Comum* segue viagem até ao *Festival BigBang* 2024 no Centro Cultural de Belém - Fábrica das Artes.

37 Co-production with Centro Cultural de Belém, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão and Cineteatro Louletano.

38 Training session held at the Centro Cultural de Belém – Fábrica das Artes on 27 April 2024, with the aim of bringing together people linked to arts and education for an improvisation based on starting materials, and inviting them to bring their own memories and references (songs, poems, objects) for an exercise in creative freedom exploring sound, movement, words and objects.

39 A participatory project carried out in the civil parish of Salir, in the Algarve, between 15 and 19 April 2024, involving the children and professionals of the local nursery school, under the guidance of Mariana Miguel and Rita Roberto.

40 After Loulé, the *Mural da História Comum* continues its journey to the *BIG BANG Festival* 2024 in Lisbon at the Centro Cultural de Belém – Fábrica das Artes.

*Freedom is a precious and fragile resource.*

*Art is often its voice.*

IN CONSTELLATION A LIBERDADE A PASSAR POR AQUI

In 2024, *i.lab Mil Pássaros — Immersive Training in Childhood Arts* takes on its dual role even more fully: as an immersive training programme and an artist residency. We are in the creative excitement of Companhia de Música Teatral's latest constellation — *A Liberdade a Passar por Aqui* (Freedom is Coming This Way).<sup>37</sup> Created alongside *Prelúdio sobre a Liberdade* (Prelude to Freedom),<sup>38</sup> the new constellation has also begun to emerge in the Loulé sky: in April, the "first shoots" of the installation *Mural da História Comum* (Common History Mural) blossomed in a nursery school in Salir.<sup>39</sup> As a result of the work carried out there, an installation was created which, in May and June, occupied the foyer of the Cineteatro Louletano, welcoming visitors looking for "living memories" of freedom from people born after Portugal's Carnation Revolution on 25 April 1974.

The ongoing construction of this *Mural*,<sup>40</sup> as well as involvement in the germination of the show *A Liberdade a Passar(inhar) por Aqui*, are creative challenges that have been launched as part of the July 2024 training programme in Loulé. With great freedom, always.

You go back to the "blank sheet of paper" until it's full of ideas (the ones you think about, but also the ones that reside in your body, the ones you hear, see and feel).

culo. Chamamos-lhe Formação, embora o termo "TransFormação" fosse mais adequado, não só dada a sua natureza transversal, mas também porque não se pretende "dar forma" ou "formatar". Pelo contrário, pretende-se, através da "experiência da arte", criar uma "viagem" pelo território da liberdade de criar.

Reitera-se, pois, o que, por diferentes formas, tem vindo a ser dito: aprende-se vendo fazer, aprende-se fazendo. Em suma, aprende-se com os outros — a aprendizagem é um exercício de interação social. O território da "liberdade de criar" oferece a possibilidade de uma interação social em que cada um pode desamararrar a sua voz, contar a sua "história comum" ("comum" no sentido do "quotidiano", mas também no sentido da cocriação de momentos de afinação na relação humana).

Em 2024, através de um projeto ERASMUS+, a residência de Loulé acolheu quatro artistas estrangeiros (duas artistas da Itália, duas da Dinamarca). Em conjunto com duas artistas de Portugal iniciaram um caminho que visa uma maior capacitação no domínio da arte para a Infância. Paradigmaticamente, o título deste projeto é *ABC - Artistic Beginnings in Co-Creation*.

A pergunta, mais profunda, poderá ser: como podemos cocriar Liberdade? Que papel têm os artistas para que seja uma realidade? Como se explica ou fala dela aos mais pequeninos? Como envolver pais e avós (que certamente se lembram do tempo em que era necessário ter muito cuidado com as palavras das canções e dos poemas) neste cuidar da Liberdade, para que possa continuar a nutrir a possibilidade de Ser?

Qual será o resultado final?

O *Mural* será a história que cada um quiser contar.

Then the space between them grows and gives way to those that want to, or can, become the ideas you see in a show. We call it *Formação* (training), although the term *TransFormação* would be more appropriate, not only because of its transformative nature, but also because it is not intended to *dar forma* (give shape) or *formatar* (format). On the contrary, the aim is to create a "journey", via the "experience of art", into the territory of creative freedom.

This reaffirms what has already been said in different ways: you learn by seeing, you learn by doing. In short, you learn from others — learning is an exercise in social interaction. The territory of "creative freedom" offers the possibility of social interaction in which everyone can unleash their voice, tell their "common story" ("common" in the sense of "everyday", but also in the sense of co-creation of moments of tuning in to human relationships).

In 2024, as part of an ERASMUS+ project, the Loulé residency welcomed four international artists (two from Italy, two from Denmark). Together with two artists from Portugal, they embarked on a journey aimed at building greater capacity in the field of early childhood arts. Paradigmatically, the title of this project is *ABC — Artistic Beginnings in Co-Creation*.

The deeper question might be: how can we co-create freedom? What role do artists play in making it a reality? How do we explain or talk about it to the very young? How can we involve parents and grandparents (who certainly remember the time when great care had to be taken with the words of songs and poems) in this nurturing of freedom, so that it can continue to nurture the possibility of being?

What will the end result be?

The *Mural* will be the story that everyone wants to tell.

e agora?

WHAT

NOW?





